



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

Documento aprovado em reunião da
Câmara de Graduação de 13/ 03/ 2025,
nos termos do Parecer CG 2025-078.

Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira
Pró-Reitor de Graduação da UFMG
Portaria UFMG 2.367, de 6 de abril de 2022

Belo Horizonte, Fevereiro de 2025

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

O presente texto é a versão elaborada em resposta às diligências da PROGRAD feitas à primeira versão do projeto, finalizada em dezembro de 2022.

Comissão responsável pela elaboração do PPC		
Membro	Departamento	Função/Período
Ana Beatriz Vianna Mendes	Antropologia e Arqueologia	Coordenadora do Colegiado 2018-2020, Presidente do NDE 2018-2022
Nina Gabriela Moreira Braga Rosas de Castro	Sociologia	Coordenadora do Colegiado 2020-2022
Cristiano dos Santos Rodrigues	Ciência Política	Coordenador do Colegiado 2022-2024
Rogério Brittes Wanderley Pires	Antropologia e Arqueologia	Coordenador do Colegiado 2024-2026
Eduardo Viana Vargas	Antropologia e Arqueologia	Membro do NDE 2018-2026, Presidente do NDE 2022-2023
Natália Guimarães Duarte Sátyro	Ciência Política	Presidente do NDE 2024-2026
Elaine Meire Vilela	Sociologia	Membro do NDE 2018-2026
Graziele Ramos Schweig	Métodos e Técnicas de Ensino	Membro do NDE 2018-2022
Thiago Moreira da Silva	Ciência Política	Vice-coordenador do Colegiado, 2024-2026, Membro do NDE 2020-2023
Elias Evangelista Gomes	Métodos e Técnicas de Ensino	Membro do NDE 2022-2026

Belo Horizonte, Fevereiro de 2025

SUMÁRIO

1. Da identificação do curso e seus fundamentos conceituais.....	5
1.1. Introdução.....	5
1.2. Dados de identificação e contextualização na UFMG.....	8
1.2.1. Identificação da UFMG.....	8
1.2.2. Perfil institucional.....	8
1.2.3. Missão.....	8
1.2.4. Breve histórico.....	9
1.3. Contextualização do curso.....	12
1.3.1. Dados de identificação da Unidade e do curso.....	12
1.3.2. Apresentação e breve histórico da Unidade Acadêmica e do curso.....	13
1.4. Formas de ingresso em vagas iniciais.....	14
1.5. Bases normativas e legais.....	15
1.5.1. Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e promoção dos valores étnico-culturais.....	17
1.5.2. Diretrizes curriculares para a formação inicial de professores.....	19
1.6. Objetivos.....	26
1.7. Identificação das demandas profissionais e sociais.....	27
1.8. Perfil do profissional egresso.....	28
1.9. Avaliação da aprendizagem.....	29
1.10. Avaliação do curso.....	30
2. Da estrutura curricular.....	32
2.1 Princípios teóricos e metodológicos.....	32
2.2 Flexibilização curricular e interdisciplinaridade.....	32
2.3 Articulação teórico-prática.....	34
2.4 A formação em pesquisa como eixo estruturante da prática profissional-docente.....	35
2.5 Estágios supervisionados.....	36
2.5.1 Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios.....	36
2.5.2 Estágios supervisionados não-obrigatórios.....	37
2.5.3 Atividades Acadêmicas Complementares.....	37
2.6 Formação em Extensão Universitária.....	38
2.7 Percursos curriculares.....	40
2.7.1 Núcleo Específico.....	41
2.7.2 Núcleo Geral.....	45
2.7.3 Núcleo Complementar.....	45
2.7.4 Núcleo Avançado.....	46
2.8 Educação a Distância.....	47
2.9 Representações do Currículo.....	47
3. Da infraestrutura.....	49
3.1 Instalações, laboratórios e equipamentos.....	49

3.1.1 Ambientes administrativos e de apoio docente.....	49
3.1.2 Laboratórios.....	50
3.2 Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão e Inclusão: grupos de ensino, pesquisa e extensão.....	52
3.3 Acessibilidade.....	57
3.4 Biblioteca.....	59
3.5 Gestão do curso, corpo docente e corpo técnico-administrativo.....	61
3.5.1 Gestão do curso.....	61
3.5.2 Corpo docente.....	63
3.5.3 Corpo técnico-administrativo.....	63
4. Referências Bibliográficas.....	64
5 Anexos.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados de identificação.....	8
Quadro 2: Identificação do curso e da Unidade.....	13
Quadro 3: Carga horária dos núcleos de conteúdos – Resolução CNE/CP 4/2024.....	20
Quadro 4: Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG (Resolução CNE/CP 4/2024).....	21
Quadro 5: Núcleo II - Aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional - ACCE (Resolução CNE/CP 4/2024).....	23
Quadro 6: Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE (Resolução CNE/CP 4/2024) - G4..	24
Quadro 7: Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS (Resolução CNE/CP 4/2024).....	24
Quadro 8: Carga horária total por semestre e Carga Horária total do curso.....	25
Quadro 9: Núcleos de conteúdos por semestre.....	26
Quadro 10: Distribuição da Carga Horária na Semana (Quadro para organização interna do curso)....	27
Quadro 11: Relação entre avaliação e conceito conforme as Normas de Graduação da UFMG.....	32
Quadro 12: Conjunto I – Disciplinas e Atividades Acadêmicas Complementares da Formação em Extensão.....	42
Quadro 13: Diversidade de Percursos.....	43
Quadro 14: Integralização de carga horária por Percurso e Núcleos Curriculares.....	43
Quadro 15: Disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico.....	44
Quadro 16: Conjunto II - Disciplinas Optativas e Núcleo Específico.....	46
Quadro 17: Conjunto II - Disciplinas Optativas, Núcleo Específico e Atividades Complementares....	47
Quadro 18: Diagrama do currículo – Percurso padrão da Licenciatura - Núcleo Específico e Núcleo Geral.....	50
Quadro 19: Ambientes administrativos e apoio docente.....	52

1. Da identificação do curso e seus fundamentos conceituais

1.1. Introdução

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é resultante de um processo que envolve avaliações do funcionamento e da formação promovidas pelo Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que vinha movimentando, há alguns anos, tanto o corpo docente quanto o corpo discente rumo a um processo de reestruturação. O delineamento proposto está embasado em um acúmulo importante de experiências e de reflexões sobre adequações e alterações de funcionamento, além de uma compreensão da demanda crescente de formação em Licenciatura, por parte do corpo discente, ao longo da última década. Junto disso, vem atender à necessidade de reestruturar aspectos teórico-conceituais e metodológicos que fundamentam a formação de professores egressos das Ciências Sociais na sociedade contemporânea.

As discussões que permearam propriamente a constituição deste Projeto Pedagógico se iniciaram em 2018, quando da instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, e se prolongaram até 2022, em decorrência de uma conjunção de fatores, dentre os quais, em especial, destacam-se dois: em primeiro lugar, a diversidade temporal de mudanças normativas essenciais, que foram sendo agregadas paulatinamente à presente reforma; e, em segundo lugar, e associado ao primeiro fator, a necessidade de dialogar com diferentes instâncias acadêmicas para a conformação de um projeto político pedagógico que pudesse ter excelência em termos político-pedagógicos e se coadunar à diversidade de departamentos que conformam a execução do curso. O trabalho na reforma do curso seguiu até o ano de 2025, tendo a discussão fundamentada pelas novas diretrizes da formação docente no Brasil, consolidada pela Resolução CNE nº 04 de 2024.

O presente PPC está organizado na forma de capítulos. No primeiro deles, além desta introdução, em que apresentamos em linhas gerais algumas alterações significativas em relação à versão curricular anterior, são tratados aspectos referentes ao histórico e perfil da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. No capítulo dois, são detalhados aspectos da estrutura curricular do curso, bem como são explicitados os princípios teóricos e metodológicos que a fundamentam. Por fim, no capítulo três, são descritos aspectos relacionados à infraestrutura da Universidade, da Unidade e do curso.

A graduação em Ciências Sociais da UFMG confere dois graus distintos, o de Bacharel e o de Licenciado, sendo que no 1º semestre, o ingresso regular de todos os alunos ocorre por meio do Tronco Comum e, ao final do 1º ano, o(a) estudante deve optar por seguir o curso de Bacharelado ou de Licenciatura em Ciências Sociais. No entanto, o presente PPC é restrito somente ao grau de Licenciatura do referido curso. O curso é eminentemente interdisciplinar, o que implica que as alterações devem ser pensadas, dialogadas e aprovadas por muitos departamentos distintos, em especial, o Departamento de Antropologia e Arqueologia, o Departamento de Ciência Política e o Departamento de Sociologia. Também ofertam disciplinas no curso as seguintes instâncias: Departamento de Filosofia; Faculdade de Letras; Faculdade de Educação; Faculdade de Ciências Econômicas.

A reforma do curso foi iniciada, primordialmente, para atender às diretrizes de uma normativa definida pelo Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, que é a Resolução nº 02, de 20 de julho de 2015, que define diretrizes curriculares nacionais para formação inicial em nível superior de professores da Educação Básica. Entre outras alterações, essa Resolução determinava que a carga horária para integralização de cursos de Licenciatura fosse de, no mínimo, 3.200 horas. Para o grau de Licenciatura, o nosso curso operava com uma carga horária de 2.880 horas. A normativa definia, ainda, algumas diretrizes a respeito de como essas horas deveriam estar distribuídas ao longo do currículo da Licenciatura e, em diálogo com docentes de distintos departamentos, e ouvindo discentes e egressos, definimos um desenho que pudesse atender satisfatoriamente à referida Resolução.

Paralelamente, demandamos aos departamentos integrantes das áreas de formação principais do curso de Ciências Sociais – a saber, Antropologia e Arqueologia, Ciência Política e Sociologia, – que buscassem revisar as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas ao curso, em especial, no sentido de buscar atender especificamente as resoluções que tratam de Educação em relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana (Resolução CNE/CP 1/2004), de educação ambiental (Resolução CNE/CP 2/2012) e de educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP 1/2012).

Os três departamentos fizeram comissões específicas para revisar as ementas e as encaminharam para apreciação do Colegiado do curso. Paralelamente, alguns coletivos de estudantes, buscando contribuir com a reforma do PPC, formalizaram ao Colegiado do curso uma demanda de que, na reforma curricular, algumas disciplinas pudessem contemplar, senão de modo individualizado, pelo menos de modo transversal e estruturalmente, a inclusão de autora(s) indígenas e negra(o)s, além de questões envolvendo epistemicídio, raça, etnicidade, gênero e pensamento social brasileiro. O Colegiado aprovou por unanimidade essa solicitação

como diretriz e, novamente, os três departamentos principais foram acionados para que buscassem contemplar, em uma nova revisão das ementas e das bibliografias das disciplinas, o máximo possível desses aspectos, sendo essa solicitação acatada por todos os departamentos.

Em 2018, a UFMG, por meio de seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), aprovou a Resolução Complementar 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, que dispõe sobre as Normas Gerais de Graduação da Universidade. De acordo com essa Resolução, a partir de 2019, as estruturas curriculares dos cursos de graduação deveriam passar a se estruturar em quatro núcleos: específico, complementar, avançado e geral. O NDE, então, dedicou-se a estruturar a conformação do PPC, a partir desse novo conjunto de normas.

No final de 2018, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no âmbito do Ministério da Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, determinou que 10% da carga horária de todos os cursos superiores do país fossem cumpridas em atividades de extensão. O NDE se debruçou sobre as legislações nacionais e as que foram sendo publicadas no âmbito da UFMG, para delinear uma proposta que cumprisse os requisitos desta Resolução, que, apesar de determinar a obrigatoriedade da formação em extensão universitária, afirmava também que a carga horária dos cursos não deveria ser aumentada.

Por fim, em maio de 2024, o Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, publicou a Resolução CNE nº 04 de 2024, que trata das diretrizes curriculares para formação inicial de professores da Educação Básica, alterando, ainda, alguns aspectos referentes à formação em Licenciatura, de forma distinta e revogando a Resolução CNE nº 02 de 2019, ainda que mantendo a carga horária mínima de integralização dos cursos de Licenciatura do país em 3.200 horas. Nesta fase da reforma, o NDE debruçou-se sobre alternativas relacionadas à inclusão do estágio no primeiro semestre e ao longo do curso, reconfiguração de disciplinas obrigatórias e especificação dos componentes curriculares relacionados à extensão.

A presente reforma do PPC do curso de Ciências Sociais, portanto, visa dar conta de todas essas normativas e diretrizes, além de atualizar a formação teórico-metodológica e cidadã da(o) discente da Licenciatura.

1.2. Dados de identificação e contextualização na UFMG

1.2.1. Identificação da UFMG

Quadro 1: Dados de identificação

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04	
Endereço: Av.: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Sítio: http://www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento PORTARIA MEC Nº documento: 589, de 13 de março de 2019 Data de Publicação: 14/03/2019	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional	5	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2022
IGC Contínuo	4.4167	2022
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2022-2026	

1.2.2. Perfil institucional

A UFMG, nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociável e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadã(o)s imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como uma universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

1.2.3. Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística, e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento

econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

1.2.4. Breve histórico

A criação de uma Universidade em Minas Gerais fazia parte do projeto político dos Inconfidentes já no século XVIII. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Em 7 de setembro de 1927, foi promulgada a Lei Estadual nº 956, que fundou a Universidade de Minas Gerais (UMG) mediante a reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte, quais sejam: a Faculdade de Direito, criada em 1892; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em 1907 e 1911, respectivamente. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira gestão da Reitoria.

Em 1942, a Fazenda Dalva, situada na zona suburbana de Belo Horizonte, na região da Pampulha, foi desapropriada e destinada à sede da Cidade Universitária. Tal decisão foi aprovada pela comunidade universitária, por intermédio de Comissão criada para interlocução com o Governo, findo o período do Estado Novo, considerando-se a amplitude, a tranquilidade e a topografia da área, sua relativa proximidade com o centro urbano e a facilidade de transportes.

A Universidade de Minas Gerais foi federalizada em 1949. Até então, a UMG era uma instituição privada, ainda que recebesse subsídios públicos. A partir da década de 1960, iniciou-se a real implantação do Campus Pampulha. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e apoio.

Em 1965, a Universidade de Minas Gerais passou a se chamar Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um ano depois, teve início o processo de elaboração de um novo Estatuto da Universidade, bem como o da Reforma Universitária, que viria a se efetivar em 1968. Com a aprovação de seu plano de reestruturação, em 1967, e o advento da Reforma Universitária, em 1968, a UFMG sofreu profunda alteração orgânica, principalmente no que se refere à estrutura do seu sistema de ensino. O desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia (Fafi) deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), à

Faculdade de Educação (FAE), à Faculdade de Letras (Fale), ao Instituto de Geociências (IGC), ao Instituto de Ciências Exatas (Icex) e ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB), sediando estes dois últimos, respectivamente, os ciclos básicos em ciências exatas e em ciências biológicas, tendo sido o ciclo básico de ciências humanas criado na Fafich, em 1973. Além do ciclo básico e das novas unidades, a Reforma também introduziu o sistema departamental, o vestibular unificado, o sistema de créditos, a matrícula por disciplina, a carreira do magistério superior e a pós-graduação.

Em 1991, a Fafich foi transferida da Rua Carangola para o Campus Pampulha em seu novo prédio. Em 1998, foi instituído um projeto concernente à transferência, para o Campus Pampulha, das unidades acadêmicas localizadas na região central de Belo Horizonte, que visava à integração das diversas áreas do conhecimento, à ampliação do número de vagas e à promoção do desenvolvimento acadêmico desta Universidade, denominado Campus 2000. Assim, com a efetiva implantação desse Campus, nele se encontram, hoje, 20 unidades acadêmicas, uma unidade especial – a Escola de Educação Básica e Profissional, que abrange o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário –, os prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Universitária, a Imprensa Universitária, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica, algumas galerias de arte e espaços expositivos, e a Escola Municipal de Educação Infantil Alaíde Lisboa que, a partir de 2007, passou a ser administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Além do Campus Pampulha, em sua estrutura física atual, a UFMG conta com o Campus Saúde, localizado na região central de Belo Horizonte, onde funcionam a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e nove unidades prediais que compõem o Hospital das Clínicas, considerado centro de referência e excelência regional e nacional em medicina de alta complexidade. No Hipercentro de Belo Horizonte, localizam-se ainda a Faculdade de Direito, o Centro Cultural e o Espaço do Conhecimento. Na regional Leste, o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, e na regional Centro-Sul, a Escola de Arquitetura. Fora da capital, funcionam o Núcleo de Ciências Agrárias, situado no Campus Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra modelo, em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege), órgão complementar, e a Casa Silvério Lessa do Instituto de Geociências; em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que

compreende o Museu Casa Padre Toledo e os prédios do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

A Universidade Federal de Minas Gerais é pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. As 20 unidades acadêmicas de Ensino Superior da UFMG são responsáveis pelos cursos de Graduação presenciais e na modalidade a distância, além dos cursos de Especialização, Programas de Residência Médica e demais Programas de Ensino, cursos de Mestrado e Doutorado. No campo da pesquisa, atuam nessa Universidade diferentes grupos, formalmente cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dando cumprimento a essas atividades, atuam mais de 3.400 pesquisadores, entre Doutores ou Livre-Docentes. No tocante à extensão, a Universidade oferta Cursos de extensão, programas e projetos, além de inúmeros eventos e prestações de serviços, beneficiando, anualmente, um público que atinge mais de dois milhões e meio de pessoas.

No processo seletivo para ingresso de discentes nos cursos de Graduação da UFMG, são oferecidas vagas para os diversos cursos de Licenciatura e Bacharelado, distribuídas entre os turnos matutino, diurno e noturno. A Pós-Graduação desta Universidade oferta vagas para cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos em todas as suas áreas de atuação, caminhando passo a passo com políticas de inclusão e diversificação de seus ingressantes, o que tem contribuído sobremaneira para a consolidação de uma Universidade plural, crítica e cidadã. Seus docentes têm participação expressiva em Comitês de Assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em Comitês Editoriais de revistas científicas e em diversas Comissões de Normas Técnicas.

Como Instituição de Ensino Superior (IES) integrante do Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro, a UFMG é a maior Universidade Pública do Estado de Minas Gerais e destaca-se não apenas pela abrangência de sua atuação, mas também pelos mais elevados índices de produção intelectual, características que justificam sua posição de referência e liderança, tanto regional quanto nacional. A UFMG está situada entre as 500 maiores instituições de ensino do mundo.

A UFMG desenvolve projetos e programas de ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento. Ocupa-se, também, da oferta de cursos de Educação Básica e

Profissional – na Escola de Educação Básica e Profissional, no Campus Pampulha, e no Núcleo de Ciências Agrárias, no Campus Regional de Montes Claros. Além de se constituírem um campo de experimentação para a formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, incluindo propostas de integração entre ambos.

Assim, para consolidar sua missão, a Universidade procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais em andamento ou em fase de planejamento. Além disso, assim como outras Instituições de Educação Superior (IES), a UFMG está cada vez mais inclusiva e busca criar políticas que enriqueçam a trajetória acadêmica de toda(o)s a(o)s estudantes. O corpo discente ganha nova configuração provocada pela adesão da UFMG ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), programa que expandiu as universidades, ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e também às ações afirmativas, com políticas de acesso e permanência de estudantes provenientes de grupos socialmente discriminados. A esse respeito, cabe destacar a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que regulamenta o ingresso de estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e com deficiência, por meio de reserva de vagas, incluindo a dimensão de vulnerabilidade socioeconômica na destinação destas vagas, marco legal que foi atualizado pela Lei 14.723 de 13 de novembro de 2023. Trata-se de uma política de ação afirmativa que tem por objetivo corrigir desigualdades presentes em nossa sociedade por meio da reserva de vagas nas instituições federais de ensino superior.

1.3. Contextualização do curso

1.3.1. Dados de identificação da Unidade e do curso

Quadro 2: Identificação do curso e da Unidade

Curso: Ciências Sociais	
Unidade: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Fafich	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha – Belo Horizonte – MG. CEP: 31270 – 901.	Fone: +55 (31) 3409-3789
	Site: http://www.fafich.ufmg.br/ E-mail: dir@fafich.ufmg.br
Diretor(a) da Unidade: Thais Porlan de Oliveira	Gestão: 2024-2026

Coordenador(a) do Colegiado: Rogério Brittes Wanderley Pires	Gestão: 2024-2026
Número de vagas iniciais ofertadas por semestre: 40 vagas (além de 2 vagas suplementares indígenas e 2 para o PEC-G).	
Turno(s) de Funcionamento: Licenciatura: Matutino	Carga Horária Total: Licenciatura: 3.225h
Tempo padrão de integralização: Mínimo: 8 semestres / Máximo: 16 semestres	Modalidade: Presencial

1.3.2. Apresentação e breve histórico da Unidade Acadêmica e do curso

A Faculdade de Filosofia (Fafi) foi criada em 21 de abril de 1939, por um grupo de intelectuais mineiros que militavam na vida cultural e política da capital. Ela funcionou inicialmente na Casa d'Itália, na rua Tamoios, abrigando cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras, História Natural, Geografia, Matemática, Biologia, Física, Química, Ciências Sociais e História. Depois, seus cursos dividiram-se entre os atuais Colégio Marconi e Instituto de Educação. A Fafi foi incorporada à então UMG, em 1948. Na década de 1950, todos os cursos se reuniram em dois andares do Edifício Acaiaca, na Avenida Afonso Pena, no centro de BH, e, a partir de 1962, no célebre prédio da Rua Carangola.

A Fafi se tornou Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) com a reestruturação imposta pela reforma universitária de 1968, que criou os grandes institutos e deixou na Fafich os cursos de Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, História e Psicologia. Foi também no contexto da reforma universitária de 1968 que o curso de Ciências Sociais se reestruturou, de modo que às disciplinas de Antropologia e Sociologia, já oferecidas na Fafi, vieram a se agregar às de Sociologia e Política, ofertadas por grupo de professores reunidos pela Reitoria em torno do projeto da Fundação Ford que, em Dezembro de 1965, deu origem ao mestrado em Ciência Política, o primeiro do país, iniciando seu funcionamento em 1966. Desde então, o curso de Ciências Sociais abrange estas três áreas principais, mas, até o final da década de 1970, a matriz curricular foi composta quase exclusivamente por disciplinas obrigatórias. A mudança curricular, promovida em 1979, introduziu a “flexibilização estrutural” no curso, isto é, tornou parte significativa da carga horária total do curso composta por disciplinas optativas (foram criadas 36, sendo que os estudantes tinham que escolher pelo menos 9), e diminuiu as diferenças no peso relativo das áreas de Antropologia (com 3 disciplinas obrigatórias), Ciência Política (com 4 obrigatórias) e Sociologia (com 5 obrigatórias) na composição do curso.

Em 1989, uma nova reforma curricular teve por foco tornar equitativa a participação das áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política no curso de Ciências Sociais. Nessa

reforma, a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia se tornaram áreas de concentração do curso; além disso, o número de disciplinas obrigatórias ofertadas por parte de cada área foi equiparado. Além de reafirmar a flexibilização do currículo, expandindo-o, esta reforma introduziu o grau de Licenciatura no curso de Ciências Sociais e incluiu a disciplina Monografia como obrigatória para o Bacharelado, habilitação que na época era articulado com a Licenciatura. A monografia seguiu não sendo obrigatória para a Licenciatura e apenas no atual PPC apresenta-se a necessidade de uma disciplina similar para ela, denominada Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para diferenciar da Monografia exigida dos bacharelados. Em 1991, a Fafich mudou-se para o prédio atual, no Campus da Pampulha, como já dito. Em 2008, uma nova reforma curricular reforçou a Licenciatura, com inclusão de novas disciplinas obrigatórias e de estágios curriculares, manteve as três áreas de concentração do curso e abriu uma quarta área de “formação geral”, introduzindo as formações complementares temáticas e ampliando as possibilidades de reconhecimento de intercâmbios nacionais e internacionais, além de atividades extracurriculares.

A presente reforma, 16 anos depois, visa atender a novas normativas, como as que dizem respeito à educação em relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana, ao ensino de Libras, à educação inclusiva, à educação ambiental e à educação em Direitos Humanos e os diferentes aspectos do ensino de Ciências Sociais. Objetiva ainda fortalecer a Licenciatura em Ciências Sociais, possibilitando a ela a constituição de uma identidade formativa própria e articulada ao espaço de atuação profissional, com destaque para a Educação Básica. Neste PPC, o curso é compreendido em três ciclos, a saber: inicial, intermediário e finalístico. Por fim, introduz a formação em extensão universitária e revê e atualiza os programas das disciplinas.

1.4. Formas de ingresso em vagas iniciais

O curso de Graduação em Ciências Sociais recebe anualmente 80 estudantes, **os quais** são distribuídos em duas entradas semestrais de 40 discentes, sendo o percurso realizado no turno matutino. O ingresso se dá no Tronco Comum e, ao final do 1º ano, a(o) estudante opta por seguir a formação na Licenciatura ou no Bacharelado, tendo em ambas o tempo mínimo de integralização de 8 semestres e máximo de 16 semestres.

O processo seletivo para ingresso no curso segue a Resolução do Conselho Universitário 01/2013, de 19 de março de 2013, que estabelece a seleção dos candidatos por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação/MEC. Para

ingressar nas vagas iniciais, o candidato deve se submeter ao Enem, realizado anualmente, e ser aprovado via Sisu, **ou ao Processo Seletivo de Avaliação Seriada, realizado pela própria UFMG.**

Além desse processo seletivo, os discentes podem ingressar na instituição por meio de: Obtenção de Novo Título (que já possui uma graduação concluída); Reopção (estudante de graduação da UFMG que deseja mudar de curso); Transferência (estudante que chega de outra instituição); Continuidade de Estudos (possibilidade para estudante que já tenha obtido um dos dois graus oferecidos pelo curso retornar para cursar e obter o outro grau); Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) – Programa dos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação do Brasil, que seleciona estrangeiros para realizar estudos de graduação no Brasil –; Programa de Refugiados Políticos; e Matrícula de Cortesia (permitida somente para estudantes estrangeiros, ou seus dependentes legais, que sejam funcionários de Missão Diplomática ou de Repartição consular no Brasil).

1.5. Bases normativas e legais

O Curso de Graduação em Ciências Sociais, que prevê a formação em Licenciatura, está em consonância com a Resolução CNE/CES 04/2024 de 29 de maio de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Além disso, o curso atende à Resolução CG-UFMG 02/2019 de 03 de dezembro de 2019 – que estabelece diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMG; à Resolução CNE/CES 17/2002 de 13 de março de 2002 – que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia –; e ao Parecer CNE/CES 492/2001 de 03 de abril de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares específicas para os cursos de Ciências Sociais. O curso atende ainda à Portaria MEC 2117/2019 de 06 de dezembro de 2019 – que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior pertencentes ao Sistema Federal de Ensino –; e à Resolução Cepe 13/2018 de 11 de setembro de 2018 – que estabelece o limite de 20% da carga horária total do curso para atividades a distância.

Sua estrutura curricular se constitui, por sua vez, em conformidade com as políticas de flexibilização curricular da UFMG, estabelecidas em suas Diretrizes de Flexibilização Curricular, de 2001, e pelas Normas Gerais da Graduação, estabelecidas em 2018, através da

Resolução Complementar 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018. O curso também está em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (MEC), que estabelece a Formação em Extensão Universitária. Também se alinha com Resolução Cepe 10/2019, interna à UFMG.

O curso se pauta pelas políticas institucionais de inclusão, que, entre outras medidas, em concordância com o Decreto no 5.626/2005, define que a disciplina de Libras deve ser inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, e como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior. Ainda quanto a este aspecto, estão descritos no item 3.2 deste PPC as políticas e a infraestrutura disponíveis na Unidade e na Instituição que visam garantir a inclusão com qualidade de pessoas com deficiências.

Em diferentes momentos deste projeto, são esclarecidos e indicados o atendimento às normativas supra referidas, mas julgamos conveniente destacar desde já o modo como o projeto atende a certas diretrizes curriculares voltadas à formação crítica plural, inclusiva e cidadã.

Além dos aspectos legais já mencionados, cabe destacar que este Projeto Pedagógico de Curso está amparado pelo seguinte marco legal:

1. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988;
2. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
3. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências;
4. Parecer CNE/CES 492/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciências Sociais e outros;
5. Parecer CNE/CES 1363/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciências Sociais e outros;
6. Resolução CNE/CES n. 17 de 13 de março de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes para os Cursos de Ciências Sociais;
7. Parecer CNE/CP nº de 30 de setembro de 2003, que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
8. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
9. Lei nº 11645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

10. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
11. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
12. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
13. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular;
14. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;
15. Resolução CNE/CP 04/2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do Magistério para a Educação Básica (DCN).

1.5.1. Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e promoção dos valores étnico-culturais

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (conforme definidas pela Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); para a Educação Ambiental (conforme definidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (conforme definidas pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004), todas aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), do Ministério da Educação.

De um modo geral, os estudantes adquirem conhecimentos e habilidades a respeito desses conjuntos temáticos em disciplinas obrigatórias e optativas ao longo de sua trajetória no curso.

A temática dos Direitos Humanos é objeto de estudo das três grandes áreas do conhecimento que perfazem a matriz curricular do Curso de Ciências Sociais da UFMG: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Apesar de ser tratada transversalmente em muitas das disciplinas optativas ofertadas pelos três departamentos, ela é abordada especificamente nas seguintes disciplinas **obrigatórias**. Em *Política II* (2º período), ao discutir Democracia e os diferentes condicionantes dos processos de democratização e des-democratização nas sociedades capitalistas modernas, aborda-se questões de gênero, étnico-raciais e direitos humanos. Em *Sociologia IV* (4º período), que foca em gênero, relações étnico-raciais, identidade, poder e educação em direitos humanos. Além disso, são ofertadas as disciplinas obrigatórias específicas nesse trato: ***Conhecimentos Científicos e Educacionais*** (1º período),

que apresenta as diretrizes para a educação de relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental; *Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva* (4º período), que introduzem temas transversais e direitos humanos; e *Política, Sociedade e Fenômenos Educativos* (6º período), que se preocupa diretamente com questões relativas à a justiça social, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática. Há também disciplinas optativas que, a partir de uma visão antropológica, tratam do respeito à diversidade de modos de vida e incluem em suas temáticas reflexões que contribuem para a ampliar a compreensão sobre a universalidade e o relativismo dos Direitos Humanos, tais como: *Patrimônio Cultural*; *Etnologia Indígena*; *Estudos de Gênero*; *Estudos de Campesinato*, *Etnicidade e Território*; *Raça e Etnicidade*; e *Estudos sobre Estado, Desenvolvimento e Poder*, e *Formação em Extensão*.

No tocante à Educação Ambiental, a Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG entende que as concepções que perpassam o entendimento, o uso e as relações que se estabelece com o meio ambiente são centrais para compreender a vida em sociedade. Nesse sentido, o tema é tratado a partir das diferentes áreas do conhecimento, em atividades optativas e obrigatórias. No caso da Licenciatura, esses conceitos são trabalhados também nas seguintes disciplinas obrigatórias: *Conhecimentos Científicos e Educacionais* (1º período) e *Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos* (6º período). Além da temática ser tratada transversalmente em praticamente todas as disciplinas de Antropologia, há, ainda, dentre o rol de optativas passíveis de serem cursadas, as disciplinas: *Patrimônio Cultural*, *Estudos de Campesinato*, *Etnicidade e Território*; e *Estudos sobre Estado, Desenvolvimento e Poder*, que contribuem para uma leitura crítica acerca de como se dão as relações entre humanos e o meio ambiente em escalas diversas do tempo e do espaço.

Finalmente, cabe salientar que a Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG reconhece, promove e valoriza a importância das diferenças étnicas e culturais, sendo o trato desta questão abrangido de forma transversal ao longo do curso. Diversas disciplinas tratam do entendimento e da reflexão sobre as diferenças e sobre a diversidade das trajetórias históricas de sociedades cujo componente cultural é marcadamente diversificado. Assim, em cada uma das grandes áreas do conhecimento contempladas pelas disciplinas ofertadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais da UFMG, as temáticas da história e da cultura afro-brasileira e africana, e das relações étnico-raciais se constituem em objeto de estudo e reflexão. De modo específico, essa discussão está presente nas ementas das seguintes disciplinas obrigatórias: *Antropologia I* (1º período), que aborda as noções de raça e suas

críticas; *Sociologia I* (1º período), na qual os conceitos, as abordagens e as metodologias dos clássicos são vistas em suas limitações e suas potencialidades, sendo aplicados a temas como desigualdades, preconceitos, violência, gênero e raça; *Política II* (2º período), que enfoca questões de gênero e raça na análise dos condicionantes dos processos de democratização e des-democratização nas sociedades capitalistas modernas; e *Sociologia IV* (4º período), que traz uma abordagem transversal de temas como gênero e relações interétnicas e raciais. Há também esta discussão nas seguintes disciplinas obrigatórias a serem cursadas pela(o) discente: *Conhecimentos Científicos e Educacionais* (1º período), *Política, Sociedade e Fenômenos Educativos* (6º período); *Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos* (6º período); *Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos* (7º período) e *Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais* (8º período). Nesta disciplina em particular, o foco recai sobre as trajetórias, campo de possibilidades e intersecções de classe, raça e gênero, de modo a compreender as identidades, participações sociais e políticas no sentido de uma educação para a cidadania. Além dessas atividades curriculares, a formação em Educação para as Relações Étnico-raciais pode ser aprimorada por meio das seguintes disciplinas optativas: *Estudos de Camponato, Etnicidade e Território*; *Raça e Etnicidade*; *Etnologia Indígena* e *Antropologia Brasileira*.

Além de todas as oportunidades que constam no percurso regular de formação na Licenciatura, outra possibilidade facultada, como se verá no capítulo 2, é o ingresso em alguma Formação Transversal ou alguma Formação Complementar Aberta que trate dessas temáticas. Destacamos, dentre as opções, as Formações Transversais em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira e em Direitos Humanos.

Cabe mencionar que refletir sobre as dimensões étnicas, raciais e culturais no cenário brasileiro é, além de um valor ético e político do projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais da UFMG, uma necessidade para a compreensão das diferentes dimensões que perpassam escolhas e construções que permeiam a vida em sociedade, incluindo desigualdades, violências e intolerâncias que seguem perpetradas ainda hoje, apesar dos muitos avanços que também estão ocorrendo no desvelamento e reconhecimento dessas questões.

Por fim, destaca-se que as disciplinas *Conhecimentos Científicos e Educacionais*, *Política, Sociedade e Fenômenos Educativos*, *Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos*, *Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos* estão vinculadas ao Núcleo I do curso, referenciado no Núcleo I da Resolução CNE nº 04 de 2024. Neste sentido, essas disciplinas

cumprem o papel de oferecer conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos relacionados à escolarização e demais fenômenos educativos para as licenciaturas. Por meio delas, busca-se fomentar uma base comum, relacionadas aos fundamentos sociológicos, políticos e antropológicos da educação; aos nexos entre justiça social, reconhecimento, respeito e apreço pela diversidade, participação, equidade, inclusão e gestão democrática; ao diagnóstico social e à pesquisa educacional; aos estudos das relações entre educação, trabalho, diversidade, comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras temáticas; à articulação entre saberes acadêmicos, investigativos, extensionistas e educativos; e ao planejamento e à avaliação das aprendizagens, focadas no desenvolvimento da Educação Básica.

1.5.2. Diretrizes curriculares para a formação inicial de professores

Conforme estabelecido pela Resolução CNE nº 04/2024, todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, devem ser organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas da seguinte forma:

- I) **885 (oitocentas e oitenta e cinco)** horas dedicadas às atividades de formação geral, de acordo com o Núcleo I;
- II) **1.605 (mil seiscentas e cinco)** horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação, de acordo com o Núcleo II;
- III) **330 (trezentas e trinta)** horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso;
- IV) **405 (quatrocentas) horas** dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica.

Considerando isso e também o modelo de créditos adotado pela UFMG, que condensa a carga horária de 15 horas de atividades didáticas em 1 crédito, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais é constituído por um total de **3.225** horas.

Nas tabelas abaixo, foi especificada a distribuição da carga horária por núcleos orientados pela Resolução CNE nº 04 de 2024:

Quadro 3: Carga horária dos núcleos de conteúdos – Resolução CNE/CP 4/2024

Núcleo	Denominação	Composição	Carga Horária
I	Estudos de Formação Geral - EFG	Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.	885
II	Aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional - ACCE	Conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos	1605
III	Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE	Atividades realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES	330
IV	Estágio Curricular Supervisionado - ECS	Componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.	405
Carga Horária Total do Curso			3225

Quadro 4: Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG (Resolução CNE/CP 4/2024)

Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Conhecimentos Científicos e Educacionais	1º	60		60
Sociologia da Educação	3º	60		60
Atividades Acadêmicas Complementares - Núcleo I	3º	75		75
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	5º	60		60
Didática de Licenciatura	5º	60		60
Política, Sociedade e Fenômenos Educativos	6º	60		60
Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos	6º	60		60
Fundamentos de Libras	6º	60		60
Atividades Acadêmicas Complementares - Núcleo I	6º	90		90
Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos	7º	60		60
Optativa	7º	60		60

Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais	8º	60		60
Optativa	8º	60		60
Optativa	8º	60		60
Carga Horária Total				885

* Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.

Quadro 5: Núcleo II - Aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional - ACCE (Resolução CNE/CP 4/2024)

Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Antropologia I	1º	60		60
Política I	1º	60		60
Sociologia I	1º	60		60
Introdução à Pesquisa Social	1º	60		60
Antropologia II	2º	60		60
Política II	2º	60		60
Sociologia II	2º	60		60
Introdução à Demografia	2º	60		60
Antropologia III	3º	60		60
Política III	3º	60		60
Sociologia III	3º	60		60
Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais	3º	30	30	60
Atividades Acadêmicas Complementares - Núcleo II	4º	45		45
Antropologia IV	4º	60		60
Política IV	4º	60		60
Sociologia IV	4º	60		60
Fundamentos das Pesquisas Quantitativas	4º	60		60
Filosofia da Ciência e Epistemologia	5º	60		60
Fundamentos das Pesquisas qualitativas	5º	60	30	90
Atividades Acadêmicas Complementares - Núcleo II	5º	75		75
Redação e Divulgação Científica	6º	60		60
Optativa	6º	60		60

Optativa	7º	60		60
Optativa	8º	60		60
Optativa	8º	60		60
Atividades Acadêmicas Complementares - Núcleo II	8º	75		75
Carga Horária Total				1605

* Conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

Quadro 6: Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE (Resolução CNE/CP 4/2024) - G4

Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária
Extensão em Sociologia (Obrigatória)	2º	60
Formação em Extensão (Optativa)	2º	60
Extensão em Antropologia (Obrigatória)	4º	60
Formação em Extensão (Optativa)	4º	60
Extensão em Ciência Política (Obrigatória)	7º	60
Formação em Extensão (Optativa)	7º	30
Carga Horária Total		330

* Atividades realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

Quadro 7: Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS (Resolução CNE/CP 4/2024)

Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária		
		Orientação	Campo	Total
Estágio em Ciências Sociais: Observação	1º	30	30	60
Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão	5º	60	105	165
Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência	7º	60	120	180
Carga Horária Total				405

* Componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

Quadro 8: Carga horária total por semestre e Carga Horária total do curso

Período	Carga Horária Total Semestral
1º	360
2º	360
3º	420
4º	435
5º	435
6º	390
7º	450
8º	375
Carga Horária Total do Curso	3225

Quadro 9: Núcleos de conteúdos por semestre

Ciclos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais							
1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
Núcleo II	Núcleo II	Núcleo II	Núcleo II	Núcleo II	Núcleo II	Núcleo II	Núcleo II
Antropologia I (60h) Política I (60h) Sociologia I (60h) Introdução à Pesquisa Social (60h)	Antropologia II (60h) Política II (60h) Sociologia II (60h) Introdução à Demografia (60h)	Antropologia III (60h) Política III (60h) Sociologia III (60h) Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais (30h T 30h P) AAC N2 (45h)	Antropologia IV (60h) Política IV (60h) Sociologia IV (60h) Fundamentos das pesquisas quantitativas (60h) AAC N2 (75h)	Filosofia da Ciência e Epistemologia (60h) Fundamentos das pesquisas qualitativas (60h + 30h)	Redação e Divulgação Científica (60h) Optativa (60h)	Optativa (60h)	Optativa (60h) Optativa (60h) ACC N2 (75h)
Núcleo IV	Núcleo III	Núcleo I	Núcleo III	Núcleo I	Núcleo I	Núcleo IV	Núcleo I
Estágio em Ciências Sociais: Observação (30h O 30h C)	Extensão em Sociologia (60h) Formação em Extensão (60h)	Sociologia da Educação (60h) AAC N1 (75h)	Extensão em Antropologia (60h) Formação em Extensão (60h)	Fund. Educ. Esp. Inclusiva (60h) Didática de Licenciatura (60h)	Diversidade, e Cultura e Fenômenos Educativos (60h) Política, Sociedade e Fenômenos Educativos (60h) Fundamentos de Libras (60h) AAC N1 (90h)	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência (60h O 120 C) Núcleo III Extensão em Ciência Política (60h) Formação em Extensão (30h)	Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais (60h) Optativa (60h) Optativa (60h)
Núcleo I				Núcleo IV		Núcleo I	
Conhecimentos Científicos e Educacionais (60h)				Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão (60h O 105 C)		Optativa (60h) Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos (60h)	

Quadro 10: Distribuição da Carga Horária na Semana (Quadro para organização interna do curso)

1º Período					
300h Teórica + 60h Estágio (30h Orientação + 30h Campo) = 360h					
Antropologia I (60h) Núcleo II	Política I (60h) Núcleo II	Sociologia I (60h) Núcleo II	Conhecimentos Científicos e Educacionais (60h) Núcleo I	Estágio em Ciências Sociais: Observação (30h O 30h C) Núcleo IV	Introdução à Pesquisa Social (60h) Núcleo II

2º Período				
240h Teórica + 120h Extensão (60h Disciplina + 60h Formação em Extensão) = 360h				
Antropologia II (60h) Núcleo II	Política II (60h) Núcleo II	Sociologia II (60h) Núcleo II	Extensão em Sociologia (60h) Núcleo III	Introdução à Demografia (60h) Núcleo II

3º Período				
270h Teóricas + 30h Práticas + 75h AAC Núcleo I + 45h de AAC Núcleo II = 420h				
Antropologia III (60h) Núcleo II	Política III (60h) Núcleo II	Sociologia III (60h) Núcleo II	Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais (30h T 30h P) Núcleo II	Sociologia da Educação (60h) Núcleo I

4º Período				
240h Teóricas + 120h Extensão (60h Disciplina + 60h Formação em Extensão) + 75h AAC Núcleo II = 435h				
Antropologia IV (60h) Núcleo II	Política IV (60h) Núcleo II	Sociologia IV (60h) Núcleo II	Fundamentos das pesquisas quantitativas (60h) Núcleo II	Extensão em Antropologia (60h) Núcleo III

5º Período				
240h Teóricas + 30h Práticas + 165h Estágio (60h Orientação + 105h Campo)= 435h				
Fundamentos de. Educação Especial e Inclusiva (60h) Núcleo I	Filosofia da Ciência e Epistemologia (60h) Núcleo II	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão (60h O T 105h C) Núcleo IV	Fundamentos das pesquisas qualitativas (60h T 30h C) Núcleo II	Didática de Licenciatura (60h) Núcleo I

6º Período				
300 Teóricas + 90h AAC Núcleo I = 390h				
Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos (60h) Núcleo I	Fundamentos de Libras (60h) Núcleo I	Política, Sociedade e os Fenômenos Educativos (60h) Núcleo I	Redação e Divulgação Científica (60h) Núcleo II	Optativa (60h) Núcleo II

7º Período 180h Teóricas + 90h Extensão (60h Disciplina + 30h Formação em Extensão) + 180h Estágio (60h Orientação + 120h Campo) = 450h				
Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo I	Extensão em Ciência Política (60h) Núcleo III	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência (60h C 120h C) Núcleo IV	Optativa (60h) Núcleo II

8º Período 300h Teóricas + 75h AAC Núcleo II = 375h				
Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo II	Optativa (60h) Núcleo II

1.6. Objetivos

Com base no que dispõem as diretrizes curriculares do MEC para o Curso de Graduação em Ciências Sociais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG possui como objetivo geral:

Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Metodologia) e uma habilitação voltada ao estabelecimento de relações eticamente orientadas com a pesquisa científica e a prática profissional, demonstrando compromisso social e autonomia intelectual. Adicionalmente, o curso objetiva propiciar conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, que articulem teoria e prática, sensibilizando sua comunidade de estudantes aos diferentes contextos educativos, à diversidade social e cultural dos sujeitos educandos e à realidade da Educação Básica brasileira.

A este objetivo geral cabe acrescentar os seguintes objetivos específicos à Licenciatura em Ciências Sociais:

- estimular a autonomia intelectual, a criatividade na resolução de problemas, a capacidade analítica e uma ampla formação humanística;
- buscar permanente articulação entre as disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa e extensão da Universidade, com vistas às variadas possibilidades de formação docente em Ciências Sociais, bem como propiciar alternativas de formação complementar em outras áreas do conhecimento;

- c) formar profissionais sensíveis à realidade brasileira e ao contexto profissional onde se inserem, com compromisso em relação à promoção de uma atuação crítica e cidadã, contribuindo para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- d) propiciar a formação de pesquisadores e de profissionais da educação capazes de atuar em programas interdisciplinares a partir da perspectiva das Ciências Sociais.
- e) propiciar a articulação teórico-prática entre os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e os conteúdos específicos da área das Ciências Sociais tendo como fio-condutor a formação de professores-pesquisadores reflexivos sobre suas práticas pedagógicas.

1.7. Identificação das demandas profissionais e sociais

Um desafio que se destaca para a instituição formadora de profissionais no Ensino Superior é o de proporcionar condições aos estudantes de se tornarem cada vez mais capazes de assumir o seu papel como criadores de soluções eficientes para os problemas que a sociedade enfrenta no presente, tendo em vista sua construção de futuro. A sociedade do conhecimento e, nela, o cenário brasileiro, demanda profissionais autônomos e críticos em relação à própria formação e ao desempenho profissional.

É compromisso da Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG promover uma educação calcada em princípios éticos e científicos, preparando a turmas de discentes para o trabalho profissional e para a vida cidadã, com ênfase na autonomia, na construção da competência profissional, na formação de lideranças e na criticidade para ler, interpretar e atuar na realidade social concreta, lidando com eficiência com os problemas de sua vida pessoal e profissional, no contexto de sua comunidade e de seu tempo.

O que se espera de quem se forma no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG é: atuar no atendimento às exigências e constantes transformações relativas ao seu campo de inserção profissional, à sociedade e a educação como um todo; ter uma formação reflexiva, crítica e, ao mesmo tempo, humanística; tenha condições de entender e tomar decisões diante das necessidades sociais, no que se refere às suas áreas de atuação, com habilidades e competências essenciais para assegurar-lhe autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação ética e em sintonia com as demandas de situações concretas; ter conhecimento de qualquer atividade que envolva a interface entre Ciências Sociais e Educação; ter capacidade de analisar e interpretar dados e informações de cunho

técnico e científico e também os relacionados aos aspectos sociais, políticos e culturais; ser capaz de transmitir seus conhecimentos e formar as gerações seguintes em todos os níveis de ensino.

Para tanto, os egressos e as egressas devem exibir elevada capacidade de comunicação e expressão em múltiplos códigos, linguagens e mídias, além de demonstrar conhecimentos de informática, em especial o domínio de *softwares* pertinentes ao escopo de sua atuação. Devem dominar amplamente as técnicas necessárias à articulação de elementos empíricos e conceituais inerentes ao conhecimento científico e técnico, bem como aspectos técnicos e éticos essenciais à produção, à divulgação e à aplicação do conhecimento. Devem, por fim, mostrar-se aptos ao trabalho integrado e colaborativo em equipes, inclusive naquelas de natureza transdisciplinar.

Assim, entende-se que quem se forma na Licenciatura em Ciências Sociais deve ser um profissional habilitado a atuar na Educação Básica em disciplinas, projetos e componentes curriculares e extracurriculares que mobilizem os conhecimentos das Ciências Sociais. Também está apto a atuar em espaços de educação não-formal e em instituições que promovam ações educativas, exercendo funções de coordenação, assessoria, consultoria e formação junto a entidades públicas e privadas, movimentos sociais, partidos políticos, Organizações Não-Governamentais, bem como em instituições voltadas à educação patrimonial. O egresso e a egressa da Licenciatura em Ciências Sociais também poderá atuar na elaboração e na avaliação de materiais pedagógicos voltados a diferentes públicos, em ações de capacitação e na pesquisa em educação e ensino, coordenando e supervisionando equipes de trabalho.

1.8. Perfil do profissional egresso

Espera-se que os licenciados e as licenciadas que tenham cursado as Ciências Sociais pela UFMG dominem e mobilizem criticamente o acervo de conhecimento científico da área e as ferramentas metodológicas básicas da profissão, com autonomia intelectual, capacidade analítica, competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática profissional, compromisso social e ética profissional.

Na Licenciatura em Ciências Sociais, espera-se dos egressos e das egressas um exercício profissional que articule a docência, a pesquisa e a reflexão sobre sua prática, que articule ferramentas de investigação e diagnóstico, com domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem das Ciências Sociais na Educação Básica e em outros

espaços educativos. Assim, devem possuir domínio de metodologias e estratégias pedagógicas diversas que habilitem à elaboração, execução e avaliação de programas de ensino e outros projetos educacionais e de pesquisa na educação formal e não-formal, de modo sensível à diversidade social e cultural e à realidade da Educação Básica brasileira.

1.9. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, na formação e na capacitação em Ciências Sociais. De acordo com a concepção e os objetivos do curso, a avaliação busca mensurar tanto conhecimentos, quanto o desenvolvimento da formação de discentes como profissionais críticos e reflexivos. Nesse sentido, a Licenciatura em Ciências Sociais busca refletir sobre diversas formas de avaliação e introduzir diferentes procedimentos avaliativos utilizados pelo corpo docente no desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Isto porque o curso assume que a avaliação da aprendizagem deve extrapolar a simples função de classificação (por exemplo, aprovado e reprovado), buscando contemplar a dimensão de orientação de processo, levando em conta tanto a capacidade de memorização e reprodução de conteúdos e técnicas, quanto a capacidade de abstração, de trabalho em grupo, de desenvolvimento de autonomia intelectual, criatividade e curiosidade.

A partir disso, diversas são as formas de avaliação usadas, dentre as quais podemos citar: seminários participativos; pesquisa de campo; **seminários**, provas e trabalhos, dentre outros, tanto individuais quanto em grupo; atividades em laboratório; e resenhas, fichamentos e leituras críticas; mapas conceituais etc. Vale destacar que, por meio do sistema Moodle, implementado na UFMG, bem como outros meios eletrônicos, é possível a realização de trabalhos/atividades com acompanhamento a distância.

Nas aulas presenciais, os docentes empregam diferentes estratégias didáticas e pedagógicas, tais como: aulas expositivas e/ou dialogadas; interlocução dos estudantes em grupos; apresentação de trabalhos; discussão de casos; estudos dirigidos; aulas em laboratório de informática com ou sem uso de *software*; entre outros. Busca-se, nesse sentido, a exposição de diferentes ideias, o estímulo à capacidade inventiva, argumentativa e intervencionista, além do desenvolvimento do escrutínio crítico, da elaboração de sínteses orais e escritas, e da capacidade de comunicação de forma geral. A diversidade de tipos de avaliações está em consonância com o objetivo de formação profissional em Ciências Sociais, para atuação em diferentes áreas do mundo do trabalho, na docência ou na pesquisa

acadêmica, para o domínio de habilidades analíticas e práticas (incluindo a utilização da informática, das tecnologias da comunicação e da informação), e que tenha compromisso social e autonomia de pensamento e ações.

Cabe mencionar que a aprovação em uma atividade acadêmica curricular (disciplina) específica, o discente e a discente necessitam preencher dois requisitos básicos, conforme as Normas Gerais de Graduação da UFMG: ter obtido rendimento acadêmico suficiente (com uma nota igual ou superior a 60 pontos de um escore que vai de 0 (zero) a 100 (cem) pontos – vide Quadro 1 abaixo) e ter tido frequência satisfatória (assiduidade mínima de 75% na programação da atividade curricular).

Quadro 11: Relação entre avaliação e conceito conforme as Normas de Graduação da UFMG

Pontuação	Conceito
De 90 a 100 pontos e assiduidade suficiente	A
De 80 a 89 pontos e assiduidade suficiente	B
De 70 a 79 pontos e assiduidade suficiente	C
De 60 a 69 pontos e assiduidade suficiente	D
De 40 a 59 pontos e assiduidade suficiente	E
Abaixo de 40 pontos ou assiduidade insuficiente	F

O desempenho total de cada discente no semestre letivo é mensurado a partir do cálculo da Nota Semestral Global (NSG), à qual corresponde a “média das notas ponderadas pelo número de créditos da atividade acadêmica curricular, obtidas nas atividades referentes ao período letivo em questão.” (Normas Gerais da Graduação). No caso de pontuação entre 40 e 59 pontos (conceito E), e assiduidade suficiente, naqueles componentes curriculares em que são permitidos, é possível a realização de exame especial. Neste caso, a nota final, conforme art. 15 das Normas Gerais da Graduação, será:

- I. Igual a 60 pontos, caso a nota do exame especial seja maior que ou igual a 60 pontos;
- II. Igual à nota do exame especial, caso esta seja menor que 60 pontos e maior que a nota anterior;
- III. Igual à nota anterior, caso esta seja maior que a do exame especial.

1.10. Avaliação do curso

Entendemos que a avaliação deve ser feita a partir de diferentes perspectivas, buscando mensurar diversos aspectos do curso, como, por exemplo, o desempenho de docentes de discentes e a evasão do curso. Para isso, podemos utilizar bases de dados de instituições internas bem como externas, como as seguintes:

Instituições externas:

- A base do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Comunidade acadêmica e interna:

- Questionário respondido semestralmente (via *Moodle*) por discentes avaliando o curso e a equipe docente;
- Dados do relatório da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), os quais permitem mensurar evasão, tempo de conclusão de curso, Rendimento Semestral Global, entre outros, possibilitando a participação da comunidade na avaliação do curso;
- Levantamento de dados da Comissão Permanente do Vestibular da UFMG (Copeve) e do DRCA, e construção de bancos de dados correspondentes;
- Pesquisa sobre os egressos do curso.
- Pesquisa com o(a)s discentes em curso.

A partir de 2018, de acordo com a Resolução Cepe nº 10/2018, o NDE deve elaborar anualmente atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica e, nesse sentido, temos buscado promover espaços múltiplos de encontro e diálogo entre discentes e docentes, de modo a discutir as dificuldades do curso, as relações entre os corpos discente e docente, as práticas pedagógicas, os métodos de avaliação, as normativas que informam o funcionamento do curso, entre outros. A coordenação do curso, por sua vez, também realiza periódicos acompanhamentos das percepções dos estudantes quanto ao ensino e condições de aprendizagem. Tudo isso posto em pauta de forma comprometida com as questões sociais que perpassam o curso e que ele tematiza (relações de gênero, diversidade cultural, igualdade de condições, inclusão de minorias, relações étnico-raciais, direitos humanos, entre outras).

2. Da estrutura curricular

2.1 Princípios teóricos e metodológicos

Os fundamentos teórico-metodológicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais estruturam-se na investigação científica, tecnológica, artística, educacional e cultural, constantemente em esforço de atualização, tendo como base precípua a interação com a realidade social, política, econômica, cultural e ambiental do Brasil e do mundo. Pressupõem, ainda, a estreita relação entre a pesquisa e a prática social, por meio de, e ainda com vistas ao ensino, à pesquisa e à extensão, permitindo ampla formação humanista e sólida formação docente técnica e científica, enquanto base para um perfil de cidadãos e cidadãs crítico-reflexivos, éticos e autônomos.

2.2 Flexibilização curricular e interdisciplinaridade

O desenho do curso de Licenciatura em Ciências Sociais abre diversas possibilidades de trajetórias. De um lado, oferece uma sólida formação em Antropologia, Ciência Política e Sociologia, de forma articulada com a Filosofia, a Demografia e a Educação. Por outro lado, estimula uma formação intelectual guiada, porém autônoma, de alta capacidade analítica e crítica, valorizando a formação humanística, sensível e de relevância social. Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG, que recomenda a flexibilização curricular e o conhecimento de áreas complementares, acredita-se na formação profissional multifacetada e multidimensional, que busca a atenção a temas mais amplos concernentes à ciência, às tecnologias e à sociedade, agregando uma perspectiva mais global e crítica.

Sendo assim, a estrutura da Licenciatura em Ciências Sociais visa ser um fluxo articulado de aquisição de saberes e habilidades, contemplando tanto uma dimensão básica de formação quanto componentes mais especificamente profissionalizantes, que possibilitam liberdade e escolha quanto ao percurso discente. A formação se dá majoritariamente por atividades acadêmico-científico-culturais teóricas e teórico-práticas, ofertadas por distintos departamentos e unidades, tanto de caráter obrigatório quanto optativo.

O curso prevê a possibilidade de ser realizado em três percursos. Considerando o percurso padrão, que compreende somente e obrigatoriamente os Núcleos Específico e Geral, cabe notar que a(o)s estudantes deverão cursar 8.850 horas em disciplinas optativas para integralizar o Núcleo Específico na Licenciatura, o que equivale a cerca de 28% da carga

horária total de integralização do curso. Dentre tais atividades optativas, estão incluídas 360 horas em Atividades Acadêmicas Complementares, que são constituídas por um amplo conjunto de atividades regulamentadas pelo Colegiado e que têm como objetivo expandir e dar visibilidade à diversidade de espaços de aprendizagem discente para além das disciplinas curriculares, dentro dos Núcleos I e II do curso.

Pode-se optar por outros percursos além do percurso padrão, realizando atividades acadêmicas curriculares dos Núcleos Complementar e Avançado.

Caso opte por incluir o Núcleo Complementar em sua formação, destaca-se a possibilidade de cursar uma das Formações Transversais (FT) oferecidas pela UFMG, que tratam de diferentes temáticas contemporâneas. Outra possibilidade que reconhece o protagonismo discente no delineamento da trajetória acadêmica é a opção por um percurso próprio consiste na escolha de uma Formação Complementar Aberta (FCA), que envolve um conjunto de disciplinas de interesse, em área correlata às Ciências Sociais, mediante orientação docente e da anuência do Colegiado. No caso da escolha pelo Núcleo Complementar, o estudante deve perfazer 300 horas na Formação Transversal ou na Formação Complementar Aberta escolhida, além de ainda deve-se perfazer 630 horas de optativas no curso de Ciências Sociais, das quais 360 horas devem ser Atividades Acadêmicas Complementares.

No caso da opção pelo Núcleo Avançado em sua formação, tem-se a possibilidade de realizar um primeiro contato efetivo com a pós-graduação, cursando disciplina(s) de pós-graduação nas áreas compreendidas pelo curso num total de 60 horas. Nesse caso, deve-se ainda perfazer 870 horas de optativas no curso de Ciências Sociais, das quais 360 horas devem ser Atividades Acadêmicas Complementares.

Tal como o Núcleo Específico, o Núcleo Geral está previsto como sendo de inclusão obrigatória em todos os percursos do curso, menos aqueles que compreendem também o Núcleo Complementar. Mesmo aí o protagonismo discente permanece, uma vez que o Núcleo Geral é composto por disciplinas de livre escolha.

Vale destacar mais uma vez que o conjunto da oferta de disciplinas optativas do Núcleo Específico garante a possibilidade de optar por integralizar atividades curriculares por meio do Núcleo Complementar ou por meio do Núcleo Avançado, sendo o estudante e a estudante sujeitos atuantes na escolha do percurso com o qual tenham maior interesse e afinidade.

Atividades acadêmicas curriculares podem ser dispensadas, segundo as Normas da Graduação, mediante aproveitamento de estudos e comprovação de conhecimentos, segundo Resoluções a este fim destinadas, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Ciências Sociais, os conteúdos que compõem a formação estudantil do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFMG têm por referência a especificidade da formação, que reforça a integração entre Antropologia, Ciência Política e Sociologia, recusando a especialização precoce, mas se constituindo de temas e problemas sociais relevantes, linhas de pesquisa específicas e campos de atuação profissional, bem como de abertura para o conhecimento em outras áreas.

Outro aspecto a ser ressaltado, visando contribuir para a implementação do currículo dos cursos de graduação, na perspectiva do entendimento do curso como um percurso, é a criação e disponibilização, a docentes e discentes, de instrumentos facilitadores da relação pedagógica. Assim, destacam-se recursos tecnológicos diversos, tais como, a utilização do Moodle e a implantação do Diário Eletrônico, além das metodologias ativas propostas pelo Programa de Formação Docente, sob a responsabilidade da Prograd.

2.3 Articulação teórico-prática

A articulação entre teoria e prática em Ciências Sociais é indissociável ao longo de toda a trajetória formativa. Determinadas atividades curriculares guardam a necessidade de saídas de campo ou mesmo de exercícios e trabalhos de cunho aplicado. Desse modo, a relação entre teoria e prática é efetivada como, por exemplo, por meio do estágio, da extensão e do TCC, bem como através de atividades didáticas propostas por docentes em disciplinas do Núcleo I e Núcleo II. Essa dinâmica vem contemplar a necessidade de diversificação das abordagens pedagógicas, propiciando a construção de maior autonomia na formação docente em Ciências Sociais. Assim, entende-se que as experiências pedagógicas propiciadas pela concepção de indissociabilidade entre teoria e prática são pertinentes, dado seu caráter integrador e articulador de conhecimentos.

Nesse sentido, espera-se que a equipe docente do curso possa adaptar e diversificar essas experiências de aprendizagem, reconhecendo as necessidades específicas de atividades de aplicação de conhecimentos para o perfil de formação em licenciatura. Ressalta-se que a prática desde o início do curso, por exemplo, através do *Estágio em Ciências Sociais: Observação* propicia um contato direto com o campo de prática profissional, o que está em

consonância com as atuais políticas para a formação de professores e atende à Resolução 04/2024. Portanto, disciplinas ligadas à extensão universitária, estágio e Trabalho de Conclusão de Curso compõem parte das horas de prática distribuídas ao longo da formação na Licenciatura, nos três ciclos.

A participação em atividades de pesquisa, monitoria e extensão, vinculadas aos grupos de estudo, pesquisa e extensão existentes na UFMG são propícios para a concretização de experiências de integração de conhecimentos. Ressaltam-se ainda, nessa perspectiva, a importância das disciplinas de *Extensão em Antropologia*, *Extensão em Sociologia* e *Extensão em Ciência Política*, nas quais os discentes e as discentes podem experimentar a busca por soluções de problemas concretos e produzir respostas adequadas para situações trabalhadas, em diálogo com a comunidade externa à Universidade, para a qual a articulação de conhecimentos com a realidade social é imprescindível. Além disso, são estimuladas e valorizadas, pela estrutura curricular do curso, por meio das Atividades Acadêmicas Complementares, com caráter obrigatório, que possibilitam o contato de discentes e docentes com profissionais em exercício, como eventos, cursos livres e vivências profissionais, que possibilitam a articulação entre teoria e prática através da integralização de créditos derivados da participação estudantil nestes espaços e/ou atividades.

2.4 A formação em pesquisa como eixo estruturante da prática profissional-docente

Um importante eixo estruturante do aprendizado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, designado como Núcleo II é composto pelas disciplinas voltadas às várias facetas da pesquisa em Ciências Sociais, considerando seus aspectos epistemológicos, éticos, metodologicamente diversos e de relação com a produção de conhecimento com e sobre a sociedade. Atividades curriculares voltadas a este eixo estão presentes desde o primeiro período do curso, com a disciplina *Introdução à Pesquisa Social*, que permite o contato contínuo com variadas técnicas de investigação. Segue-se a ela as seguintes disciplinas que constituem o eixo estruturante da formação em pesquisa em Ciências Sociais: *Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais*, *Fundamentos das Pesquisas Quantitativas*, *Fundamentos das Pesquisas Qualitativas*, *Filosofia da Ciência e Epistemologia* e *Redação e divulgação científica*.

Tais atividades acadêmicas curriculares contribuem para uma sólida formação nas diversas dimensões da pesquisa social, seus fundamentos, métodos e técnicas, sendo

fundamentais para a instrumentalização na realização do Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Núcleo I, como foco nos conhecimentos científicos, pedagógicos e educacionais. Considerando isso, as disciplinas de formação para a pesquisa são consideradas centrais para o objetivo de formar professores-pesquisadores. Desse modo, em diálogo com a formação docente, conforme a Resolução CNE/CP 04/2024, as disciplinas *Introdução à pesquisa social*; *Fundamentos das Pesquisas Quantitativas*, *Fundamentos das Pesquisas Qualitativas*; e *Redação e Divulgação Científica*, vinculadas ao Núcleo II, demarcam uma das principais contribuições do curso de Licenciatura da UFMG para as Ciências Sociais no Brasil e para a Educação Básica, a formação metodológica.

2.5 Estágios supervisionados

2.5.1 Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios

O Estágio Curricular Supervisionado corresponde ao Núcleo IV deste PPC, bem como ao mesmo núcleo na Resolução nº 4 de 2024, que institui as diretrizes nacionais para a formação docente. Ele é componente obrigatório da Licenciatura em Ciências Sociais e será realizado em uma instituição de Educação Básica. Seu objetivo é articular a prática e a teoria, promovendo, de maneira progressiva, os nexos entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional.

Portanto, o estágio é um componente de formação que visa garantir experiências de aprendizagem e socialização inicial na profissão docente. As disciplinas de estágio serão ministradas por docentes da UFMG que tenham formação ou experiência profissional adequada à formação em Licenciatura em Ciências Sociais, que atuarão no diálogo com as escolas e na orientação de estudantes. Além disso, os estagiários e as estagiárias contarão com o apoio, a mediação e a supervisão de profissionais lotados nas instituições de Educação Básica, responsáveis pelo acolhimento, orientação e diálogo no contexto escolar. Serão firmados convênios entre a UFMG e as redes de ensino com vistas a oferecer melhor apoio institucional à inserção discente nas comunidades escolares.

Assim, em consonância com o § 5º do art. 13, da Resolução CNE nº 4 de 2024, o estágio iniciará no primeiro semestre. Os estágios ocorrerão mediante múltiplas oportunidades progressivas de observação, discussão, atuação direta e regência supervisionada, através de protocolos definidos semestralmente pelo docente orientador, em diálogo com o estudante e também o supervisor regente na escola. A carga horária no Campo de Estágio está sempre articulada a disciplinas de orientação que envolvem prática de ensino, com focos específicos em cada um dos três estágios. Ademais, os registros do desenvolvimento no estágio serão

realizados por documentação definida pelo docente da universidade responsável pela orientação, podendo ser portfólio, textos, relatos de experiência, produtos audiovisuais e pedagógicos, materiais físicos ou digitais, dentre outros recursos adequados.

Desse modo, esses estágios na Licenciatura em Ciências Sociais estão distribuídos ao longo do curso, que compreendem a sua organização curricular, a saber: a) *Estágio em Ciências Sociais: Observação* (30h Orientação e 30h no Campo de Estágio), no 1º período, caracterizado pela introdução e observação da e na escola; b) *Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão* (60h Orientação e 105h Campo de Estágio), no 5º período, baseado na imersão em diferentes aspectos da docência e da introdução à regência supervisionada; e c) *Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência* (60h Orientação e 120h no Campo de Estágio), 7º período, constituído por atividades de exercício direto da docência, com destaque para a regência supervisionada.

Em acordo com o parágrafo 3º do art. 2º da Resolução 04/2019 do Cepe/UFG, fica vedada a aplicação de exame de comprovação de conhecimentos para o Estágio, devido à incompatibilidade do exame com as características metodológicas e as exigências das atividades práticas. Além disso, não se aplica o exame especial aos estágios.

2.5.2 Estágios supervisionados não-obrigatórios

Na Licenciatura em Ciências Sociais, é facultada ainda a realização de estágios não-obrigatórios, formalizados mediante a assinatura de Termo de Compromisso de Estágio e indicação de docente do quadro de docentes ligados ao Colegiado do curso de Ciências Sociais para orientação. Os estágios não-obrigatórios se constituem em uma oportunidade de vivência profissional em consonância com os objetivos do curso de Ciências Sociais e a Lei 11.788/2008. A carga horária dos estágios supervisionados não-obrigatórios poderá ser utilizada como parte das Atividades Acadêmicas Complementares.

2.5.3 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) correspondem àquelas práticas de caráter científico, cultural e extracurricular, que buscam ampliar e enriquecer o perfil de formação. Desde o segundo período de curso, pode-se realizar alguma dessas atividades, a partir de seu interesse e escolha. A existência das AAC tem como objetivo expandir e dar visibilidade à diversidade de espaços de aprendizagem discente para além das atividades curriculares. Elas abrangem atividades realizadas na UFG e em outras instituições do Brasil ou do exterior que contribuam para a formação discente em consonância com os objetivos do

curso. Para a conclusão do curso, deve-se realizar a integralização da carga horária de AAC, de modo obrigatório, 165 horas no Núcleo I e 195 horas no Núcleo II, conforme critérios definidos no Regulamento do Curso. Entende-se portanto que as AAC têm um caráter formativo híbrido, em certos casos, um perfil de conhecimentos gerais, comuns a todas as licenciaturas, relevantes para qualquer professor ou professora, e também um perfil específico, com ações voltadas para a formação específica da área de Ciências Sociais.

O estudante deverá entregar as atividades complementares em formulário disponibilizado pelo Colegiado, com os devidos comprovantes e justificativa de alocação das atividades complementares no Núcleo I ou no Núcleo II. Este processo de organização dos documentos também tem caráter formativo, uma vez que o estudante deverá estudar a resolução da formação de professores, no sentido de compreender e alocar suas atividades em conformidade com os respectivos núcleos. Após a entrega o Colegiado julgará a adequação e correção da alocação das AAC entre o Núcleo I e Núcleo II, podendo fazer alteração de núcleo no sentido de manter a real vinculação aos preceitos da legislação. São consideradas atividades acadêmicas complementares, passíveis de integralização curricular, a participação em: projetos de pesquisa, ensino e extensão; programas de iniciação à docência na Educação Básica; programas de Educação Tutorial e monitoria acadêmica; grupos de estudo; eventos científicos e acadêmicos (com e sem apresentação de trabalho); estágio não-obrigatório e vivências profissionais; disciplinas de Pós-Graduação; organização de eventos acadêmicos; cursos de línguas; órgãos colegiados e de representação estudantil; atividades de ativismo social; empresa júnior; trabalhos publicados em eventos, em revistas científicas ou capítulos de livro; corpo editorial de revista científica; defesas de monografias, dissertações ou teses; outras atividades não previstas, sob avaliação do Colegiado. No Apêndice C, são apresentadas as AAC do curso, com a indicação dos parâmetros de integralização curricular previstos para cada uma delas.

2.6 Formação em Extensão Universitária

Em consonância com a Resolução CNE/CES 07/2018, a Resolução Cepe 10/2019 normatiza as diretrizes curriculares para a Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG. Ela estabelece que atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, sem que haja qualquer aumento da carga horária existente para acomodação dessa exigência. Por extensão, entende-se, segundo a normativa, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e

tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão, por sua vez, devem fazer parte da matriz curricular dos cursos, ou seja, devem ser ofertadas sistematicamente de modo que garanta a participação discente.

As ações de extensão podem ser programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços tanto de programas institucionais, quanto, eventualmente, de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distritais e nacionais. É vedada a integralização de carga horária em Formação em Extensão por meio da participação discente em cursos e eventos como ouvinte ou espectador.

Para contemplar os 10% de carga horária de Formação em Extensão Universitária, deve-se cursar as seguintes disciplinas obrigatórias: *Extensão em Sociologia*, *Extensão em Antropologia* e *Extensão em Ciência Política*, cada uma delas tendo 60h. Estas disciplinas, a serem ofertadas regularmente, estarão vinculadas a Programas e ou Projetos de Extensão coordenados por docentes e devidamente registrados no Sistema de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão (Siex). Adicionalmente, deve-se cumprir mais 150 horas em atividades de extensão, as quais poderão ser integralizadas por meio das atividades acadêmicas elencadas no Conjunto I, conjunto que compreende disciplinas ofertadas como tópicos de conteúdo variável vinculadas à extensão, nomeadamente, *Tópicos em Extensão em Ciência Política*, *Tópicos em Extensão em Sociologia*, *Tópicos em Extensão em Antropologia*, bem como Atividades Acadêmicas Complementares atinentes à extensão respeitando, nesse caso, o limite de 120 horas para integralização de atividades complementares de extensão.

Por fim, cabe registrar que programas de formação docente, como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), desde que articulado com programa ou projeto de extensão registrado no Siex, poderá contar como carga horária de Formação em Extensão. No caso específico do PIBID, entende-se que seus objetivos se alinham aos princípios da extensão universitária, a saber: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social (FORPROEX, 2012). Assim, esses princípios, quando aplicados, podem contribuir para uma formação docente qualificada, tornando promissora a relação entre o PIBID e a extensão (BEGO; SILVA, 2018).

Quadro 12: Conjunto I – Disciplinas e Atividades Acadêmicas Complementares da Formação em Extensão

Atividade Acadêmica Curricular	Atividade Acadêmica ¹	Carga Horária	Créditos
Tópicos em Extensão em Antropologia	DIG	60	4
Tópicos em Extensão em Ciência Política	DIG	60	4
Tópicos em Extensão em Sociologia	DIG	60	4
Laboratório de Extensão	DIG	60	4
Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial	AAC	30	2
Iniciação à Extensão	AAC	30	2
Organização de congressos, encontros e eventos	AAC	30	2
Empresa júnior	AAC	30	2
Participação em congressos, encontros e eventos	AAC	45	3
Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial	AAC	60	4
Iniciação à Extensão	AAC	60	4
Empresa Júnior	AAC	60	4

2.7 Percursos curriculares

Em conformidade com as Normas Gerais de Graduação da UFMG, a estrutura curricular do curso de Ciências Sociais tem como base a flexibilidade. Existem 3 (três) percursos distintos disponíveis para serem cursados.

Considerando o ingresso no Tronco Comum, o percurso padrão, aquele no qual o estudante ou a estudante é vinculado em seu ingresso no terceiro período, após a escolha entre bacharelado e licenciatura, é o de Licenciatura em Ciências Sociais com Núcleo Específico e Núcleo Geral.

A solicitação para cursar um percurso que inclua Núcleo Complementar deve ser feita a partir da conclusão de todas as atividades referentes ao 4º período. Já a solicitação para cursar um percurso que inclua Núcleo Avançado deve ser feita a partir da conclusão de todas as atividades referentes ao 5º período. Todas estas alterações devem ser feitas por meio de formulários próprios e mediante anuência do Colegiado. A carga horária do Núcleo Avançado será registrada nas atividades acadêmicas intituladas como *Tópicos Avançados A, B, C e D*.

A seguir, são descritos, de forma mais detalhada, cada um desses Núcleos Curriculares: Específico, Geral, Complementar e Avançado, que perfazem as possibilidades de formação discente do curso de Licenciatura Ciências Sociais.

¹ AAC: Atividades Acadêmicas Complementares; DIG: Disciplina de Graduação.

Quadro 13: Diversidade de Percursos

Licenciatura com Núcleo Geral (percurso padrão)	Obrigatórias e optativas do Núcleo Específico + atividades acadêmicas do Núcleo Geral
Licenciatura com Núcleo Complementar	Obrigatórias e optativas do Núcleo Específico + atividades acadêmicas de Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal
Licenciatura com Núcleo Avançado	Obrigatórias e optativas do Núcleo Específico + atividades acadêmicas de Pós Graduação

Todos os percursos previstos para a obtenção do grau em Licenciatura em Ciências Sociais compreendem 3.225 horas de atividades distribuídas idealmente em oito semestres. Em todos os percursos em que figuram, o Núcleo Complementar compreende 300 horas, o Núcleo Geral compreende 45 horas e o Núcleo Avançado compreende de 60 horas. O Núcleo Específico compreende 2.295 horas em atividades obrigatórias em todos os percursos da Licenciatura; já a carga de disciplinas optativas do Núcleo Específico varia conforme o percurso escolhido, sendo 885h no percurso padrão, 630 horas no percurso com Núcleo Complementar e 870 horas no percurso com Núcleo Avançado.

Quadro 14: Integralização de carga horária por Percurso e Núcleos Curriculares

Percurso Curricular	Tempo Padrão em Semestres	Núcleos Curriculares							
		Núcleo Específico				Núcleo Complementar	Núcleo Avançado	Núcleo Geral	Total
		Obrigatória	Optativa	Estágio	Extensão				
Licenciatura / Núcleo Geral	8	2.295	885	405	330			45	3.225
Licenciatura / Núcleo Complementar	8	2.295	630	405	330	300			3.225
Licenciatura / Núcleo Avançado	8	2.295	870	405	330		60		3.225

2.7.1 Núcleo Específico

O Núcleo Específico é constituído basicamente pelos saberes próprios do campo de atuação educacional e profissional. A partir das atividades acadêmicas curriculares que integram esse Núcleo, algumas de carácter obrigatório, outras que podem ser escolhidas a partir de um amplo rol de atividades de carácter optativo, adquirem-se conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais e necessários para o desenvolvimento das competências esperadas como profissional da educação em ciências sociais.

Esse Núcleo é constituído por atividades acadêmicas curriculares, em sua maioria compostas por disciplinas teóricas ou teórico-práticas de 4 créditos (60 horas), que tratam de conhecimentos característicos do campo da Licenciatura em Ciências Sociais. Por meio das disciplinas que compõem os Núcleos Específicos, a formação dispõe quanto aos fundamentos

que constituem as habilidades essenciais ao exercício da profissão. Esses Núcleos perfazem o maior quantitativo de carga horária a ser integralizada e essa carga horária é composta por atividades de caráter obrigatório e de caráter optativo.

Quadro 15: Disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico

Período	Disciplina
1	Antropologia I
	Política I
	Conhecimentos Científicos e Educacionais
	Estágio em Ciências Sociais: Observação
	Sociologia I
	Introdução à Pesquisa Social
2	Antropologia II
	Política II
	Sociologia II
	Introdução à Demografia
	Extensão em Sociologia
3	Antropologia III
	Política III
	Sociologia III
	Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais
	Sociologia da Educação
4	Antropologia IV
	Política IV
	Sociologia IV
	Fundamentos das pesquisas quantitativas
	Extensão em Antropologia
5	Fundamentos das pesquisas qualitativas
	Filosofia da Ciência e Epistemologia
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva
	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão
	Didática de Licenciatura
6	Fundamentos de Libras
	Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos
	Política, Sociedade e Fenômenos Educativos
	Redação e Divulgação Científica
7	Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos
	Extensão em Ciência Política
	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência
8	Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais

Entre as atividades curriculares obrigatórias dos Núcleos Específicos, devem ser cursadas sequencialmente quatro disciplinas teóricas oferecidas pelos três departamentos que perfazem as áreas basilares do curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, as quais seguem um fluxo encadeado de abrangência e de aprofundamento, sendo denominadas pelos numerais de I a IV. As primeiras são pré-requisitos das subsequentes e prevê-se que sejam cumpridas ao longo dos dois primeiros anos do curso. Formam um conjunto de 12 disciplinas, de 60 horas cada, compondo um total de 720 horas de atividades acadêmicas curriculares. A elas, soma-se disciplinas de *Extensão em Sociologia*, *Extensão em Antropologia* e *Extensão em Ciência Política*, de 60 horas cada, distribuídas ao longo do curso e perfazendo mais 180 horas de atividades acadêmicas curriculares

Há também um conjunto de cinco disciplinas de caráter teórico-metodológico, que são distribuídas desde o primeiro até o último período de formação e que são relativas à formação em pesquisa na área da educação e ciências sociais. São elas: *Introdução à pesquisa social* (60h); *Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais* (60h); *Fundamentos das pesquisas quantitativas* (60h); *Fundamentos das pesquisas qualitativas* (90h); *Redação e divulgação científica* (60h). Somadas, compõem 330 horas de atividades acadêmicas curriculares.

Outro conjunto de disciplinas do Núcleo Específico são aquelas que dão uma identidade mais específica de licenciatura ao curso, voltando-se de maneira mais direta para os conhecimentos pedagógicos e educacionais: *Conhecimentos Científicos e Educacionais* (60h), *Sociologia da Educação* (60h), *Didática de Licenciatura* (60h), *Fundamentos de Educação Especial e Inclusiva* (60h), *Fundamentos de Libras* (60h), *Política, Sociedade e Fenômenos Educativos* (60h), *Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos* (60h) e *Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais* (60h). São oferecidas por departamentos da Fafich, FAE e FALE, e somam 450 horas de atividades acadêmicas curriculares.

As atividades de *Estágio em Ciências Sociais* estão distribuídas em três disciplinas, denominadas *Observação*, *Imersão* e *Regência*, apresentando progressiva inserção no ambiente escolar e educacional, por meio da articulação entre teoria e prática. Essas disciplinas incluem, respectivamente, 30h, 105h e 120h de prática no campo de estágio, na Educação Básica, além de 30h, 60h e 60h de orientação, realizada por docentes vinculados à Licenciatura, totalizando 405 horas. O primeiro estágio é ofertado pelo Departamento de Sociologia (FAFICH) e os demais pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (FAE). O Núcleo Específico da Licenciatura também é constituído ainda por atividades acadêmicas curriculares obrigatórias de campos correlatos, as disciplinas *Introdução à*

Demografia e Filosofia da Ciência e Epistemologia, ambas com carga horária de 60 horas e oferecidas por docentes dos departamentos de Demografia e Filosofia, respectivamente.

Além disso, deve-se, obrigatoriamente, cumprir mais 150 horas, entre as disciplinas e atividades acadêmicas relativas à Formação em Extensão.

O Núcleo Específico conta ainda com atividades acadêmicas curriculares de temáticas variadas e de caráter optativo, ofertadas semestralmente pelos departamentos de Antropologia e Arqueologia, de Ciência Política, de Sociologia, vinculados à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; pelo Departamento de Demografia, vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas; pelos Departamentos de Ciências Aplicadas à Educação, Métodos e Técnicas de Ensino e de Administração Escolar, vinculados à Faculdade de Educação; e pela Faculdade de Letras.

Quadro 16: Conjunto II - Disciplinas Optativas e Núcleo Específico

Atividade - Núcleo I	Carga Horária	Créditos
Estudos de Campesinato, Etnicidade e Território	60	4
Etnologia Indígena	60	4
Estudos de Gênero	60	4
Raça e Etnicidade	60	4
Patrimônio Cultural	60	4
Estudos sobre Estado, Desenvolvimento e Poder	60	4
Tópicos de Ensino A	15	1
Tópicos de Ensino B	30	2
Tópicos de Ensino C	45	3
Tópicos de Ensino D	60	4
Tópicos em Gestão da Educação	60	4
Política Educacional	60	4
Tópicos em Processo de Ensino	60	4
Psicologia da Educação	60	4
Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	60	4

Quadro 17: Conjunto II - Disciplinas Optativas, Núcleo Específico e Atividades Complementares

Atividade - Núcleo II	Carga Horária	Créditos
Tópicos em Antropologia	60	4
Tópicos em Arqueologia	60	4
Antropologia Brasileira	60	4
Fundamentos de Pesquisa Etnográfica	60	4
Estudos de Parentesco	60	4
Estudos da Ciência e da Técnica	60	4
Antropologia das Artes e das Visualidades	60	4

Antropologia da Religião e da Magia	60	4
Tópicos em Política	60	4
Instituições políticas comparadas	60	4
Análise de políticas públicas	60	4
Tópicos em Metodologia	60	4
Tópicos em Sociologia	60	4
Tópicos Avançados A	15	1
Tópicos Avançados B	30	2
Tópicos Avançados C	45	3
Tópicos Avançados D	60	4
Tópicos Avançados em Sociologia	60	4
Tópicos em Demografia	60	4
Grupo de estudos e/ou de pesquisa	15	1
Grupo de estudos e/ou de pesquisa	30	2
Iniciação à Docência e Educação Tutorial	30	2
Iniciação à Docência e Educação Tutorial	60	4
Iniciação Científica	30	2
Iniciação Científica	60	4
Monitoria acadêmica	30	2
Monitoria acadêmica	60	4
Participação em corpo editorial de revista científica com ISSN	60	4
Participação em órgãos colegiados e de representação estudantil	30	2
Protagonismo social	30	2
Protagonismo social	60	4
Trabalho apresentado em evento científico	30	2
Trabalho completo publicado	60	4
Vivência profissional complementar	30	2
Vivência profissional complementar	60	4
Empresa Júnior	30	2
Empresa Júnior	60	4
Iniciação à docência no Ensino Superior	30	2
Iniciação à docência no Ensino Superior	60	4
Iniciação à Extensão	30	2
Iniciação à Extensão	60	4
Organização de Congressos, Encontros e Eventos	30	2
Participação em Congressos, Encontros e Eventos	15	1

2.7.2 Núcleo Geral

Conforme o artigo 45 da Resolução Complementar 01/2018, que instituiu as Normas Gerais de Graduação da UFMG, o Núcleo Geral é “composto por atividades acadêmicas curriculares que abordam temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo”.

Na Licenciatura do curso de Ciências Sociais, o Núcleo Geral compreende 45h em disciplinas outras que não aquelas especificadas no Núcleo Específico, Complementar e Avançado.

2.7.3 Núcleo Complementar

Conforme a definição do artigo 44 da Resolução Complementar 01/2018, “o núcleo complementar é constituído por conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares, que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso”.

Como atividades formativas que compõem o Núcleo Complementar do curso de Ciências Sociais, conforme já exposto, é facultada a realização de Formação Complementar Aberta (FCA) ou de Formação Transversal (FT), sendo vedada a composição desses dois percursos simultaneamente. A FCA conforma um percurso que permite a ampliação da formação em qualquer campo do conhecimento, com base no interesse discente e em diálogo com docente que o oriente quanto a disciplinas que possam lhe servir a este interesse específico de formação, mediante aprovação prévia do Colegiado do curso. Os estudantes e as estudantes deverão buscar docentes para a orientação à proposição de plano de estudos, que deve estar em diálogo com um campo do conhecimento com conexões temáticas e/ou conceituais relacionadas a linhas de atuação do curso de Ciências Sociais. O plano de estudos para a Formação Complementar Aberta deve perfazer uma carga horária total de 300 horas de atividades acadêmicas curriculares de cursos de graduação já existentes na UFMG.

Outra opção de atividade formativa do Núcleo Complementar é a possibilidade de realização de uma das Formações Transversais (FT) oferecidas pela Universidade Federal de Minas Gerais, que são conjuntos de atividades acadêmicas, organizadas segundo estruturas curriculares, que visam abordar temáticas de interesse geral, incentivando a formação de espírito crítico e de visão aprofundada sobre temas específicos. Trata-se de uma formação organizada em 300 horas, de acordo com as várias possibilidades de cada uma das formações disponibilizadas (conforme Resolução, 01/2020, aprovada pelo Cepe-UFMG em 08/10/2020). Até a data de redação deste projeto pedagógico, existe um catálogo com 10 (dez) opções distintas de formação, a saber: FT em Saberes Tradicionais; FT em Divulgação Científica; FT em Relações Étnico-raciais, História da África e Cultura Afro-brasileira; FT em Culturas em Movimento e Processos Criativos; FT em Direitos Humanos; FT em Empreendedorismo e Inovação; FT em Gênero e Sexualidade: Perspectivas Queer/LGBTI; FT em Acessibilidade e Inclusão; FT Agricultura Familiar e Agroecologia e FT em Estudos Internacionais.

Em qualquer um desses casos, seja como Formação Complementar Aberta (FCA) ou como Formação Transversal (FT), a carga horária respectiva é debitada da carga de disciplinas optativas do Núcleo Específico do curso, e o percurso deve ser solicitado pelo estudante ou pela estudante ao Colegiado, a partir da conclusão de todas as atividades referentes ao 4º período. Caberá ao Colegiado decidir sobre a aprovação para início do 5º período em diante.

2.7.4 Núcleo Avançado

O Núcleo Avançado consiste na possibilidade de integralização de atividades acadêmicas curriculares de cursos de pós-graduação. A estrutura curricular do Curso de graduação em Ciências Sociais abre a possibilidade de a(o) estudante aprofundar sua formação em áreas e temáticas específicas, contribuindo para sua formação crítica, investigativa e aprofundada. Essa possibilidade ocorre mediante solicitação discente ao Colegiado de autorização para matrícula em disciplina de pós-graduação em antropologia, ciência política, sociologia ou em áreas afins às ciências sociais. Assim, o estudante ou a estudante deverá justificar o interesse e a relevância para sua formação da disciplina pretendida. O Colegiado deverá aprovar a solicitação discente. Poderá ser integralizada carga horária de até 60h em disciplina de pós-graduação do Núcleo Avançado. A opção pelo Núcleo Avançado poderá ser solicitada, em formulário próprio, ao Colegiado do curso, a partir da conclusão de todas as atividades referentes ao 6º período.

2.8 Educação a Distância

De acordo com a Portaria MEC nº 2.117, de 06 de Dezembro de 2019 e a Resolução CEPE nº 13/2018, de 11 de Setembro de 2018, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais oferece três disciplinas com cargas horárias a distância: *Fundamentos de Libras* (60h à distância), *Fundamentos de Educação Especial e Inclusiva* (30h presenciais e 30h à distância) e *Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos* (60h à distância), sendo as duas primeiras obrigatórias e a terceira optativa. Assim, há um mínimo de 90h e um máximo de 150h nessa modalidade, o que equivale a cerca de 2,8% a 4,7% da formação. Para consolidar uma aprendizagem com apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação, a Fafich oferece laboratórios de informática, salas de estudo com internet Wi-fi e estrutura de videoconferência para que estudantes que não disponham de equipamentos em casa possam acompanhar a disciplina. Todas as atividades à distância contam com a supervisão realizada pelos próprios docentes capacitados para usar a Plataforma Moodle da UFMG, especialmente

os fóruns de discussão e as atividades avaliativas que são ofertadas dentro de disciplinas presenciais, na forma da lei. Soma-se a isso o uso da Plataforma Microsoft Teams e outras de uso gratuito para interação por meio de reuniões virtuais. Além disso, a UFMG conta com programa de inclusão digital para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

2.9 Representações do Currículo

O diagrama apresentado a seguir exibe o percurso padrão da Licenciatura, indicando as disciplinas obrigatórias e optativas previstas para cada semestre desse grau acadêmico:

Quadro 18: Diagrama do currículo – Percurso padrão da Licenciatura - Núcleo Específico e Núcleo Geral

1º Período 300h Teórica + 60h Estágio (30h Orientação + 30h Campo) = 360h					
Antropologia I (60h) Núcleo II	Política I (60h) Núcleo II	Sociologia I (60h) Núcleo II	Conhecimentos Científicos e Educacionais (60h) Núcleo I	Estágio em Ciências Sociais: Observação (30h O 30h C) Núcleo IV	Introdução à Pesquisa Social (60h) Núcleo II
2º Período 240h Teórica + 120h Extensão (60h Disciplina + 60h Formação em Extensão) = 360h					
Antropologia II (60h) Núcleo II	Política II (60h) Núcleo II	Sociologia II (60h) Núcleo II	Extensão em Sociologia (60h) Núcleo III	Introdução à Demografia (60h) Núcleo II	
3º Período 270h Teóricas + 30h Práticas + 75h AAC Núcleo I + 45h de AAC Núcleo II = 420h					
Antropologia III (60h) Núcleo II	Política III (60h) Núcleo II	Sociologia III (60h) Núcleo II	Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais (30h T 30h P) Núcleo II	Sociologia da Educação (60h) Núcleo I	
4º Período 240h Teóricas + 120h Extensão (60h Disciplina + 60h Formação em Extensão) + 75h AAC Núcleo II = 435h					
Antropologia IV (60h) Núcleo II	Política IV (60h) Núcleo II	Sociologia IV (60h) Núcleo II	Fundamentos das pesquisas quantitativas (60h) Núcleo II	Extensão em Antropologia (60h) Núcleo III	
5º Período 240h Teóricas + 30h Práticas + 165 Estágio (60h Orientação + 105h Campo)= 435h					
Fundamentos de Educação Especial e Inclusiva (60h)	Filosofia da Ciência e Epistemologia (60h)	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão (60h O T 105h)	Fundamentos das pesquisas qualitativas (60h T 30h C)	Didática de Licenciatura (60h)	

Núcleo I	Núcleo II	C) Núcleo IV	Núcleo II	Núcleo I
----------	-----------	-----------------	-----------	----------

6º Período 300 Teóricas + 90h AAC Núcleo I = 390h				
Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos (60h) Núcleo I	Fundamentos de Libras (60h) Núcleo I	Política, Sociedade e os Fenômenos Educativos (60h) Núcleo I	Redação e Divulgação Científica (60h) Núcleo II	Optativa (60h) Núcleo II

7º Período 180h Teóricas + 90h Extensão (60h Disciplina + 30h Formação em Extensão) + 180h Estágio (60h Orientação + 120h Campo) = 450h				
Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo I	Extensão em Ciência Política (60h) Núcleo III	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência (60h C 120h C) Núcleo IV	Optativa (60h) Núcleo II

8º Período 300h Teóricas + 75h AAC Núcleo II = 375h				
Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo I	Optativa (60h) Núcleo II	Optativa (60h) Núcleo II

3. Da infraestrutura

A UFMG disponibiliza uma infraestrutura ampla para o desenvolvimento do curso de Ciências Sociais, que abrange: instalações diversas, laboratórios e equipamentos de diferentes naturezas, situados em sua maioria na Fafich, mas não apenas; recursos e estruturas necessárias ao ingresso, à permanência, à participação e à autonomia de pessoas com deficiência; além de um robusto sistema de bibliotecas, incluindo a Biblioteca Antônio Luiz Paixão, que se situa no prédio da Fafich. Para sua gestão, o curso de Ciências Sociais conta com duas instâncias formais – o Colegiado de Coordenação Didática e o Núcleo Docente Estruturante, além de seus corpos docente e técnico-administrativo.

3.1 Instalações, laboratórios e equipamentos

A quantidade de ambientes administrativos, de apoio docente e de laboratórios disponíveis para estudantes e docentes vinculados ao curso de Ciências Sociais é apresentada a seguir.

3.1.1 Ambientes administrativos e de apoio docente

No quadro abaixo, é apresentado o conjunto de ambientes administrativos que dão suporte ao curso de Ciências Sociais, bem como os espaços de apoio ao trabalho docente e desenvolvimento das atividades de ensino:

Quadro 19: Ambientes administrativos e apoio docente

Quantidade	Descrição
1	Secretaria acadêmica
1	Sala para Coordenação e para reunião do Colegiado
1	Sala de reunião da Congregação da Unidade
Vários	Gabinetes de trabalho para docentes
Dezenas. Número variável, conforme a demanda das disciplinas a cada semestre.	Sala de aula: as salas de aula na Fafich são gerenciadas pelo Setor de Logística da Unidade. Algumas disciplinas, em especial aquelas do período inicial, podem ser alocadas no Centro de Atividades Didáticas 2 (CAD2). As salas no CAD2 e uma das salas da Fafich dispõem de recursos multimídia permanentes, e as demais, de equipamento multimídia portátil. Há várias disciplinas da Licenciatura que são realizadas na Faculdade de Educação (FAE). Algumas disciplinas optativas podem ser ofertadas na Faculdade de Economia (Face) e outras na Faculdade de Educação (FAE).

Na secretaria, as condições de trabalho são adequadas, com mobiliário compatível, condições térmicas e de iluminação favoráveis. O acesso à internet é permanente na Secretaria e nas salas de reunião. Os gabinetes docentes são compartilhados por, em média, duas pessoas, que dispõem de equipamentos de informática e mobiliário adequados, com

acesso permanente à internet. Os acessos à rede são disponibilizados por meio de cabeamento nos gabinetes, secretaria e salas de reunião, havendo ainda, em toda a Fafich, acesso livre para as equipes docentes, técnicas e discentes por meio de internet sem fio.

O edifício da Fafich dispõe de um conjunto de quatro auditórios, disponíveis para palestras, atividades complementares e reuniões coletivas entre discentes e coordenação, além de salas para videoconferência. Esses equipamentos são compartilhados pelos cursos e departamentos da unidade, sendo seu uso previamente agendado por sistema on-line. Em atividade desde 1990, o edifício tem sua capacidade plenamente empregada pelos cursos hoje instalados.

As salas de aula são compartilhadas por todos os cursos de graduação da Fafich. As salas são amplas em relação ao número de discentes do curso, o que permite diferentes composições do espaço, para além do padrão escolar tradicional que delimita carteiras alinhadas. As condições térmicas são favoráveis, por adequação do projeto arquitetônico. Parte do mobiliário é ainda antiquado, oferecendo pouco conforto ergonômico e está em processo de renovação. A distribuição das salas é gerida pelo Setor de Logística da Unidade, havendo espaços plenamente suficientes para as atividades do curso de Ciências Sociais.

O Centro de Atividades Didáticas 2 (CAD2), edifício vizinho à Fafich, oferece infraestrutura adequada, com mobiliário moderno e satisfatório, condições térmicas favoráveis e a mesma flexibilidade, em razão das dimensões da sala, para sua ocupação interna. Equipamentos multimídia são permanentes e integrados em todas as salas. Também dispondo de auditórios, o CAD2 foi integrado às atividades das graduações em Ciências Humanas em 2012.

Ambos os edifícios são compartilhados pelos cursos de graduação e pós-graduação da Fafich, não havendo uma definição permanente da distribuição das turmas nas salas dos prédios, o que colabora para a dinâmica de interação entre estudantes e entre docentes dos diferentes cursos e departamentos ali operantes.

3.1.2 Laboratórios

Além dos laboratórios de pesquisa, que serão descritos mais adiante, o curso de Ciências Sociais tem acesso a quatro laboratórios de ensino, cada qual contando com gestão própria e monitoria permanente. São eles:

- Laboratório de Informática da Fafich;
- Laboratório de Metodologia em Ciências Sociais (LMCS);
- Núcleo de Antropologia Visual (NAV);

- Laboratório de Arqueologia da Graduação.

O Laboratório de Informática da Fafich funciona desde 1998. Está equipado com 30 computadores com acesso à internet e funciona de segunda a sexta-feira durante três turnos.

O Laboratório de Metodologia em Ciências Sociais conta com 35 computadores, nos quais estão instalados diferentes programas de análise de dados – amplamente utilizados em Ciências Sociais. O LMCS oferece cursos de treinamento no uso de *softwares* especializados ao longo do ano e tem um papel fundamental na formação metodológica. Disponibiliza à comunidades de discentes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores o seguinte: equipamentos de informática para pesquisa; 63 programas computacionais especializados para investigação científica (tais como R, SPSS, ARCGIS, Geoda, Stata, NVIVO, entre outros); e cursos de treinamento para utilização de ferramentas úteis no ensino e em pesquisas científicas. Os cursos desenvolvidos no LMCS têm proporcionado à comunidade discente da Fafich acesso a recursos metodológicos e informatizados ainda pouco difundidos no meio acadêmico de Ciências Humanas e amplamente utilizados nos centros universitários e mercados profissionais no exterior. Destaca-se, por fim, que o LMCS é usado para as atividades didáticas do curso. Para seu funcionamento cotidiano, conta com uma coordenação docente e monitoria; há agendamento prévio das atividades e, até o momento, tem atendido de forma adequada às demandas do curso de Ciências Sociais.

O Núcleo de Antropologia Visual é um espaço transdisciplinar compartilhado, dedicado ao ensino e à pesquisa com e sobre o uso de imagens e áudios nas Ciências Sociais. Sua missão é fomentar produções fotográficas e filmicas em interface com as narrativas textuais e as construções teóricas nas Humanidades. O NAV é gerido de forma compartilhada pelos integrantes de quatro grupos de pesquisa da Fafich, a saber, o Fotoclube Etnográfico Medusa, o Laboratório de Controvérsias Sociotécnicas (Lacs) e o Laboratório de Etnografia e do Filme Etnográfico (Lefe), vinculados ao Departamento de Antropologia e Arqueologia, e o Grupo de Pesquisa Poéticas da Experiência, vinculado ao Departamento de Comunicação. O NAV conta com duas ilhas de edição, filmadora e câmeras fotográficas digitais com diversas lentes e acessórios, *scanner* e impressora fotográfica, projetores e gravadores de imagem e áudio, além de biblioteca especializada.

O Laboratório de Arqueologia da Graduação conta com cinco *desktops* e é dotado de equipamentos óticos (lupas de mesa e lupas binoculares) e de medida (balanças, réguas, paquímetros e trenas) para observação, descrição e análise de materiais arqueológicos. Tem instalações elétricas e hidráulicas compatíveis com as atividades de análise de materiais. Suas condições térmicas e de iluminação são funcionais e atendem aos requisitos técnicos do

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), conforme estabelecido por recente vistoria do órgão. Alguns dos materiais arqueológicos ficam armazenados no laboratório temporariamente, enquanto utilizados nas disciplinas e pesquisas, podendo ter sua guarda permanente vinculada às instâncias da UFMG depositárias desses materiais (o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, o Laboratório de Arqueologia da Fafich e o Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas). Há, no entanto, acervos restritos que estão sob guarda permanente. O Laboratório conta ainda com equipamentos para atividades de campo, como receptores GPS e bússolas. A gestão do espaço se faz de forma coordenada entre docentes e Colegiado do curso, sob responsabilidade geral de docentes da área de Arqueologia, que atuam por meio de rodízio.

3.2 Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão e Inclusão: grupos de ensino, pesquisa e extensão

Os departamentos de Antropologia e Arqueologia (DAA), Ciência Política (DPC) e Sociologia (DSO) possuem seus programas de pós-graduação estruturados. O DCP conta com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP-UFMG) com cursos de Mestrado e Doutorado que, atualmente, é reconhecido por sua excelência e tem Nota 7 na Avaliação CAPES. O PPGCP é estruturado em 5 (cinco) linhas de pesquisas: 1) Estado, Gestão e Políticas Públicas; 2) Instituições Políticas e Política Internacional; 3) Comportamento Político e Opinião Pública; 4) Participação, Movimentos Sociais e Inovações Democráticas; e 5) Teorias da Justiça, Feminismo e Pensamento Político Brasileiro. O Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAn-UFMG), vinculado ao DAA, tem Nota 5 na Avaliação da CAPES, e oferece cursos de Mestrado e Doutorado com formação avançada em duas áreas de concentração: Antropologia Social e Arqueologia divididos em 6 (seis) linhas de pesquisa: 1) Antropologia da Arte, da Ciência e da Tecnologia; 2) Arqueologia Pré-Histórica; 3) Arqueologia do Mundo Moderno e Contemporâneo; 4) Etnologia Indígena e de Povos Tradicionais; 5) Sistemas Simbólicos, Socialidades e Gênero; 6) Território, Poder e Ambiente. Já o DSO possui o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-UFMG) com cursos de Mestrado e Doutorado, com Nota 6 na Avaliação da CAPES. O Programa é estruturado em 6 (seis) linhas de pesquisa: 1) Sociologia do crime, do desvio e do conflito; 2) Sociologia das desigualdades e da estratificação; 3) Sociologia econômica e das organizações; 4) Sociologia urbana e das populações; 5) Sociologia da religião e da cultura; 6) Sociologia do conhecimento, da ciência e da tecnologia.

A partir desses três programas, os departamentos oferecem diversas disciplinas e projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por grupos coordenados por docentes que ministram disciplinas para a graduação e que podem ser integrados no curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Esses grupos, em geral, contribuem bastante para o aprimoramento da formação em Ciências Sociais, principalmente, mas também de discentes de outros cursos estabelecidos na Fafich e até mesmo na UFMG. Tais projetos e programas podem ser de docentes individualmente e, em geral, estão vinculados a grupos/coletivos estabelecidos em núcleos/centros/laboratórios de pesquisa, ensino e extensão, bem como projetos institucionais.

Os principais núcleos/centros/laboratórios de pesquisas, ensino e extensão coordenados por docentes e ou coletivos de docentes com participação de discentes de graduação em Ciências Sociais, encontram-se vinculados aos três principais departamentos constituintes deste curso, quais sejam: Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Da Sociologia podemos citar os centros/núcleos/laboratórios de pesquisa, ensino e extensão de destaque são: Centro de estudos em Criminalidade e Segurança Pública (CRISP); Capacitação em Pesquisas Sociais (Cecaps); Centro de Estudos da Religião Pierre Sanchis; Centro de Pesquisas Quantitativas em Ciências Sociais (CPEQS); Centro de Estudos Urbanos (Ceurb); Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Análise em Redes Sociais (Giars); Laboratório de Pesquisa em Estratificação Social e Trabalho (Lapest); Observatório Incite – Inovação, Cidadania e Tecnociência; Laboratório de Metodologia em Ciências Sociais (LMCS), este último, vinculado também ao DCP. Da Antropologia citamos: Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sociotécnicas (Lacs); Laboratório de Arqueologia da FAFICH; Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (Leach); Núcleo de Estudos Sobre Populações Quilombolas e Tradicionais (Nuq); Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais (Gesta); Laboratório de Etnografia e Filme Etnográfico (Lefe); Núcleo de Antropologia Visual (NAV); Grupo de Pesquisa em Gênero e Sexualidades (GESEX); Laboratório de Ontologias, Sentidos e Afetos (Losa); Laboratório de Etnografia e Antropologia das Religiões (Lear); Núcleo de Estudos Sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais (NEPPAMCS); Grupo de Estudos do Simbólico e Técnico da Olaria (Gesto). Da Ciência Política listamos aqui: Centro de Estudos do Comportamento Político (Cecomp); Centro de Estudos em Deliberação (Cede); Centro de Estudos Legislativos (CEL); Centro de Pesquisas em Política e Internet (Ceppi); Grupo de Pesquisa em Democracia e Justiça (Margem); Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPEM); Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano (Nesth); Núcleo de Estudos em Gestão e Políticas Públicas

(Publicus); Observatório da Justiça no Brasil e na América Latina; Opinião Pública: Marketing Político e Comportamento Eleitoral; Projeto Democracia Participativa (Prodep); Rede de Pesquisa em Política Externa e Regime Político (RIPPERP); Centro de Estudos Republicanos (Cerbrás); Centro Interinstitucional de Análise de Políticas Sociais (CIAPSoc); Grupo de Pesquisa de Metodologia em Ciências Sociais; Grupo Interdisciplinar de Metodologias em Avaliação de Políticas Públicas (GIMAPP); Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação (INCT-IDDC); e Instituto – Qualidade de Governo e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável (INCT-QualiGov).

A característica de transversalidade do curso de Ciências Sociais enriquece o escopo de oportunidades de pesquisa, ensino e extensão para discentes do curso, como pode ser visto nos diversos centros/núcleos, laboratórios e observatórios disponíveis para inserção de tais discentes. Vale destacar que atualmente a proposta da UFMG e do curso de Ciências Sociais é fortalecer, cada vez mais, a indissociabilidade da pesquisa, da extensão e do ensino, seja de graduação, seja de pós-graduação. Essa indissociabilidade se encontra no Estatuto da UFMG, e orienta o PDI 2018-2023, estabelecendo o seguinte: “Assim, também a extensão e a inovação devem vir associadas à pesquisa, em uma universidade que aspira constituir elemento transformador na sociedade que a abriga” (PDI 2018-2023, p. 72). Por outra via, uma preocupação importante é com a interseção entre pesquisa e ensino, para isso, há um investimento contínuo dos três departamentos em atividades de monitoria, iniciação científica, para além de diversas bolsas acadêmicas como o PET, incentivos para intercâmbios e estímulos à produção científica de alunos de graduação, juntamente com alunos de pós-graduação e professores ao mesmo tempo. Restra dizer que em todos os grupos de pesquisa há participação intensa dos alunos de graduação.

Por fim, importa ressaltar o caráter inclusivo da UFMG. A preocupação da UFMG com a inclusão e o combate à evasão e ao abandono é antiga e se concretiza em várias ações, desde os Restaurantes Universitários, à moradia, o apoio pedagógico aos estudantes, em especial àqueles com deficiências.

Desde a promulgação da Lei 12.711/2012 (a chamada ‘Lei de Cotas’), a UFMG experimenta uma reconfiguração de seu corpo discente. A Universidade vem experimentando um contínuo alargamento do acesso de estudantes aos seus cursos, muitos deles pertencentes a grupos raramente incluídos na educação superior em nosso país: pessoas negras, pardas, indígenas, quilombolas, trabalhadoras que não tiveram o direito à escolarização em idade regular, pessoas com deficiência, estudantes socioeconomicamente vulneráveis e em risco social e cultural. É então que cada vez mais, a UFMG torna-se lugar de sociabilidade de

pessoas de uma diversa e muita rica experiência cultural, com valores e horizontes de expectativas também plurais.

O acesso a programas de assistência estudantil durante sua formação universitária é um direito para estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e risco social e cultural, que possuem vinculação aos cursos presenciais de graduação da UFMG. Com este princípio fundante e orientador, a Universidade assume o permanente desafio de praticar uma Política de Assistência Estudantil visando garantir a permanência desses estudantes em todo o percurso acadêmico, contribuindo para a redução de desigualdades sociais e a equalização de oportunidades no seu acesso à educação superior pública, prevenindo e evitando a retenção e a evasão acadêmicas.

Em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), a Política de Assuntos Estudantis da UFMG está organizada em um conjunto de programas e ações: políticas de assistência estudantil, políticas de ações afirmativas e políticas de apoio a projetos acadêmicos de estudantes.

São eixos estruturantes da política de assistência estudantil da UFMG: a) Permanência: promover o acesso, a inclusão, a permanência e a integralização da formação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em condições apropriadas à sua vida acadêmica; b) Enriquecimento cultural: expandir a experiência cultural em diversas linguagens, potencializando a sociabilidade estudantil pela participação em manifestações culturais diversas; c) Apoio, acolhimento e acompanhamento: ações continuadas e integradas, nas dimensões pedagógica, psicossocial e socioeconômica. Estímulo à imersão na vida acadêmica, ao bem-estar e à qualidade da formação na perspectiva da emancipação; d) Afirmção e cidadania: promover o acolhimento e a inclusão social de estudantes, respeitando-se a igualdade étnico-racial e de gênero, a diversidade sexual e promovendo-se a afirmação de identidades, a acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência.

Para garantir o direito às condições necessárias à vida acadêmica, a UFMG pratica uma política de assistência estudantil elaborada pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) e executada pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump). Mantida tanto com recursos da própria Universidade, quanto com o financiamento anual do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) do Governo Federal, essa política é integrada por um conjunto de ações que incluem o acesso aos restaurantes universitários, às moradias estudantis, ao transporte, à aquisição de material escolar, à assistência à saúde, ao enriquecimento cultural, à expansão da formação acadêmica, entre outras.

Os benefícios são destinados a estudantes de cursos presenciais da UFMG – regularmente matriculados e frequentes – que necessitam de apoio para sua permanência na Universidade. Para participar dos programas de assistência, os estudantes e as estudantes devem preencher questionário socioeconômico e protocolar os documentos solicitados. Após avaliação socioeconômica e aprovação realizadas pela Fump, eles e elas terão acesso aos programas, de acordo com seu nível de classificação.

Programas: I - Alimentação - Cinco restaurantes universitários (RUs) fornecem refeições a todos os estudantes da UFMG - quatro em Belo Horizonte (Setorial I e Setorial II no campus Pampulha, campus Saúde e Faculdade de Direito) e um em Montes Claros, no Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Dependendo do nível de classificação do estudante, as refeições podem ser gratuitas ou parcialmente subsidiadas. O café da manhã, exclusivo à comunidade discente assistida como níveis I, II e III, é gratuito e é servido no Setorial II, campus Saúde e ICA. Conheça os endereços, cardápios, preços e os horários de funcionamento dos RUs. II - Moradia universitária - A UFMG oferece a oportunidade de habitação em moradia universitária para estudantes que não têm residência em Belo Horizonte e em Montes Claros, com mais de 1,1 mil vagas. Aos assistidos e às assistidas, que estão aguardando o processo de seleção de vagas para as moradias, é oferecida a bolsa auxílio-moradia. III - Assistência à saúde - Atendimentos médico, odontológico e psicológico gratuitos são disponibilizados aos estudantes assistidos pela Fump. IV - Bolsas - As bolsas são programas de complementação financeira concedidos para o custeio de despesas básicas dos alunos assistidos, para que eles tenham condições de permanecer na Universidade e se dedicar à vida acadêmica. Entre os auxílios disponíveis, destacam-se: auxílio-transporte, auxílio à educação pré-escolar e acesso a material acadêmico. Saiba mais sobre bolsas no site da Fump. V - Estágios - Os estágios são desenvolvidos por meio de parcerias. Alguns são estendidos a todos os estudantes da UFMG, mas sempre com prioridade aos assistidos pela Fump.

Mas é importante também ressaltar o transporte interno gratuito, a aquisição de material acadêmico e a inclusão digital. Dentro disso, é importante ressaltar que boa parte da interação entre os docentes e os discentes, dentro das turmas das disciplinas, é feita por meio do sistema Moodle. Isso permite a disponibilização de materiais didáticos, o envio de trabalhos, o lançamento de notas, além de outras funcionalidades, uma delas é o aviso realizado para a equipe docente de que em uma determinada turma há uma pessoa com deficiência. Agrega-se a isso o fato de que em decorrência da Lei 13.409 de 2016 sobre reserva de vagas para pessoas com deficiência, desde 2018 há reserva de vagas no processo

de admissão aos cursos de graduação da UFMG o que tem aumentado a presença de PCD em todos os cursos. Junto à essa ação tem se fortalecido o já antigo o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que tem a função de atender às demandas dos estudantes com deficiência que já ingressavam normalmente nos diversos cursos, a partir da oferta suporte em diferentes formatos que viabilizem a permanência dos alunos. Por fim, é importante dizer que a UFMG também oferta serviços de atenção à saúde, ao esporte e ao lazer.

Por fim, mas não menos importante, é necessário enfatizar que no âmbito das Ciências Sociais há reserva de vagas suplementares para estudantes indígenas que são acompanhados por tutor indicado quadrienalmente, este tutor é orientado a dar suporte desde a língua portuguesa em si até conteúdos das disciplinas.

3.3 Acessibilidade

As ações pedagógicas desenvolvidas no Curso de Ciências Sociais, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG, que tem como responsabilidade a proposição, a organização e a coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se, assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, relativas à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social dos discentes e das discentes com deficiência durante sua trajetória universitária.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico a estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braille e ampliados), proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, e apoio para docentes na condução dos trabalhos com estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores, com acesso à internet, impressora Braille, *scanner*, lupa eletrônica, além dos *softwares* JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER.

Destaca-se que a acessibilidade é o tema de um novo percurso de Formação Transversal, ofertado desde 2018 a estudantes de todos os cursos de graduação da UFMG. Elaborada por um grupo de docentes que atuam em parceria com o NAI, essa formação tem como proposta a compreensão, a problematização, a reflexão e o trabalho junto às pessoas com deficiência e oferece dois eixos: um com foco na educação especial e inclusiva, e outro destinado à formação de estudantes que tenham interesse no tema.

Desde sua criação, o NAI realizou ainda ações nos seguintes âmbitos:

1) Acessibilidade atitudinal e programática

Atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Todos os locais de atendimento ao público na UFMG têm sinalização com indicação de atendimento prioritário. O NAI oferece continuamente o serviço de interpretação em Libras e suporte para o atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla. Eventos institucionais acessíveis são: Festival de Verão; Mostra das Profissões; Semana do Calouro; e Semana do Conhecimento da UFMG. Há estímulo ao desenvolvimento de projetos voltados para a temática da acessibilidade e inclusão, além do aperfeiçoamento do processo de seleção (concurso público) de servidores com deficiência.

2) Acessibilidade arquitetônica, de mobiliário e dos transportes

O NAI tem desenvolvido adequações nos projetos arquitetônicos e urbanísticos da UFMG. A frota de veículos de transporte coletivo é acessível, garantindo o seu uso por todas as pessoas. As áreas de estacionamento têm vagas reservadas para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, devidamente sinalizadas e com as especificações de desenho e traçado de acordo com as normas vigentes de acessibilidade. Quanto ao mobiliário, o NAI comprou e disponibilizou um número adequado de carteiras adaptadas para todas as unidades da UFMG. Foi desenvolvido um dispositivo facilitador de alcance para o acionamento de botões do elevador nas dependências do prédio da Fafich e o sistema de rádio com Rfidchip, que tem a finalidade de localização dos pontos de ônibus da UFMG.

3) Acessibilidade instrumental, metodológica e pedagógica

Confecção e disponibilização de 33 dispositivos de tecnologia assistiva (ajudas técnicas), como, por exemplo, andador com base triangular, muleta. O NAI conta ainda com a participação de intérpretes de Libras em sua equipe, que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como: interpretação em sala de aula; tradução de material didático, provas e produtos midiáticos; produção de audiovisual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surda(o)s e cega(o)s; produção de legendas para deficientes auditiva(o)s

não usuária(o)s de Libras; áudios e audiodescrição para pessoas com deficiência visual e comunidade em geral.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas aos Colegiados dos cursos.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do Curso de Ciências Sociais (em atenção ao disposto no Decreto no 5626/2005), a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa para o Bacharelado e obrigatória para a Licenciatura.

As instalações físicas disponibilizadas ao Curso de Ciências Sociais, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, garantem condições de acessibilidade – estrutura essa que se encontra em contínua avaliação e aperfeiçoamento. A Fafich dispõe, desde seu projeto original do final da década de 1980, de acesso, por meio de elevadores, a todos os andares da Unidade, cada qual plano, sem obstáculos ao deslocamento de pessoas de mobilidade restrita ou cadeirantes. O acesso a ambas as portarias se dá por meio de rampas.

O curso conta ainda com acesso a uma plataforma digital, o Moodle, para interação entre docentes e discentes e compartilhamento de materiais digitais. Estruturado e mantido pelo Centro de Computação da UFMG (Cecom), que lhe dá suporte permanente, o Moodle é acessível a todas as pessoas regularmente matriculadas, e seu acesso é organizado por disciplinas e turmas, estando a gestão do espaço virtual de cada disciplina a cargo das professoras e dos professores responsáveis pela disciplina e turma (extensível à monitoria). A plataforma permite mútua comunicação (com fóruns de discussão e mensagens), possibilitando *download* irrestrito e *upload* por parte da gestão do espaço.

A política estabelecida para aquisição de outros *softwares* (pacote *Office*, *softwares* para tratamento de imagens, análises estatísticas etc.) tem por princípio uma avaliação da demanda das disciplinas e dos discentes e posterior discussão e aprovação na Congregação, com recursos da Fafich.

3.4 Biblioteca

A biblioteca da Fafich – Biblioteca Antônio Luiz Paixão (<http://www.fafich.ufmg.br/bib>) – integra, juntamente com mais 28 bibliotecas, o Sistema de Bibliotecas da UFMG. Esse sistema conta com cerca de um milhão de itens entre livros,

monografias, dissertações, partituras, CDs, DVDs, fitas, VHS, mapas e *slides*. O acervo inclui ainda: 22.305 periódicos; acesso ao Portal de Periódicos da Capes; cerca de 100 mil itens de materiais especiais (audiovisuais, *slides*, partituras, fitas de vídeo, documentos de arquivo, fotografias); e coleções especiais da UFMG, obras raras e coleções pessoais. O acesso ao catálogo on-line (<http://catalogobiblioteca.ufmg.br>) permite a consulta, o empréstimo, a renovação e a reserva do acervo do Sistema de Bibliotecas.

As bibliotecas setoriais estão vinculadas tecnicamente à Biblioteca Universitária e possuem acervos específicos em suas áreas de atuação e abrangência. O acervo da biblioteca da Fafich é uma referência na área das Ciências Humanas para todo o Estado de Minas Gerais e inclui livros, dissertações, teses, monografias, vídeos, áudios, dicionários, enciclopédias, catálogos, periódicos e obras seriadas. Em janeiro de 2018, o acervo total era de 141.547 exemplares, com aproximadamente 91.250 títulos nas áreas de Antropologia, Ciências Socioambientais, Comunicação Social, Filosofia, Gestão Pública, História, Psicologia, Sociologia e Ciência Política. O acervo de periódicos era de 2.562 títulos nacionais e estrangeiros, correntes e não-correntes, além do acesso ao Portal Capes via *site* (<http://www.bu.ufmg.br>) e utilizando o Minha UFMG, podendo o acesso ser feito, inclusive de casa, a resumos e textos completos em PDF. Essa biblioteca integra o sistema de Comutação Bibliográfica, fazendo e atendendo pedidos de todo o país. Ressalta-se, ainda, que o acervo físico dessas bibliotecas está tombado e informatizado; o acervo virtual, por seu turno, possui contrato que garante o acesso pelas pessoas usuárias. Ambos os acervos estão registrados em nome da UFMG.

A biblioteca da Fafich dispõe de atendimento a deficientes visuais por meio dos programas Virtual Vision, Jaws e NVDA, utilizados em máquinas para acesso pela pessoa usuária, e disponibilizando também impressora Braille e Lupa Eletrônica, além de acervo em Braille. Sua estrutura também inclui escaninhos para guarda de material, três salas para estudo em grupo, sala com banco de dados e microfilmes e sala para videoconferência, além de dez mesas para estudos individuais com divisórias e 25 mesas coletivas com possibilidade de até seis pessoas.

A aquisição de material bibliográfico ocorre por meio de pregão eletrônico, projetos de pesquisa financiados pelas agências de fomento e pelos departamentos. A biblioteca também recebe doações de pessoas usuárias, expositoras, editoras (Vozes, Paulinas e Paulus, Editora UFMG, Fino Traço etc.), assim como da Copec e da Livraria Quixote, e faz permutas com outras bibliotecas. Semestralmente, é solicitada à comunidade docente a indicação da bibliografia do curso, e é feita a compra dos títulos faltantes, quando estes não constam no

acervo das bibliotecas da UFMG. No que se refere às bases de dados, destaca-se que elas são acessadas localmente na biblioteca e incluem: artigos de periódicos nacionais e internacionais em Ciências Humanas e Sociais (Artip); arquivo do Centro de Documentação do Curso de Comunicação Social (Cedoc); publicações seriadas de várias instituições (Série); obras adquiridas recentemente pela biblioteca; e títulos de periódicos da biblioteca da Fafich(REV).

Destaca-se ainda que a Coleção Reserva é garantida para as bibliografias básicas e complementares dos cursos. A cada semestre, os livros da bibliografia dos cursos que não estão disponíveis na biblioteca setorial da Fafich são solicitados a outras unidades, como mencionado anteriormente, ficando emprestados por um semestre. Quando isso não é possível, é viabilizada a compra, caso não esteja esgotado.

Além de acessar o Portal de Periódicos da Capes na Universidade, as estudantes e os estudantes podem utilizar o Portal Minha UFMG (<http://minha.ufmg.br>) para acessar esse acervo de qualquer localidade, aumentando as possibilidades de pesquisa. O Portal Minha UFMG disponibiliza: acesso ao desempenho nas disciplinas; comunicação entre docentes e estudantes; e informações sobre diversos outros serviços da Universidade.

3.5 Gestão do curso, corpo docente e corpo técnico-administrativo

3.5.1 Gestão do curso

O curso de Ciências Sociais segue as normativas e orientações estabelecidas em seu Regulamento e sua gestão é feita pela Coordenação e Subcoordenação, com o apoio da equipe técnica-administrativa, do Colegiado e, complementarmente, subsidiado pelo Núcleo Docente Estruturante. A gestão do curso segue os princípios de gestão democrática assinalados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/Lei 9394/96) e é estruturada de forma a refletir as especificidades do curso e a inserção dos vários departamentos envolvidos, conforme detalhado a seguir.

O Colegiado é a instância acadêmica e administrativa deliberativa e normativa do curso, cabendo a ele estabelecer parâmetros específicos para seu funcionamento, pautado pelas normas gerais da UFMG e da Fafich. As deliberações do Colegiado são discutidas e decididas em reunião de seus membros, implementadas pela sua coordenação e secretaria.

São atribuições do Colegiado, nos termos dos estatutos da UFMG, por meio de sua secretaria e coordenação: a gestão acadêmica da comunidade discente; a demanda e a organização da oferta de disciplinas; o acompanhamento de matrículas e dos vínculos acadêmicos entre discentes e docentes; e a orientação dos discentes nas definições de suas

alternativas de percurso acadêmico. O Colegiado opera ainda como instância ouvidora e deliberativa de recursos impetrados por estudantes concernentes a seu vínculo acadêmico e avaliações, na condição de primeira instância de processos de recurso nessas questões.

A Coordenação e a Subcoordenação do Curso são ambas eleitas pelos membros do Colegiado, por maioria absoluta de votos, para um mandato de dois anos, o qual deve ser assumido em regime de rodízio entre docentes dos Departamento de Antropologia e Arqueologia, do Departamento de Ciência Política e do Departamento de Sociologia, sendo Coordenação e Subcoordenação assumidas necessariamente por membros de departamentos distintos e seguindo um rodízio paritário.

Todos os membros docentes que compõem o Colegiado são indicados pelos departamentos a que se vinculam, junto com seus respectivos suplentes, para um mandato de dois anos, permitida a recondução. Os dois representantes discentes que completam o quadro de membros do Colegiado, são designados por meio de votação dos discentes matriculados no curso e são indicados pelo Centro Acadêmico de Ciências Sociais (Cacs).

O Colegiado do curso de graduação em Ciências Sociais é composto por 12 (doze) membros, relacionados a seguir:

I - Coordenador(a);

II - Subcoordenador(a);

III - Duas(dois) representantes titulares e respectiva(o)s suplentes do Departamento de Antropologia e Arqueologia;

IV - Duas(dois) representantes titulares e respectiva(o)s suplentes do Departamento de Ciência Política;

V - Duas(dois) representantes titulares e respectiva(o)s suplentes do Departamento de Sociologia;

VI - Um(a) representante titular e respectiva(o) suplente do Departamento de Demografia (Face);

VII - Um(a) representante titular e respectiva(o) suplente da Faculdade de Educação (FAE), sendo ou do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, ou do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, ou do Departamento de Administração Escolar;

VIII - Duas(dois) representantes titulares e respectivas(os) suplentes dos discentes, atuantes no curso de Ciências Sociais, eleitas(os) pelas(os) discentes, na forma prevista

no Estatuto (Art. 78) e no Regimento Geral da UFMG (Art. 101, §§ 1º ao 5º), sendo regularmente matriculadas(os) no curso.

Integra ainda o Colegiado, uma secretaria administrativa e acadêmica, conformada aos regulamentos administrativos da Fafich e submetida às designações de sua Diretoria, nos termos regimentais.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instância de caráter consultivo, tem sua composição e atribuições definidas de acordo com a Resolução nº 10/2018, do Cepe-UFMG, em consonância com a Portaria nº 147/2007, e a Resolução nº 1, de 17/06/2010, do Conaes. Conforme definido pelo Regulamento do Colegiado do curso de Ciências Sociais e em consonância com as normativas supracitadas, o NDE é composto por cinco membros: a(o) Coordenador(a) do Colegiado (membro nato) e quatro docentes eleitos pelo Colegiado, entre os quais um deve ser do Departamento de Antropologia e Arqueologia, um do Departamento de Ciência Política, um do Departamento de Sociologia e um de um dos Departamentos da FAE que atuam no curso (departamentos de Métodos e Técnicas de Ensino, de Ciências Aplicadas à Educação e de Administração Escolar). Os integrantes do NDE são eleitos pelo plenário do Colegiado, conforme detalhado no Regulamento do curso. Uma vez composto, os membros do NDE elegerão, entre seus membros, um(a) presidente para um mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

3.5.2 Corpo docente

O corpo docente do curso de Ciências Sociais é composto majoritariamente por docentes do Departamento de Antropologia e Arqueologia, do Departamento de Ciência Política e do Departamento de Sociologia da UFMG. No Apêndice A, encontra-se o quadro com os docentes dos três departamentos principais do curso, incluindo informações sobre seu regime de trabalho e titulação. Além desses, há docentes provenientes dos demais departamentos que contribuem para a formação de estudantes no curso de Ciências Sociais: Departamento de Filosofia (Fafich), Departamento de Demografia (Face), Departamento de Ciências Econômicas (Face), Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (FAE), Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (FAE), Departamento de Administração Escolar (FAE).

3.5.3 Corpo técnico-administrativo

A secretaria do curso de Ciências Sociais, que dá suporte ao Colegiado, é constituída por um ou mais técnicos-administrativos em Educação, lotados junto ao curso por deliberação

da Diretoria da Unidade. É função desse corpo técnico auxiliar a coordenação do Curso em todos os procedimentos de gestão escolar, no limite da função de secretariado.

4. Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1363/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciências Sociais e outros. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001, de 3 de abril de 2001. PARECER do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES), de 3 de abril de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares específicas para os cursos de Ciências Sociais. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CES 17/2002, de 13 de março de 2002. Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais, nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL Lei nº 10.436/2002, de 24 de Abril de 2002 que trata da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o artigo 18 da Lei nº 10.098/2000 de 19 de dezembro de 2000. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº de 30 de setembro de 2003, que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. Decreto no 5.626/2005, de 22 de Dezembro de 2005. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CES 08/2007, de 31 de Janeiro de 2007. Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) N.º 08, de 31 de Janeiro

de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CP 02/2007, de 18 de junho de 2007. Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Lei nº 11645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação para Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

BRASIL, Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

UFMG. Normas Gerais de Graduação (NGG) da UFMG, estabelecidas em 2018, através da Resolução Complementar 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (MEC), que estabelece a Formação em Extensão Universitária na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Portaria MEC 2117/2019, 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CES 04/2024 CNE, de 29 de maio de 2024 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

UFMG. Resolução CEPE 13/2018, 11 de Setembro de 2018. Regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais e a distância e revoga a Resolução do CEPE no 06/2016, de 10 de maio de 2016. Estabelece o limite de 20% da carga horária total do curso para atividades a distância. Belo Horizonte: Reitoria, 2018.

UFMG. Resolução CEPE 10/2019, interna à UFMG, de 10 de outubro de 2019. Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução CEPE 12/2015, de 22 de setembro de 2015. Belo Horizonte: Reitoria, 2019.

UFMG. Resolução CG 02/2019, de 3 de Dezembro de 2019. Resolução CG 02/2019 da Câmara de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) estabelece diretrizes gerais para a elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da instituição. Belo Horizonte: Reitoria, 2019.

UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2024 - 2029 Aprovado pelo Conselho Universitário em 18/06/2024. Belo Horizonte: Reitoria, 2019.

5 Anexos

Apêndice A – Relação do corpo docente do curso

Nome	Departamento	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício	Titulação
Aderval Costa Filho	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ana Beatriz Vianna Mendes	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ana Flavia Moreira Santos	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ana Marcela Ardila Pinto	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ana Paula Karruz	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ana Paula Vasconcelos Gonçalves	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Andréa Maria Silveira	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Andrei Isnardis Horta	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Andres Zarankin	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Bráulio Figueiredo Alves da Silva	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Bruno Pinheiro Wanderley Reis	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Carlos Magno Guimarães	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Claudia Feres Faria	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Cláudio Santiago Dias Júnior	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Corinne Davis Rodrigues	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Cristiano dos Santos Rodrigues	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Daniel Alves de Jesus Figueiredo	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Dawisson Elvécio Belém Lopes	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Dimitri Fazito de Almeida Rezende	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Eduardo Meira Zauli	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Eduardo Moreira da Silva	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Eduardo Viana Vargas	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Elaine Meire Vilela	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Elias Evangelista Gomes	MTE	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Erica Renata de Souza	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Eugênia Dória Viana Cerqueira	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Felipe Nunes dos Santos	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Fernanda Flávia Cockell Silva	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Fernando de Barros Filgueiras	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Frederico Poley Martins Ferreira	DCP	20hs	Estatutário	Doutorado
Geralda Luiza Miranda	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Graziele Ramos Schweig	MTE	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Helcimara de Souza Telles	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Isabele Batista Mitozo	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Jerônimo Oliveira Muniz	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Jorge Alexandre Barbosa Neves	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado

José Ângelo Machado	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
José Roberto Pellini	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Juarez Rocha Guimarães	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Juri Castelfranchi	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Karenina Vieira Andrade	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Leandro de Oliveira	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Lilian Panachuk de Sa	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Lucas Pereira de Rezende	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Luis Cláudio Pereira Symanski	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Magda dos Santos Ribeiro	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Magna Maria Inácio	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Márcia Miranda Soares	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Marcus Abílio Gomes Pereira	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Marden Barbosa de Campos	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Maria Jacqueline Rodet	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Mariana Petry Cabral	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Marjorie Correa Marona	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Marlise Miriam de Matos Almeida	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Natália Guimarães Duarte Sátyro	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Nina Rosas	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Paulo Ricardo Diniz	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Raquel Oliveira	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Renan Springer de Freitas	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Renarde Freire Nobre	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ricardo Fabrino Mendonça	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Rogério Brittes Wanderley Pires	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Rogério Duarte do Pateo	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Ruben Caixeta Queiroz	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Rubens Alves da Silva	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Sabrina Deise Finamori	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Silvio Segundo Salej Higgins	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Telma Maria Gonçalves Menicucci	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Thiago Moreira da Silva	DCP	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Tiago Pedro Ferreira Tomé	DAA	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado
Yumi Garcia dos Santos	DSO	Tempo Integral	Estatutário	Doutorado

Apêndice B – Ementário de disciplinas obrigatórias do curso de Ciências Sociais - Licenciatura

1º período.....	72
Antropologia I.....	72
Política I.....	75
Sociologia I.....	77
Introdução à Pesquisa Social.....	79
Conhecimentos Científicos e Educacionais.....	81
Estágio em Ciências Sociais: Observação.....	82
2º período.....	83
Antropologia II.....	83
Política II.....	86
Sociologia II.....	88
Introdução à Demografia.....	90
Extensão em Sociologia.....	92
3º período.....	93
Antropologia III.....	93
Política III.....	97
Sociologia III.....	100
Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais.....	102
Sociologia da Educação.....	103
4º período.....	104
Antropologia IV.....	104
Política IV.....	108
Sociologia IV.....	110
Fundamentos das Pesquisas Quantitativas.....	112
Extensão em Antropologia.....	113
5º período.....	114
Fundamentos das Pesquisas Qualitativas.....	114
Filosofia da Ciência e Epistemologia.....	117
Didática de Licenciatura.....	121
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva.....	122
Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão.....	123
6º período.....	124
Redação e Divulgação Científica.....	124
Política, Sociedade e Fenômenos Educativos.....	126
Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos.....	127
Fundamentos de Libras.....	128

7º período.....	130
Extensão em Ciência Política.....	130
Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos.....	131
Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência.....	132
8º período.....	134
Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais.....	134

1º período

Antropologia I

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Introdução ao campo de estudos da antropologia, à construção de seus objetos de conhecimento e à especificidade da abordagem antropológica. Apresentação dos principais métodos da antropologia (etnografia, observação participante e método comparativo) e de conceitos centrais da disciplina (etnocentrismo e alteridade; relativismo e universalismo; noções de raça e suas críticas, noções de cultura). Panorama da emergência da antropologia com foco nas correntes evolucionista e difusionista. Introdução à escola culturalista norte-americana e seus desdobramentos.

Unidades:

- 1) Conceitos básicos e introdução aos métodos da antropologia
- 2) Emergência da antropologia, evolucionismo e difusionismo
- 3) Culturalismo Norte-Americano

Anthropology I

Syllabus: This course serves as an introduction to the field of anthropology, focusing on the construction of its research objects and the specificity of the anthropological approach. Students will be provided with a comprehensive overview of core anthropological methods—ethnography, participant observation, and the comparative method—as well as the central concepts shaping the discipline, such as ethnocentrism, alterity, relativism, and universalism. Critical debates on race and the conceptualizations of culture will also be examined. Furthermore, the course traces the early historical development of anthropology, with particular attention to the evolutionist and diffusionist paradigms, alongside the foundational contributions of the North American culturalist school.

Units:

- 1) Basic concepts and introduction to the methods of anthropology
- 2) Emergence of anthropology, evolutionism and diffusionism
- 3) North American Culturalist Anthropology

Bibliografia básica

Unidade 1:

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1952]. “Raça e história”, in: Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. pp. 328-366.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa”, in: Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores). pp. 17-34.

Unidade 2:

CASTRO, Celso (org.). 2005. Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar.

Unidade 3:

BOAS, Franz. 2004. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar.

Ao menos um dos seguintes:

BENEDICT, Ruth. 2013 [1934]. Padrões de cultura. Petrópolis: Vozes.

MEAD, Margaret. 1979 [1935]. Sexo e temperamento em três sociedades primitivas. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates).

Bibliografia complementar

Unidade 1:

- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. “‘Cultura’ e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais”, in: *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 311-373.
- CÉSAIRE, Aimé. 1956 [2011]. “Cultura e colonização”, in: M. R. Sanches (org.). *Malhas que os impérios tecem*. Lisboa: Edições 70. pp. 253-272.
- CLASTRES, Pierre. 1968. “Entre o silêncio e o diálogo”, in: Lévi-Strauss (Série L’Arc). São Paulo: Documentos. pp. 87-90.
- CLASTRES, Pierre. 2003 [1969]. “Copérnico e os selvagens”, in: *A sociedade contra o estado*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 23-41.
- DAMATTA, Roberto. 1981. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco.
- INGOLD, Tim. 2016 [1992]. “Editorial”, *Antropolítica* 40 (1): 309-314.
- INGOLD, Tim. 2019 [2018]. *Antropologia: para que serve?* Petrópolis: Vozes.
- KUPER, Adam. 2002 [1999] *Cultura: a visão dos antropólogos*. Bauru: Edusc.
- LAPLANTINE, François. 2003 [1987]. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense.
- LARAIA, Roque Barros. 1986. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MINER, Horace. s/d [1956]. “Ritos corporais entre os Nacirema” (mimeo). 6pp.
- MINTZ, Sidney. 2010 [1982]. “Cultura: uma visão antropológica”, *Tempo* 14 (28): 223-237.
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 1978 [1952]. “O método comparativo em antropologia social”, in: MELATTI, Julio Cezar Melatti (org.). *Radcliffe-Brown: Antropologia*. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais). pp. 43-58.

Unidade 2:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). 1991. *A Antropologia de Rivers*. Campinas: Unicamp.
- CLASTRES, Hélène. 1980 [1978]. “Primitivismo e ciência do homem no século XVIII”, *Discurso* 13: 187-209.
- CUNHA, Euclides da. 1902 [1998]. *Os sertões (campanha de Canudos)*. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia.
- DIOP, Cheikh Anta. 2015 [1959]. *Unidade Cultural da África negra: esferas do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica*. Lisboa: Pedagogo.
- ENGELS, Friedrich. 1964 [1884]. *As origens da família, da propriedade privada e do estado*. Rio de Janeiro: Editorial Vitória.
- JUNOD, Henri-Alexandre. 2009 [1912]. *Usos e costumes dos Bantu*. Campinas: Unicamp.
- KUPER, Adam. 2008 [1988]. *A reinvenção da sociedade primitiva*. Recife: UFPE.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1962]. “Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem”, in: *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. pp. 41-51.
- MONTAIGNE, Michel de. 2010 [1580]. “Sobre os Canibais”, in: *Os ensaios: uma seleção*. São Paulo: Penguin Companhia. 139-157.
- MORGAN, Lewis Henry. 2014 [1877]. *A sociedade antiga*. Lisboa / São Paulo: Presença / Martins Fontes (Coleção Síntese).
- NINA RODRIGUES, Raymundo. 2006 [1900]. *O Animismo fetichista dos negros baianos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. 1978. *Do contrato social [1762]; Ensaio sobre a origem das línguas [1781]*. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. 1993. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens [1755]; Discurso sobre as ciências e as artes [1750]. São Paulo: Martins Fontes.

STADEN, Hans. 2010 [1557]. Duas viagens ao Brasil: primeiros registros sobre o Brasil. Porto Alegre: L&PM.

Unidade 3:

BATESON, Gregory. 2008 [1936]. Naven. São Paulo: Edusp.

BENEDICT, Ruth. 2019 [1946]. O crisântemo e a espada. Petrópolis: Vozes.

BOAS, Franz. 2011 [1938]. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes.

BOAS, Franz. 2014 [1955]. Arte primitiva. Petrópolis: Vozes.

CASTRO, Celso (org.). 2015. Cultura e personalidade: Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

HERSKOVITS, Melville J. 1963 [1949]. Man and his works: antropologia cultural. São Paulo: Mestre Jou (2 vols.).

HURSTON, Zora-Neale. 2019 [1950]. “O que os editores brancos não publicarão”, Ayé: Revista de Antropologia 1 (1): 106-111.

KLUCKHOHN, Clyde. 1963 [1949]. Antropologia – um espelho para o homem. Belo Horizonte: Itatiaia.

KLUCKHOHN, Clyde; MURRAY, Henry & SCHNEIDER, David M. 1965 [1948]. Personalidade: na natureza, na sociedade e na cultura. Belo Horizonte: Itatiaia (2 vols.).

KROEBER, Alfred. 1993 [1917]. A natureza da cultura. Lisboa: Edições 70.

LINTON, Ralph. 1977 [s/d]. “Condicionamento sociocultural da personalidade”, in: Luiz PEREIRA & Maria M. FORACCHI (Orgs.). Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação (Parte II: a educação como processo social). São Paulo: Cia. Editora Nacional. pp. 49-69.

MEAD, Margareth. 1971 [1949]. Macho e fêmea: um estudo dos sexos num mundo em transformação. Petrópolis: Vozes.

NEIBURG, Federico & GOLDMAN, Marcio. 1999. “Antropologia e política nos estudos de caráter nacional”, Anuário Antropológico 97: 103-138.

REDFIELD, Robert. 1949 [1941]. Civilização e cultura de folk. São Paulo: Martins.

REDFIELD, Robert. 1962. O mundo primitivo e suas transformações. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança.

SAPIR, Edward. 2012 [1924]. “Cultura: autêntica e espúria”, Sociologia & Antropologia 2 (4): 35-60.

STEWART, Jullian. 2010 [1949]. “A população nativa da América do Sul”, Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 10: 303-315.

STOCKING, George (Org.). 2004 [1999]. Franz Boas: a formação da antropologia americana, 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto / UFRJ.

VIERTLER, Renate B. 1988. Ecologia cultural: uma antropologia da mudança. São Paulo: Ática.

Política I

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Introdução a tradições do pensamento político até o século XIX. Fundamentos do pensamento grego. Contratualismo e suas distintas feições. Republicanismo, Liberalismo, Marxismo. Críticas a essas perspectivas.

Unidades:

I: Conceitos fundamentais

II: Platão e Aristóteles

III: Contratualistas

IV: Republicanismo

V: Liberalismo

VI: Marxismo

Politics I

Syllabus: Introduction to the traditions of political theory up until the 19th century. Exploration of Greek thought. Examination of Contractualism and its distinctive features. Study of Republicanism, Liberalism, and Marxism. Critiques of these perspectives.

Units

I: Key Concepts

II Plato and Aristotle

III: Contractualists

IV: Republicanism

V: Liberalism

VI: Marxism

Bibliografia básica

ADVERSE, H. M. Republicanismo. In: Leonardo Avritzer; Newton Bignotto; Juarez Guimarães; Heloisa Starling. (Org.). Dimensões Políticas da Justiça. 1ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ARISTÓTELES. Política. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007. BIGNOTTO, Newton. Matrizes do Republicanismo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

GUIMARÃES, J. R. Democracia e Marxismo: crítica à razão liberal. 1. ed. São Paulo: Xamã, 1999.

HAMILTON, Alexander; MADISON, James; JAY, John. O federalista. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1984.

HOBBS, Thomas. Leviatã. Belo Horizonte: Tessitura, 2011

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MAQUIAVEL, N. Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (3-40).

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. Capítulos I a XVIII.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MILL, John Stuart. Da liberdade. São Paulo: IBRASA, 1963.

MILTON, JOHN. Escritos Políticos: São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. Do espírito das leis. São Paulo: Abril, 1973.

OSTRENSKY, Eunice. Liberalismo Clássico. In: Leonardo Avritzer, Newton Bignotto, Fernando Filgueiras, Juarez Guimarães, Heloísa Starling. (Org.). Dimensões políticas da justiça. 1ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, v. 1, p. 47-54.

PATEMAN, Carole. O Contrato Sexual. São Paulo, Paz e Terra, 1993.

PLATÃO. Diálogos: A república. 3.ed. Belém: EDUFPA, 2000.

ROUSSEAU, Jean Jacques. O contrato social e outros escritos. São Paulo: Cultrix, 1983.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

TRISTAN, Flora. Peregrinações de uma pária. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul, 2000.

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos direitos da mulher. Trad. de Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016.

Bibliografia complementar

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

BIGNOTTO, Newton. Origens do Republicanismo Moderno. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

BOBBIO, N; MATTEUCCI, N; PASQUINHO, G. Dicionário de Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. (Verbete: Polis, P. 949-954)

MENDONÇA, R. F.; CUNHA, E. S. Introdução à Teoria Democrática: Conceitos, histórias, instituições e questões transversais. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

QUINTANEIRO, Tania.; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

WEFFORT, Francisco Correa. Os clássicos da política. 2.ed. São Paulo: 1990-91. 2v.

Sociologia I

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Pensamento sociológico clássico; conceitos fundamentais; aspectos metodológicos; análise crítica da modernidade. Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Conceitos, abordagens e metodologias desses clássicos serão vistos em suas limitações e suas potencialidades, aplicados a temas atuais: desigualdades, trabalho, preconceitos, violência, gênero, raça, movimentos sociais e mudanças sociais, funcionamento do Estado, da democracia, do mercado etc.

Unidades:

Unidade I: Durkheim

Unidade II: Karl Marx

Unidade III: Max Weber

Sociology I

Syllabus: Classical sociological thought; fundamental concepts; methodological aspects; critical analysis of modernity. Emile Durkheim, Karl Marx, and Max Weber. Concepts, approaches, and methodologies of these classics will be seen in their limitations and potential, applied to current issues: inequalities, work, prejudices, violence, gender, race, social movements, and social changes, functioning of the State, democracy, market, etc.

Units:

Unit I: Durkheim

Unit II: Karl Marx

Unit III: Max Weber

Bibliografia básica

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Introdução e Conclusão).

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: EDIPRO, 2012. Livro Integral.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Solidariedade Mecânica ou por Similitudes; A Solidariedade Devida à Divisão do Trabalho ou Orgânica; A Solidariedade Orgânica e Contratual; A Divisão do Trabalho Anômica; A Divisão do Trabalho Forçada).

DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: EDIPRO, 2014. (Introdução; Método para determiná-los; Suicídio Egoísta; Suicídio Altruísta; Suicídio Anômico; Elemento Social do Suicídio).

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.

MARX, Karl. Contribuição a crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: 1983. 351p (prefácio)

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (18 de Brumário)

MARX, Karl. *O capital*: Livro primeiro. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Cap 1. parágrafos 1, 2 e 4 ("Os dois fatores da mercadoria"; "O duplo caráter do trabalho materializado na mercadoria" e "O fetichismo da mercadoria: seu segredo")

MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Feuerbach)

WEBER, Max. – Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar. (Classe, status e partido; Política como vocação)

WEBER, Max. “Os três tipos de dominação legítima”, in Cohn, G. (org.) Max Weber. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1982.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2005. 187p. (Cap. 2. Cap. 5)

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília, DF: Editora UnB, 2000, reimp. 2009. (Vol. 1 Cap. 1)

Bibliografia complementar

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 3. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1990.

BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BOUDON, R. BOURRICAUD, F. Dicionário crítico de Sociologia. São Paulo: Ática, 2000.

GIDDENS, A. e SUTTON, P.W. Conceitos Essenciais da Sociologia. 2ª. Edição. São Paulo: Editora UNESP. 2017. Ler verbetes

GIDDENS, Anthony. Sociologia, 6ª. Edição. Porto Alegre: Editora Penso. 2012.

HALL, Stuart. O problema da ideologia: o marxismo sem garantias. (p. 293-325). In:

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013

LUXEMBURGO, Rosa. A Acumulação do Capital. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. 588 p.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Introdução à Pesquisa Social

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Epistemologia da ciência. Neutralidade e sua crítica. Objetividade, intersubjetividade. Tipos de pesquisa (survey, observação participante, etnografia, pesquisa em material secundário, pesquisa-ação, grupos focais entre outras) e suas dimensões éticas. Foco em como fazer perguntas (survey, observação e entrevistas). Produção e registro de diferentes bancos de dados. Plágio e suas implicações.

Unidades:

I: Epistemologia da ciência

II: Tipos de pesquisa e suas dimensões éticas

III: A prática da entrevista: survey, questionário semiestruturado e entrevistas abertas e informais

IV: Banco de dados: tipos, registros e produções (diário de campo, arquivos, outros documentos, dados quantitativos, materiais audiovisuais etc.)

Introduction to Social Research

Syllabus: Epistemology of Science. Neutrality and its criticism. Objectivity, intersubjectivity. Types of research (survey, participant observation, ethnography, research on secondary material, action research, focus groups, among others) and their ethical dimensions. Focus on how to ask questions (survey, observation, and interviews). Production and registration of different databases. Plagiarism and its implications.

Units:

I: Epistemology of Science

II: Types of research and their ethical dimensions

III: The practice of the interview: survey, semi-structured questionnaire, and open and informal interviews

IV: Database: types, records, and productions (field diary, files, other documents, quantitative data, audio-visual materials, etc.)

Bibliografia básica

ALVES, Míriam C.; ALVES, Alcione C. (orgs.) Epistemologias e metodologias negras, decoloniais e antirracistas. Porto Alegre: Rede Unida, 2020

BABBIE, E. Métodos de Pesquisa em Survey. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002.

BERREMAN, Gerard. "Por detrás de muitas máscaras". In: Zaluar, Alba. Desvendando máscaras sociais. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1990

BOUDIEU, Pierre., PASSERON, Jean-Claude e CHAMBOREDON, Jean-Claude. O Ofício do Sociólogo. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 4ª edição, 2004.

BRYM, Robert, et. al. "Como os sociólogos fazem pesquisa". In. Brym, R. et. AL. Sociologia uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 35-70

CARDOSO, Ruth (org). Aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Série Pesquisa em Educação, v. 10. Brasília: Líber Livro Editora Ltda., 2005, caps 1 & 2.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6a Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. Cap. 20

LIMA, Márcia. "Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais". IN. SESC. Métodos em pesquisa em Ciências Sociais - Bloco quantitativo. São Paulo: Cebrap, 2016, p. 10-31

MEAD, Margareth. 1971 [1949]. "O significado das perguntas que fazemos". In: Macho e fêmea: um estudo dos sexos num mundo em transformação. Petrópolis: Vozes. pp. 23-35

SAGEBIN BORDINI, Gabriela, SPERB, Tania Mara. "O uso dos grupos focais on-line síncronos em pesquisa qualitativa". Psicologia em Estudo Vol.16, 2011.

SIMÕES, Solange; PEREIRA, Maria A. M. "A arte e a ciência de fazer perguntas: aspectos cognitivos da metodologia de survey e a construção do questionário". In: AGUIAR, Neuma (org.). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 241-263.

THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez. 1986.

Bibliografia complementar

CERVO, A.L. e BERIAN, P.A. Metodologia Científico. 4a. Ed. São Paulo, 1996.

DAVIS, J.A. Variáveis. In: DAVIS, J. Levantamento de Dados em Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FREITAS, Viviane G. (org.). Intelectuais negras: vozes que ressoam. Belo Horizonte: UFMG, 2019

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.

PASSOS, Eduardo; ESCOSSIA, Liliana da; KASTRUP, Virginia. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

PEREIRA, Maria A. M. A entrevista de survey como interação social: atitudes e posição na estrutura social dos respondentes como fatores explicativos da susceptibilidade aos efeitos nas respostas". Tese de doutorado defendida no Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Caps. 3 e 7.

RICHARDSON, R. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMARA, B.S. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ. Pesqui. [Online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466.

Conhecimentos Científicos e Educacionais

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Princípios e fundamentos epistemológicos da educação e ciência. Relações entre legislação, currículo e práticas de ensino. Pesquisa e estudo dos nexos entre educação, trabalho, diversidade, comunicação, relações étnico-raciais, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Unidades:

Unidade I: Princípios e fundamentos epistemológicos

Unidade II: Relações entre legislação, currículo e práticas de ensino

Unidade III: Pesquisa e estudos sobre problemáticas contemporâneas

Syllabus: Principles and epistemological foundations of education and science. Relationships between legislation, curriculum, and teaching practices. Research and study of the connections between education, work, diversity, communication, ethnic-racial relations, human rights, citizenship, environmental education, and other central issues of contemporary society.

Units:

Unit I: Principles and epistemological foundations

Unit II: Relationships between legislation, curriculum, and teaching practices

Unit III: Research and studies on contemporary issues

Bibliografia básica

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2021.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHILLING, Flávia. Educação e direitos humanos: percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação: Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- Ensino Médio; Ministério da Educação, Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598:publicacoes

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf>

Estágio em Ciências Sociais: Observação

Obrigatória. Teórico-prática. 60 horas (30h orientação, 30h campo de estágio).

Ementa: Estágio de observação em Ciências Sociais. Articulação entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional. Relação entre teoria e prática. Socialização profissional. Compreensão do espaço escolar como fenômeno social.

Unidades:

Unidade I: Articulação entre teoria e prática

Unidade II: Estágio de observação da e na escola

Bibliografia básica

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FAZZI, Rita de Cássia; LIMA, Jair Araújo de. Campo das Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

Bibliografia complementar

BODART, C. N. Conceitos e Categorias Fundamentais do Ensino de Sociologia, volume 1. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

LAHIRE, Bernard. "Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia?" Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, vol. 45, n. 1, 2014. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n1/rcs_v45n1a2.pdf

OLIVEIRA, R; ESTEVES, T. J. (Orgs). Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino de Sociologia. Londrina (PR): Engenho das Letras, 2021.

2º período

Antropologia II

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Formação básica em teoria antropológica, focando nas tradições francesa e inglesa. A escola sociológica francesa e seus desdobramentos. As escolas britânicas, incluindo o estrutural-funcionalismo e o funcionalismo, bem como seus desenvolvimentos, como o neo-estruturalismo britânico e a escola de Manchester.

Unidades:

- 1) Escola sociológica francesa
- 2) Estrutural-funcionalismo e funcionalismo
- 3) Escola de Manchester e outros desenvolvimentos da escola britânica

Anthropology II

Syllabus: The course continues the basic training in anthropological theory, focusing on the French and English traditions. It presents the French School of Sociology and its developments, British Structural-Functionalism and Functionalism, and later developments within the British tradition, such as Neo-Structuralism and the Manchester School.

Units:

- 1) The French School of Sociology
- 2) Structural-Functionalism and Functionalism
- 3) The Manchester School and other developments of the British tradition

Bibliografia básica

Unidade 1:

Obrigatórios:

DURKHEIM, Émile. 2000 [1912]. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes

MAUSS, Marcel. 2003 [1925]. “Ensaio sobre a dádiva”, in: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify. pp. 185-314.

Unidade 2:

Obrigatório:

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 2013. [1952] Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes.

Ao menos um dos seguintes:

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2005 [1937/1976]. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande (edição resumida por Eva Gilles). Rio de Janeiro: Zahar.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2002 [1940]. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos).

Ao menos um dos seguintes:

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores). [trecho a escolher, exceto introdução]

MALINOWSKI, Bronislaw. 2008 [1926]. Crime e Costume na Sociedade Selvagem. Brasília: UnB.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1975 [1944]. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar.

MALINOWSKI, Bronislaw. 2020 [1948]. Magia, ciência e religião. São Paulo: Ubu.

Unidade 3:

Obrigatórios:

GLUCKMAN, Max. 1987 [1958]. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”, in: Bela FELDMAN-BIANCO (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos. São Paulo: Global. pp. 227-344.

LEACH, Edmund. 2014 [1954]. Sistemas políticos na Alta Birmânia. São Paulo: Edusp.

Ao menos um dos seguintes:

TURNER, Victor. 2005 [1967]. Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF.

TURNER, Victor. 2013 [1969]. O processo ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes.

TURNER, Victor. 2008 [1974]. Drama, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Niterói: EdUFF.

Bibliografia complementar

Unidade 1:

BATAILLE, Georges. 2016 [1933]. “A noção de dispêndio”, in: A parte maldita, precedida de “A Noção de dispêndio”. Belo Horizonte: Autêntica. pp. 17-33.

DURKHEIM, Émile. 1973 [1895]. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional.

DURKHEIM, Émile. 2000 [1897]. O suicídio. São Paulo: Martins Fontes.

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. 1981 [1903]. “Algumas Formas primitivas de classificação”, in: Marcel MAUSS. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos). pp. 399 -455.

HUBERT, Henri & MAUSS, Marcel. 2003 [1903]. “Esboço de uma teoria geral da magia”, in: Mauss MAUSS. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify. pp. 49-181.

LEIRIS, Michel. 2017 [1938]. “O sagrado na vida cotidiana”, Debates do NER 31: 15-25.

MAUSS, Mauss. 2003 [1950]. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify.

RODRIGUES, Josué Albertino (org.). 1984. Émile Durkheim: sociologia. São Paulo: Ática (coleção Grandes Cientistas Sociais).

TARDE, Gabriel. 2007 [1895]. Monadologia e sociologia. São Paulo: Cosac Naify.

VAN GENNEP, Arnold. 1977 [1908]. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes.

VARGAS, Eduardo Viana. 2000. Antes Tarde do que nunca: Gabriel Tarde e a emergência das ciências sociais. Rio de Janeiro: Contracapa.

Unidade 2:

DURHAM, Eunice (org.). 1986. Malinowski: Antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

FERNANDES, Florestan. 2006 [1952]. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. São Paulo: Globo.

FIRTH, Raymond. 1998 [1957]. Nós, os Tikopia. São Paulo: Edusp.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1982 [1929]. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

MELATTI, Júlio César. 1995. Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. s/d [1935]. “Sobre o conceito de ‘função’ em ciência social” (mimeo). 9 pp.

Unidade 3:

BARNES, J. A. 1987 [1969]. “Redes e processo político”, in: Bela FELDMAN-BIANCO (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos. São Paulo: Global. pp. 159-194.

- BARTH, Frederic. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa.
- BARTH, Frederic. 2005 [1995]. “Etnicidade e o conceito de cultura”, *Antropolítica* 19: 15-30.
- CAVALCANTI, Maria Laura (org.). 2014. Ritual e performance: 4 estudos clássicos. Rio de Janeiro: 7Letras.
- DAMATTA, Roberto (org.). 1983. Edmund Leach: antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais);
- DOUGLAS, Mary. 1976 [1966]. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates).
- DOUGLAS, Mary. 1998 [1986]. Como as instituições pensam. São Paulo: EdUSP.
- DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. 2004 [1976]. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ.
- DOUGLAS, Mary. 1999 [1987]. “Os Lele revisitados, 1987: acusações de feitiçaria à solta”, *Mana* 5 (2): 7-30.
- GLUCKMAN, Max. 2011 [1963]. Rituais de rebelião no sudoeste da África. Brasília: UnB (Série Tradução). 34 pp.
- TURNER, Victor. 2012 [1982]. “Liminal ao liminoide: em brancadeira, fluxo e ritual”, *Mediações* 17 (2): 214-257.
- VAN VELSEN, Joan. 1987 [1967]. “A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado”, in: Bela FELDMAN-BIANCO (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos*. São Paulo: Global. pp. 345-374.
-

Política II

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Fundamentos da organização legítima do poder político e social em diferentes abordagens sobre a democracia. Abordagens elitista, econômica, pluralista, participativa e deliberativa. Questões de Gênero, Étnico-raciais e Direitos Humanos. Análise dos condicionantes dos processos de democratização e des-democratização nas sociedades capitalistas modernas.

Unidades

Unidade I – Democracia: justificativa e mudança institucional

Unidade II – A democracia moderna: o modelo liberal representativo

Unidade III – O debate contemporâneo sobre democracia: qual democracia? Como ficam as questões de gênero, étnico-raciais e de direitos humanos?

Unidade IV – Crise da democracia: análise de suas múltiplas dimensões

Politics II

Syllabus: This course examines the legitimacy of modern social and political power through various democratic approaches, including elitist democracy, the economic theory of democracy, pluralist democracy, as well as participatory and deliberative models. It also explores perspectives on gender and ethnicity, alongside the causes and consequences of democratization and de-democratization in contemporary capitalist societies

Units:

Unit I – Democracy: rationale and institutional change

Unit II – Modern democracy: principles of liberal democracy

Unit III – Contemporary Debates on Democracy: which model of democracy?

Unit IV – The Crisis of democracy: multiple dimensions

Bibliografia básica

BIROLI, Flávia. Gênero e Democracia no Brasil. SP: Ed. Boitempo, 2018.

DAHL, Robert. Um Prefácio à Teoria Democrática. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1989.

DAHL, Robert. Poliarquia: participação e oposição. SP: Ed. Edusp, 1997.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Ed. Boitempo, 2016.

DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo, EDUSP, 1999.

FINLEY, M. I. 1988. Democracia Antiga e Moderna. RJ: ED. Graal.

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. Lua nova, v. 36, p. 39-53, 1995.

LEVITSKY, S; Ziblatt, D. 2018. Como as democracias morrem. SP: Ed. Zahar, 2018.

MACPHERSON, C. B. A democracia liberal – origens e evolução. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

PATEMAN, Carole (1992) Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra

RUCIMAN, David. Como a democracia chega ao fim. São Paulo: Ed. Todavia, 2018

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.

TILLY, Charles. 2010. Democracia. SP: Ed. Vozes.

WEBER, Max. 1982. Ciência e Política como Vocações. RJ: Ed. Guanabara

YOUNG, I. M. 2001. Comunicação e o outro: além da democracia deliberativa. In: SOUZA, J. Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Ed. UNB.

Bibliografia complementar

CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DELLA PORTA, Donatella. Can democracy be saved? Polity, 2003

DISCH, Lisa and HAWKESWORTH, Mary. The Oxford Handbook of Feminist Theory. OUP. 2018.

MENDONÇA, Ricardo F. E CUNHA, Eleonora S. Introdução à teoria democrática: conceitos, história, instituições e questões transversais. BH: Editora da UFMG, 2018.

Sociologia II

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Funcionalismo; interacionismo simbólico; etnometodologia; fenomenologia; dramaturgia social. Ferramentas metodológicas e olhar teórico sociológico úteis para a compreensão das sociedades contemporâneas.

Unidades:

I – Funcionalismo

II – Interacionismo simbólico

III – Etnometodologia

IV – Fenomenologia

V – Dramaturgia Social

Sociology II

Syllabus: Functionalism; Symbolic Interactionism; Ethnomethodology; Phenomenology; Social Dramaturgy. Methodological tools and a sociological theoretical perspective useful for understanding contemporary societies.

Units:

I – Functionalism

II – Symbolic Interactionism

III – Ethnomethodology

IV – Phenomenology

V – Social Dramaturgy

Bibliografia básica

BECKER, H. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. (Cap. 1, 2, 3, e 8)

BLUMER, H. "A Sociedade Concebida como uma Interação Simbólica". In. BIRNBAUM, P. & CHAZEL, F. *Teoria Sociológica*. São Paulo: Hucitec, 1977, p. 36-40

GARFINKEL, H. *Estudos de etnometodologia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. (Capítulo 5)

GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (Introdução, cap. 1 e 6)

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982 (Cap. 1 e 2)

GOFFMAN, E. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974 (Introdução, cap. 1 e 2)

JOAS, H. "Interacionismo Simbólico". In. GIDDENS, A. & TURNER, J. *Teoria Social Hoje*. São Paulo: Editora UNESP, 1999

MEAD, G. O "Jogo Livre (folgado), o Jogo Regulamentado e o Outro Generalizado". In. BIRNBAUM, P. & CHAZEL, F. *Teoria Sociológica*. São Paulo: Hucitec, 1977, p. 26-32.

MERTON, R. K. "Estrutura Social e Anomia". In. *Sociologia: Teoria e Estrutura*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970. (Capítulo 6)

MERTON, R. K. "Funções Manifestas e Latentes". In. *Sociologia: Teoria e Estrutura*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970. (Cap 3).

PARSONS, T. "Um Esboço do Sistema Social". In. BIRNBAUM, P. & CHAZEL, F. *Teoria Sociológica*. São Paulo: Hucitec, 1977, p.167-194.

ROCHER, G. A "Teoria Geral da Ação". In. Talcott Parsons e a Sociologia Americana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976 (Cap 1).

Bibliografia complementar

- FANON, Frantz. Os condenados da terra. 2ª ed. Pref. Jean-Paul Sartre. Trad. José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979
- GIDDENS, A. e SUTTON, P.W. Conceitos Essenciais da Sociologia. 2ª. Edição. São Paulo: Editora UNESP. 2017.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia, 6ª. Edição. Porto Alegre: Editora Penso. 2012.
- MERTON, Robert King. A ambivalência sociológica e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 354p
- MERTON, Robert King; MARCOVICH, Anne; SHINN, Terry. Ensaios de sociologia da ciência. São Paulo: Associação Scientiae Studia: Editora 34, 2013
- MILLS, Charles Wright. Sobre o Artesanato Intelectual e Outros Ensaios. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009
- PARSONS, Talcott. O sistema das sociedades modernas. São Paulo: Pioneira, 1974. 189p.
- RAMOS, Guerreiro. A Redução Sociológica (Introdução ao Estudo da Razão Sociológica). Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), 1958.
- THOMAS, William e ZNANIECKI, Florian. Os três tipos de personalidade. In. BIRNBAUM, P. & CHAZEL, F. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977, p. 32-36.
- VELHO, Gilberto. Estigma e Comportamento Desviante em Copacabana. In. *Desvio e Divergência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p. 116-124.
-

Introdução à Demografia

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Conceitos básicos e principais medidas em demografia. Realidade e contexto demográfico brasileiro: no passado recente, na atualidade e perspectiva futura - composição demográfica e socioeconômica, distribuição espacial da população, características da mortalidade, fecundidade e migração.

Unidades:

O que é demografia?

Fontes de dados

Crescimento populacional

Composição da população

Consequências socioeconômicas do crescimento populacional

Mortalidade

Padronização direta

Tabela de sobrevivência

Fecundidade

Transição demográfica

Migração

Temas emergentes

Introduction to Demography

Syllabus: Basic concepts and techniques of demographic analysis. Brazilian reality and demographic context: recent past, nowadays, and future perspective – demographic and socioeconomic composition of the population, spatial distribution, characteristics of mortality, fertility, and migration.

Units:

What is demography?

Data sources

Population growth

Population composition

Socioeconomic consequences of population growth

Mortality

Direct standardization

Life table

Fertility

Demographic transition

Migration

Emerging topics

Bibliografia básica

BRITO, F. A população na cena política: o debate sobre as consequências do envelhecimento populacional. In: ANDRADE, Mônica Viegas.; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e (eds). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões, p. 261-282, 2018. Recurso online.

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia, Belo Horizonte: ABEP, 1998, 2a edição.

RAKKERT, R. Métodos demográficos: uma visão desde os países de língua portuguesa. Versão pré-impressão em pdf. 2020

RIOS-NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. R. (org). Demografia da Educação. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. 2004.

Bibliografia complementar

BAENINGER, R.; FERNANDES, D. M.; DEMÉTRIO, N. B. Atlas temático: observatório das migrações em São Paulo: migração refugiada. Campinas: Unicamp / NEPO, 2018.

HOGAN, D. J. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Dinamica demográfica e mudança ambiental. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de População, 2000.

QUEIROZ, B. L. Previdência Social e mercado de trabalho dos idosos. In: ANDRADE, Mônica Viegas.; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e (eds). Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões, p. 246-260, 2018. Recurso online. Disponível em: <<https://cedeplar.ufmg.br/component/phocadownload/category/18-noticias?download=1099:alternativas-para-uma-crise-de-mu-ltiplas-dimenso-es>>

TURRA, C. M. Os ajustes inevitáveis da transição demográfica no Brasil. In: notícias?download=1099:alternativas-para-uma-crise-de-mu-ltiplas-dimenso-es>

WONG, L. L. R.; BARRIOS, M. L.; FERREIRA, V. C. O denominador no desenho das políticas públicas: a população brasileira e suas mudanças demográficas.

Extensão em Sociologia

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Formação em extensão universitária em Ciências Sociais por meio de abordagens que considerem o conhecimento em Sociologia como mecanismo de reflexão e atuação educativa, cultural, científico-pedagógica e política entre universidade, sociedade e, principalmente, as instituições de ensino. Participação ativa em atividades e projetos de caráter extensionista nas escolas (pesquisa-ação, intervenção, cursos, capacitações e ações educativas, oficinas, eventos, prestações de serviços, parcerias com outros setores sociais etc.). Extensão e Educação Básica.

Unidades:

I. O que é extensão?

II. Extensão em Sociologia

III. Extensão e educação

Extension in Sociology

Syllabus: Training in university extension in Social Sciences through approaches that consider knowledge in Sociology as a mechanism for reflection and educational, cultural, scientific-pedagogical, and political action among the university, society, and, primarily, educational institutions. Active participation in extension activities and projects in schools (action research, intervention, courses, training and educational actions, workshops, events, services, partnerships with other social sectors, etc.). Extension and Basic Education.

Units:

I. Understanding extension in Sociology

II. Implementation of extension activities in Sociology

III. Course Project (theoretical foundations and practical proposals)

Bibliografia básica

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-Forproex. Manaus: 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo econômico in: Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ALVES, Míriam Cristiane; ALVES, Alcione Correa (org.) Epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. 1. ed. - Porto Alegre: Rede UNIDA; 2020. 213 p.

FREIRE, Paulo; NOGUERIA, Adriano. Que fazer: teoria e prática da educação popular. 13ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. 2. ed. rev. Brasília: MMA, 2006.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000. 174 p.

3º período

Antropologia III

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Continuação da formação em teoria antropológica, focando nas tradições francesa e norte-americana. O curso apresentará os fundamentos da antropologia estrutural; os debates em torno de estrutura e história; a vertente interpretativista da antropologia norte-americana; e as teorias da prática.

Unidades:

- 1) Estruturalismo
- 2) Estrutura e História
- 3) Antropologia Interpretativa
- 4) Teorias da Prática

Anthropology III

Syllabus: This course represents the third step in basic training in anthropological theory, focusing on French and North American traditions. It introduces the fundamentals of structuralist anthropology, explores the debates surrounding structure and history, examines theories of practice, and addresses the symbolic and interpretive approaches in North American anthropology.

Units:

- 1) Structuralism
- 2) Structure and History
- 3) Interpretive Anthropology
- 4) Theories of Practice

Bibliografia básica

Unidade 1:

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1970 [1958]. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Ao menos um dos seguintes:

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1982 [1949]. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1980 [1962]. O totemismo hoje. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores). pp. 89-179.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1989 [1962]. O pensamento selvagem. Campinas : Papirus.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2004 [1964]. Mitológicas 1: o cru e o cozido. São Paulo: Cosac Naify.

Ao menos um dos seguintes:

DUMONT, Louis. 1992 [1966]. Homo hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EdUsp.

DUMONT, Louis. (1985). O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna, Rio de Janeiro, Rocco.

Unidade 2:

SAHLINS, Marshall. 1990 [1985]. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar.

Unidade 3: ao menos um dos seguintes:

GEERTZ, Clifford. 1989 [1973]. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”, in: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 13-44.

GEERTZ, Clifford. 1989 [1973]. “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa”, in: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 278-321.

Unidade 4:

Obrigatório ao menos um dos seguintes:

BOURDIEU, Pierre. 1994 [1972]. “Esboço de uma teoria da prática”, in: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, Pierre. 2007 [1979]. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk.

Bibliografia complementar

Unidade 1:

BALANDIER, Georges. 1993 [1955]. “A noção de situação colonial”, Cadernos de Campo 3: 107-131.

BALANDIER, Georges. 1976 [1962]. As dinâmicas sociais: sentido e poder. São Paulo / Rio de Janeiro: Difel.

BALANDIER, Georges. 1982 [1980]. O poder em cena. Brasília: UnB.

BASTIDE, Roger. 2006 [1975]. O sagrado selvagem e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras.

CLASTRES, Pierre. 1995 [1972]. Crônica dos índios Guayaki. São Paulo: 34.

CLASTRES, Pierre. 2003 [1974]. A sociedade contra o estado. São Paulo: Cosac Naify.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1980] Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac Naify.

DELEUZE, Gilles. 1982 [1973]. “Em que se pode reconhecer o estruturalismo?”, in: François CHÂTELET (org.). História da filosofia (vol. 8). Rio de Janeiro: Zahar.

DUMONT, Louis. 2000 [1976]. Homo aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica. Bauru: Edusc.

FOUCAULT, Michel. 1999 [1966]. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes.

FOUCAULT, Michel. 1971 [1979]. Arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes

FOUCAULT, Michel. 1979. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal.

JAKOBSON, Roman. 1976. Seis lições sobre o som e o sentido. São Paulo: Martins Fontes.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1950]. “Introdução à Obra de Marcel Mauss”, in: Marcel MAUSS. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify. pp. 11-46.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1952]. O suplício do Papai Noel. São Paulo: Cosac Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1957 [1955]. Tristes trópicos. São Paulo: Anhembi.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2004 [1967]. Mitológicas 2: do mel às cinzas. São Paulo: Cosac Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2006 [1968]. Mitológicas 3: a origem dos modos à mesa. São Paulo: Cosac Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1968. “O triângulo culinário”, in: Lévi-Strauss (Série L’Arc). São Paulo: Documentos. pp. 24-35.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2011 [1971]. Mitológicas 4: o homem nu. São Paulo: Cosac Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1973]. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1987 [1978]. Mito e significado. Lisboa: Edições 70.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1981 [1979]. A via das máscaras. Lisboa: Presença.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986 [1983]. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70.

- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986 [1985]. A oleira ciumenta. São Paulo: Brasiliense.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1992 [1991]. História de lince. São Paulo: Brasiliense.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1997 [1993]. Olhar, escutar, ler. São Paulo: Companhia das Letras.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986 [1984]. Minhas palavras. São Paulo : Brasiliense.
- POUILLON, Jean. 1966. “Apresentação: uma tentativa de definição”, in: Problemas do estruturalismo. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 7-27.
- RICOEUR, Paul. 1968 [1965]. “Estrutura e hermenêutica”, in: COSTA LIMA, Luís (org.). O estruturalismo de Lévi-Strauss. pp. 157-191.
- SAUSSURE, Ferdinand de. 1970 [1916]. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix.
- Unidade 2:
- CARVALHO, Edgar de Assis. 1981. Godelier: Antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- FELDMAN-BIANCO, Bela & LINS RIBEIRO, Gustavo. 2003. Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: UnB.
- GODELIER, Maurice. 2001 [1996]. O enigma do dom. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- GOODY, Jack. 2012 [1977]. A domesticação da mente selvagem. Petrópolis: Vozes.
- GOODY, Jack. 2019 [1986]. A lógica da escrita e a organização da sociedade. Petrópolis: Vozes.
- GOODY, Jack. 2012 [2010]. O mito, o ritual e o oral. Petrópolis: Vozes.
- MEILLASSOUX, Claude. 1977 [1976]. Mulheres, celeiros e capitais. Lisboa: Afrontamento.
- MEILLASSOUX, Claude. 1995 [1986]. Antropologia da escravidão: entre o ventre de ferros e o dinheiro. Rio de Janeiro: Zahar.
- MINTZ, Sidney. 2012 [1979]. “A escravidão e a ascensão dos camponeses”, Clio: Revista de Pesquisa Histórica.
- MINTZ, Sidney. 2003. O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Recife: UFPE.
- SAHLINS, Marshall. 1974 [1968]. Sociedades tribais. Rio de Janeiro: Zahar.
- SAHLINS, Marshall. 2003 [1976]. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar.
- SAHLINS, Marshall. 2008 [1981]. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro: Zahar.
- SAHLINS, Marshall. 2001 [1995]. Como pensam os “nativos”: sobre o Capitão Cook, por exemplo. São Paulo: EdUsp.
- SAHLINS, Marshall. 1997. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção (partes I e II)”, Mana 3 (1): 41-73; Mana 3 (2): 103-150.
- SAHLINS, Marshall. 2004 [2000]. Cultura na prática. Rio de Janeiro: UFRJ.
- SAHLINS, Marshall. 2004 [2002]. Esperando Foucault, ainda. São Paulo: Cosac Naify.
- SAHLINS, Marshall. 2006 [2004]. História e cultura: apologias a Tucídides. Rio de Janeiro: Zahar.
- SPERBER, Dan. 1992 [1982]. O saber dos antropólogos. Lisboa: Edições 70.
- TAUSSIG, Michael. 2010 [1980]. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo: Unesp.
- TROUILLOT, Rolph-Michel. 2016 [1995]. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: huya.
- WOLF, Eric R. 2005 [1982] A Europa e os povos sem história. São Paulo: EdUsp.

Unidade 3:

- GEERTZ, Clifford. 1966 [1964]. “A transição para a humanidade”, in: Sol TAX (org.). Panorama da antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. pp. 31-43.
- GEERTZ, Clifford. 2004 [1968]. Observando o Islã. Rio de Janeiro: Zahar.
- GEERTZ, Clifford. 1997 [1983]. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes.
- GEERTZ, Clifford. 2002 [1989]. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: UFRJ.
- GEERTZ, Clifford. 2001 [2000] Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar.
- SCHNEIDER, David Murray. 2016 [1968]. Parentesco americano: uma exposição cultural. Petrópolis: Vozes.
- Unidade 4:
- BOLTANSKI, Luc & CHIAPELLO, Éve. 2009 [1999]. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Marins Fontes.
- BOURDIEU, Pierre. 1999 [1970]. “A casa kabyle ou o mundo às avessas”, Cadernos de Campo 9 (8): 147-159.
- BOURDIEU, Pierre. 1974. A economia das trocas simbólicas São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos).
- BOURDIEU, Pierre. 2009 [1980]. O senso prático, Petrópolis: Vozes.
- BOURDIEU, Pierre. 1996 [1982]. A economia das trocas linguísticas São Paulo: EdUsp.
- BOURDIEU, Pierre. 1989. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BOURDIEU, Pierre. 1996 [1992]. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras.
- BOURDIEU, Pierre. 1996 [1994]. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus.
- ORTNER, Sherry. 2011 [1984]. “Teoria na antropologia desde os anos 60”, Mana 17 (2): 419-466.
- WACQUANT, Loïc. 2002 [1989]. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
-

Política III

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Arranjos institucionais nas democracias contemporâneas. O institucionalismo e suas vertentes. Sistemas de governo, as relações entre os poderes, a organização do poder legislativo, as relações entre legislativo e sociedade civil. A organização territorial do poder. Os sistemas eleitorais, os partidos e os sistemas partidários. A justiça e a judicialização. As instituições participativas e os fóruns deliberativos.

Unidades:

1. Instituições e novo institucionalismo
2. Constituindo a representação: os sistemas eleitorais
3. Partidos e Sistemas partidários
4. A organização territorial do Estado
5. O poder Executivo: sistemas de governo, tipos de governo e relações com o Legislativo
6. O poder Legislativo: bi ou unicameralismo e organização interna
7. Flexibilidade constitucional, poder judiciário e judicialização da política
8. Para além das eleições: formas de participação cidadã nas democracias, modelos de democracia e critérios de avaliação de arranjos institucionais
9. Dilemas e perspectivas das democracias contemporâneas
10. Um balanço da democracia brasileira pós-1988

Politics III

Syllabus: This course explores the institutional frameworks of contemporary democracies, focusing on institutionalism and its various branches. It covers government systems, the relationships between different branches of power, the organization of the legislative branch, and its interaction with civil society. The course also delves into the territorial organization of power, electoral systems, political parties, party systems, justice, and the judicialization of politics. Additionally, it examines participatory institutions and deliberative forums.

Units:

1. Institutions and new institutionalism
2. Representation building: electoral systems
3. Political Parties and Party Systems
4. Territorial organization of the State
5. Executive power: government systems, types, and relations with the Legislature
6. Legislative power: bicameralism vs unicameralism and internal structure
7. Constitutional flexibility, judiciary power and the judicialization of politics
8. Beyond elections: citizen participation in democracies, models of democracy, and evaluating institutional arrangements
9. Challenges and perspectives of contemporary democracies
10. A review of post-1988 Brazilian democracy

Bibliografia básica

ALMEIDA, Acir (2014). "A produção legislativa no pós-1988: tendências recentes e desafios". Em: Leonardo Monastério; Marcelo Neri e Sergei Soares (eds.), Brasil em desenvolvimento 2014: estado, desenvolvimento e políticas públicas. IPEA.

ANASTASIA, Fátima (2002). "Teoria Democrática e Novo Institucionalismo". Cadernos de Ciências Sociais PUCMINAS, Belo Horizonte, v. 8, n.11, p. 31-46.

ARANTES, Rogério (2004). "Judiciário: entre a Justiça e a Política". In: Avelar e Cintra. (Org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Konrad-Adenauer e Unesp.

AVRITZER, L. & MARONA, M. (2018). "Judiciário e democracia no Brasil – a dupla dimensão da judicialização da política". Em: Ricardo Fabrino e Eleonora Souza, op. cit.

AVRITZER, Leonardo (2018). "O pêndulo da democracia no Brasil". Novos Estudos, vol. 37, n. 2

FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. (1998). "Bases Institucionais do Presidencialismo de coalizão". Lua Nova, 44

CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 16, p. 121-151, 2015.

CARVALHO, E. (2004), "Em Busca da Judicialização da Política: Apontamentos para uma Nova Abordagem". Revista de Sociologia e Política, n. 23, pp. 115-124.

DAHL, R. (2012). A democracia e seus críticos. Martins Fontes. Cap. 23.

FIGUEIREDO, A. (2005). "O Executivo nos sistemas de governo democráticos". BIB, n. 58.

FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. (2017). "A crise atual e o debate institucional". Novos Estudos, vol.36, n. 3.

FREITAS, Andrea e SILVA, Glauco (2019). "Das manifestações de 2013 à eleição de 2018 no Brasil: buscando uma abordagem institucional". Novos Estudos, vol. 38, n. 1

HALL, P. e TAYLOR, R. (2003) "As três versões do Neo-Institucionalismo". Revista Lua Nova, 58.

INÁCIO, M. e BATISTA, M. (2018). "Formas de Governo e Relação Executivo-Legislativo nas Democracias Contemporâneas". In: FABRINO, Ricardo M. e CUNHA, Eleonora S. (orgs.), Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias e questões transversais. Ed. UFMG.

LEVITSKY, S. e ZIBLATT, D. (2018). Como as democracias morrem. Zahar.

LIMONGI, Fernando (1994). O Novo Institucionalismo e os Estudos Legislativos: a literatura norte-americana recente, BIB, n. 37.

LINZ, Juan (1991). "Presidencialismo ou parlamentarismo: faz alguma diferença?", in: Lamounier, Bolívar (org.) A opção parlamentarista. São Paulo, Sumaré.

LIJPHART, Arend. (2003), Modelos de Democracia. Civilização Brasileira.

MAINWARING, S. (1993). "Democracia Presidencialista multipartidária: o caso do Brasil". Lua Nova, nº 28/29.

MANIN, Bernard (1995). "Metamorfoses do Governo Representativo". RBCS, nº 29.

MARQUES, Danusa; TEIXEIRA, Bruno L. Estranhas no ninho: uma análise da atuação parlamentar de homens e mulheres na Câmara dos Deputados. Teoria & Sociedade (UFMG). v. 26, p. 93-125, 2018.

MELO, C. R. e CÂMARA, R. (2012). "Estrutura da competição e consolidação do sistema partidário no Brasil". Dados, 55(1).

MELO, Carlos Ranulfo. (2018). "Os partidos nas democracias: passado, presente e futuro". In: FABRINO, Ricardo M. e CUNHA, Eleonora S. (orgs.), Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias e questões transversais. Ed. UFMG.

MELO, C. R. (2018). "De que maneira votos são transformados em mandatos". In: FABRINO, Ricardo M. e CUNHA, Eleonora S. (orgs.), Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias e questões transversais. Ed. UFMG.

MELO, C. Ranulfo (2019). "Por que chegamos a tanto e que importância isso tem: considerações sobre a fragmentação partidária no Brasil". Em: Giovana Perlin e Manoel Santos (eds), Presidencialismo de Coalizão em Movimento. Edições Câmara.

MIGUEL, L.F. (2017). “Resgatar a participação: democracia participativa e representação política no debate contemporâneo”. *Lua Nova*, 100: 83-118.

MOUNK, Yascha (2019). *O Povo Contra a Democracia*. Cia. Das Letras.

NEIVA, Pedro (2006). “Os determinantes dos poderes das Câmaras Altas: federalismo ou presidencialismo? Dados, v. 49.

PRZEWORSKI, A. (2020). *Crises da Democracia*. Zahar. Cap. 9.

SOARES, Márcia. (2015). “Formas de estado: federalismo”. In: FABRINO, Ricardo M. e CUNHA, Eleonora S. (orgs.), *Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias e questões transversais*. Ed. UFMG.

STEPAN, Alfred (1999) “Para uma análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que restringem e ampliam o poder do demos”. *Dados*, 42(2).

RUBIÃO, A. (2018). *O sorteio na política: como os minipúblicos vêm transformando a democracia*. *Opinião Pública*, vol. 24, número 3.

TSEBELIS, George (2009). “Processo Decisório em Sistemas Políticos: veto players no presidencialismo, parlamentarismo, multicameralismo e pluripartidarismo”. *RBCS*, nº 34.

Bibliografia complementar

ANASTASIA, F.; MELO, C. Ranulfo; SANTOS, F. (2004) *Governabilidade e Representação Política na América do Sul*. Konrad-Adenauer/UNESP.

AVRITZER, Leonardo (org.) (2009). *Experiências nacionais de Participação Social*. Cortez Editora.

BARDI, Luciano e MAIR, Peter (2010). “Os parâmetros dos sistemas partidários”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 4.

BERMAN, S. e SNEGOVAYA, M. (2019). “O populismo e o declínio da social-democracia”. *JD (em português)*, vol. 8, n. 2.

CHEIBUB, J. Antônio; PRZEWORSKI, Adam e SAIEGH, Sebastian (2002). “Governos de Coalizão nas Democracias Presidencialistas e Parlamentaristas”. *Dados*, vol. 45, n.2.

HOCHSTETLER Kathryn (2007). “Repensando o presidencialismo: Contestações e quedas de presidentes na América do Sul”. *Revista Lua Nova*, 72: 9-46.

MAINWARING, S. e TORCAL, M. (2005). “Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização”. *Opinião Pública*, vol. XI, nº 2.

MANIN, B. (2013). “A democracia de público reconsiderada”. *Novos Estudos CEBRAP*, 97

MANIN, Bernardo; PRZEWORSKI, Adam, STOKES, Susan (2006). “Eleições e Representação”. *Lua Nova*, nº 67.

NICOLAU, Jairo (2004). *Sistemas Eleitorais*. Rio de Janeiro, FGV

O'DONNELL, Guillermo (1998) "Accountability Horizontal e Novas Poliarquias". *Lua Nova*, nº 44.

SÁNCHEZ, Francisco e LLANOS, Mariana (2006). “O Bicameralismo em perspectiva comparada”, in: In: Avritzer, L. & Anastásia, F. *Reforma Política no Brasil*. Ed. UFMG.

SARTORI, Giovanni. (1976). *Partidos e Sistemas Partidários*.

SARTORI, Giovanni (1996). *Engenharia Constitucional*. Ed. UNB.

SILVA, E. M.; CUNHA, E.S.M. (org). *Experiências Internacionais de Participação*. Cortez Editora, vol 5.

TSEBELIS, George (1998). *Jogos Ocultos*. São Paulo, EDUSP. Cap. 4.

Sociologia III

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Teoria da estruturação; teoria da figuração; teoria da escolha racional; teoria da prática. Esse componente curricular aprofundará os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos, bem como os temas mais relevantes destas principais abordagens sociológicas.

Unidades:

I – Teoria da estruturação

II – Teoria da figuração

III – Teoria da escolha racional

IV – Teoria da prática

Sociology II

Syllabus: Structural Theory; Figuration Theory; Rational Choice Theory; Theory of Practice. This curricular component will deepen the theoretical-conceptual and methodological foundations, as well as the most relevant themes of these main sociological approaches.

Units:

I – Structuring Theory

II – Figuration Theory

III – Rational Choice Theory

IV – Theory of Practice

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre; KERN, Daniela; TEIXEIRA, Guilherme J.F. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EDUSP, 2007

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice de Lima Gomes; CATANI, Afranio M. Escritos de educação. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude.; BAIRÃO, Reynaldo; GARCIA, Pedro Benjamin; BAETA, Ana Maria. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre; TOMAZ, Fernando. O poder simbólico. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Boitempo Editorial, 2019. (cap 4 e 5)

ELIAS, Norbert; SCHROTER, Michael. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ELSTER, Jon. Peças e engrenagens das ciências sociais. São Paulo: Relumé Dumará, 1994.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. UBU Editora. São Paulo, 2020. (cap 1)

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

SIMMEL, Georg. “As grandes cidades e a vida do espírito (1903)”. *Mana*, 11 (2): 577-591, 2005.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 119 p. (cap. 1 e 2)

SIMMEL, Georg; FILHO, Evaristo de Moraes. *Georg Simmel: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. (Cap. 1, 5, 6, 8 e 11).

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais*. São Paulo: Perspectiva, [1979].

BOURDIEU, Pierre; KUHNER, Maria Helena. *A dominação masculina*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

ELIAS, Norbert; CHARTIER, Roger. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ELSTER, Jon. *Rational choice*. New York, USA: New York University, 1986.

ELIAS, Norbert; NEIBURG, Federico.; WAIZBORT, Leopoldo. *Escritos & ensaios*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006

GIDDENS, A. e SUTTON, P.W. *Conceitos Essenciais da Sociologia*. 2ª. Edição. São Paulo: Editora UNESP. 2017.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*, 6ª. Edição. Porto Alegre: Editora Penso. 2012

MILLS, Charles Wright. *Sobre o Artesanato Intelectual e Outros Ensaios*. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais

Obrigatória. Teórico-prática. 60 horas (30h Teóricas, 30h Práticas).

Ementa: Amostragem; Estatísticas Descritivas (Medidas de tendência central; Medidas de variabilidade; Medidas de posição relativa; Gráficos exploratórios de dados); Estatística inferencial (Introdução às Probabilidades; Teoria da estimação; Testes de significância; Análise de associações e correlações estatísticas). Prática de pesquisa estatística e educação.

Unidades:

I – Amostragem

II – Estatísticas descritiva

III – Distribuição de probabilidade

IV – Estimação e testes de hipóteses

V – Associações e correlações

Fundamentals of Statistics for Social Sciences

Syllabus: Sampling; Descriptive Statistics (measures of central tendency; measures of variability; measures of relative position; exploratory data graphs); Inferential statistics (introduction to probabilities; theory of estimation; significance tests; analysis of statistical associations and correlations).

Units:

I – Sampling

II – Descriptive Statistics

III – Probability Distribution

IV – Estimation and hypothesis testing

V – Associations and correlations

Bibliografia básica

AGRESTI, Alan e Barbara FINLAY. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 4ª. Edição, Porto Alegre: Penso, 2012.

BARBETTA, Pedro A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 7ª. Edição, Florianópolis: UFSC, 2011.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10ª. Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia complementar

BRITO, Murilo M. Alves de. "Introdução à amostragem". In. SESC. *Métodos em pesquisa em Ciências Sociais* - Bloco quantitativo. São Paulo: Cebrap, 2016, p. 32-51.

HUFF, Darrell. How to lie with statistics. W.W. Norton & Company, Inc. New York, London, 1993.

METODOLOGIA de pesquisa em ciências sociais: "Bloco quantitativo". São Paulo: Cebrap. Sesc. Disponível em:

https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/00_e-book_-_bloco_quantitativo

SOARES, Jose Francisco; FARIAS, Alfredo Alves de; CESAR, Cibele Comini. Introdução à estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Sociologia da Educação

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Especificidade do olhar sociológico em Educação. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Percursos da sociologia da educação: da perspectiva funcionalista às teorias da reprodução. Análises contemporâneas sobre a escola, seus sujeitos e seu contexto sociocultural.

Unidades:

Unidade I: A educação como processo social e a perspectiva sociológica

Unidade II: Diferentes abordagens sociológicas sobre as relações entre desigualdades escolares e desigualdades sociais

Unidade III: A escola e a educação, seus sujeitos e seus processos: temas e abordagens contemporâneos da Sociologia da Educação

Sociology of Education

Syllabus: Specificity of the sociological perspective in Education. Relations between education and society in the context of modernity. Pathways of the Sociology of Education: from the functionalist perspective to theories of reproduction. Contemporary analyses of the school, its subjects, and its socio-cultural context.

Units:

Unit I: Education as a social process and the sociological perspective

Unit II: Different sociological approaches on the relationship between school inequalities and social inequalities

Unit III: School and education, their subjects, and their processes: contemporary themes and approaches in Sociology of Education

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HAECHT, Anne van. A escola à prova da sociologia. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (Orgs.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, José Francisco. Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2002.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Marília Pinto de. Diferenças e desigualdades na escola. Campinas: Papirus, 2012.

CARVALHO, Marília Pinto de; PINTO, Regina Pahim. Mulheres e desigualdades de gênero. São Paulo: Contexto, 2008.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. Trad. Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

MISKOLCI, Richard. Marcas da diferença no ensino escolar. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

4º período

Antropologia IV

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Apresentação da pluralidade paradigmática da teoria antropológica contemporânea. O curso deverá fornecer os fundamentos das práticas e da escrita antropológica suscitadas pelas seguintes vertentes: pós-modernismo; feminismo; pós-colonialismo e estudos culturais; virada ontológica e antropologia pós-social. Poderão ainda ser abordadas outras correntes influentes na disciplina nas últimas décadas.

Unidades:

- 1) Antropologia Pós-Moderna
- 2) Pós-colonialismos e estudos culturais
- 3) Feminismo
- 4) Virada ontológica e antropologia pós-social

Anthropology IV

Syllabus: This course provides an overview of the paradigmatic plurality within contemporary anthropological theory. It begins by examining the critiques of anthropology posed by postmodern anthropologists, feminist theory, post-colonial theory, and cultural studies, as well as the ontological turn in post-social anthropology. Additional contemporary influential currents in the discipline may also be discussed as relevant.

Units:

- 1) Postmodern Anthropology
- 2) Feminism
- 3) Post-colonialism and Cultural Studies
- 4) The Ontological Turn and Post-Social Anthropology

Bibliografia básica

Unidade 1:

CLIFFORD, James & MARCUS, George. 2016 [1986]. A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens.

Unidade 2: Ao menos um dos seguintes:

ASAD, Talal. 2018 [1973]. "Introdução a Anthropology and the colonial encounter", Ilha: Revista de Antropologia 19 (2): 313-327.

HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: identidades e mediação cultural. Belo Horizonte: UFMG.

SAID, Edward. 1990 [1978]. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras.

Unidade 3:

ABU-LUGHOD, Lila. 2018 [1991]. "A escrita contra a cultura", Equatorial 5 (8): 193-226.

GONZALEZ, Lélia. 1984. "Racismo e sexismo na cultura brasileira", Ciências Sociais Hoje 2: 223-244.

ORTNER, Sherry. 1979 [1974]. "A mulher está para o homem assim como a natureza para a cultura?", in: Michelle Z. ROSALDO & Louise LAMPHIRE (coords.). A mulher, a cultura, a sociedade. Rio de Janeiro: Paz & Terra. pp. 95-120.

STRATHERN, Marilyn. 2011 [1989]. "Entre uma melanesianista e uma feminista", Cadernos Pagu (8/9): 7-49.

Unidade 4: Ao menos um dos seguintes:

LATOUR, Bruno. 1994 [1991]. Jamais fomos modernos. São Paulo: 34.

STRATHERN, Marilyn. 2014. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "O nativo relativo", *mana* 8 (1): 113-148.

WAGNER, Roy. 2010 [1975/1981]. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify.

Bibliografia complementar

Unidade 1:

CLIFFORD, James. 2014. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ.

CLIFFORD, James. 2013 [1988]. "Conte-me sobre sua viagem: Michel Leiris", *Revista de Ciencias Sociais* 44 (2): 137-149.

CLIFFORD, James. 1994 [1993]. "Colecionando arte e cultura", *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* 23: 69-89.

FABIAN, Johannes. 2013 [1983]. O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis: Vozes.

FISCHER, Michael. 1984. "Da antropologia interpretativa à antropologia crítica", *Anuário Antropológico* 83: 55-72.

MARCUS, George. 1991. "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial", *Revista de Antropologia* 34: 197-2214.

MARCUS, George. 1994. "O que vem (logo) depois do 'pós-': o caso da etnografia", *Revista de Antropologia* 37: 7-34.

PRATT, Mary-Louise. 1999 [1992]. Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação. Bauru: Edusc.

RABINOW, Paul. 2002. Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz & Terra.

Unidade 2:

ASAD, Talal. 2010 [1993]. "A construção da religião como uma categoria antropológica", *Cadernos de Campo* 19: 263-284.

ASAD, Talal. 2011 [2003]. "Reflexões sobre crueldade e tortura", *Pensata* 1 (1): 164-187.

BALLESTRIN, Luciana. 2013. "América Latina e o giro decolonial", *Revista Brasileira de Ciência Política* 11: 89-117.

BHABHA, Homi K. 2003 [1994]. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG.

CÉSAIRE, Aimé. 1978 [1955]. Discurso contra o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa.

CHAKRABARTY, Dipesh. 2009 [1992]. "A pós-colonialidade e o artifício da história: quem fala em nome dos passados 'indianos'?" (mimeo). 26 pp.

CHAKRABARTY, Dipesh. 2013 [2009]. "O clima da história: quatro teses", *Sopro* 91: 2-22.

CHATTERJEE, Partha. 2004. Colonialismo, modernidade e política. Salvador: EdUFBA.

COMAROFF, Jean & COMAROFF, John. 2001. "Naturalizando a nação: estrangeiros, apocalipse e o estado pós-colonial", *Horizontes Antropológicos* 7 (15): 57-106.

COMAROFF, Jean & COMAROFF, John. 2010. "Etnografia e imaginação histórica", *Proa – Revista de Antropologia e Arte* 2 (1/2): 1-72.

COMAROFF, Jean & COMAROFF, John. 2014. "O retorno de Khulekani Khumalo, cativo de zumbis: impostura, lei, e paradoxos da noção de pessoa na África do Sul pós-colonial", *Significação* 41 (42): 186-211.

FANON, Frantz. 2008 [1952]. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA.

- FANON, Frantz. 1968 [1961]. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- GILROY, Paul. 2001 [1993]. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: 34.
- MAHMOOD, Saba. 2006 [2005]. “Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito”, *Etnográfica* 10 (1): 121-158.
- MBEMBE, Achille. 2015 [2000]. “O tempo que se move”, *Cadernos de Campo* 24: 369-397.
- MBEMBE, Achille. 2001 [2000]. “As formas africanas de auto-inscrição”, *Estudos Afro-Asiáticos* 23 (1): 171-209.
- MBEMBE, Achille. 2018 [2003]. *Necropolítica*. São Paulo: n-1.
- MBEMBE, Achille. 2019 [2010]. *Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada*. Petrópolis: Vozes.
- MIGNOLO, Walter. 2008 [2007]. “Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política”, *Caderno de Letras da UFF* 34: 287-324.
- MUDIMBE, Valentin-Yves. 2013 [1988]. *A invenção de África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Mangualde: Pedago.
- NKRUMAH, Kwame. 1967 [1965]. *Neocolonialismo: o último estágio do imperialismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- SCOTT, David. 2017 [1991]. “Aquele evento, esta memória: notas sobre a antropologia das diásporas africanas no Novo Mundo”, *Ilha: Revista de Antropologia* 19 (2): 277-312.
- SPIVAK, Gayatri. 2010 [1988]. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: UFMG.
- Unidade 3:
- ABU-LUGHOD, Lila. 2012 [2002]. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros”, *Estudos Feministas* 20 (2): 451-470.
- BUTLER, Judith. 2010 [1996]. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- DAS, Veena. 1999. “Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 14 (40): 31-42.
- DAS, Veena. 2007 [2002]. “Violência e tradução”, *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção* 6 (18): 435-444.
- DAS, Veena. 2011 [2007]. “O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade”, *Cadernos Pagu* 37: 9-41.
- HARAWAY, Donna. 2009 [1985]. “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX”, in: Tadeu TOMAZ (Org.). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós humano*. Belo Horizonte: Autêntica. pp. 37-129.
- HARAWAY, Donna. 1995 [1988]. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”, *Cadernos Pagu* 5: 7-41.
- PRECIADO, Paul B. 2017 [2002]. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1.
- ROSALDO, Michele. 1995 [1980] “O uso e abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural”, *Horizontes Antropológicos* 1 (1): 11-36.
- RUBIN, Gayle. 2017 [1975]. “O tráfico de mulheres”, in: *Políticas do sexo*. São Paulo, UBU. pp. 9-61.
- STRATHERN, Marilyn. 1995. “Necessidade de pais e necessidade de mães”, *Estudos Feministas* 3 (2): 303-330.
- STRATHERN, Marilyn. 2015 [2005]. *Parentesco, direito e o inesperado: parentes são sempre uma surpresa*. São Paulo: Unesp.

Unidade 4:

- ALBERT, Bruce & KOPENAWA, Davi. 2015. *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Cia das Letras.
- ALMEIDA, Mauro B. 2013. "Caipora e outros conflitos ontológicos". *R@U* 5 (1): 7-28.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify.
- GELL, Alfred. 2018. [1998]. *Arte e agência*. São Paulo: Ubu.
- GOLDMAN, Marcio. 2006. "Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos", In: *Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: 7Letras. pp. 13-22.
- KOHN, Eduardo. 2016 [2007]. "Como os cães sonham: naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transespécies", *Ponto Urbe* 19: 1-35.
- INGOLD, Tim. 2005 [2002]. "Humanidade e animalidade", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28: 39-53.
- INGOLD, Tim. 2012 [2010]. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais", *Horizontes Antropológicos* 18 (37): 25-44.
- INGOLD, Tim. 2015 [2011]. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrições*. Petrópolis: Vozes.
- LATOUR, Bruno. 2002 [1996]. *Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches*. Bauru: Edusc.
- LATOUR, Bruno. 2001 [1999]. *A esperança de Pandora*. Bauru: EDUSC.
- LATOUR, Bruno. 2012 [2005]. *Reagregando o social*. São Paulo: Edusc.
- MOL, Annemarie. 2008 [1999]. "Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas", in: João Arriscado NUNES & Ricardo ROQUE (orgs). *Objectos impuros: experiências em estudos sociais da ciência*. Lisboa: Afrontamento.
- STENGERS, Isabelle. 2002 [1993]. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: 34.
- STENGERS, Isabelle. 2018 [2007]. "A proposição cosmopolítica", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69: 442-464.
- STENGERS, Isabelle. 2017 [2012]. "Reativar o animismo", *Caderno de Leituras* 62: 1-15.
- STRATHERN, Marilyn. 2006 [1988]. *O gênero da dávida*. Campinas: Unicamp.
- TSING, Anna. 2015 [2012]. "Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras", *Ilha: Revista de Antropologia* 17 (1): 178-201.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Zahar.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac Naify
- WAGNER, Roy. 2010 [1974]. "Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?", *Cadernos de Campo* 19: 237-257.
- WAGNER, Roy. 2017 [1986]. *Símbolos que representam a si mesmos*. São Paulo: Unesp.
-

Política IV

Obrigatória. Teórica. 60 horas..

Ementa: Parte I: Conceito de políticas públicas. A perspectiva do ciclo (agenda, deliberação, formulação, Implementação, avaliação). Principais teorias, modelos e conceitos utilizados para a análise de políticas públicas. Atores, instituições, ideias e interesses nas políticas públicas. Parte II: Estudos sobre comportamento eleitoral, cultura política e opinião pública. Conceitos de opinião pública, atitudes e cognição. Contribuições e os limites dos estudos clássicos sobre cultura política e sobre o comportamento eleitoral. Persuasão política, redes, voto econômico, sofisticação política e identificação partidária.

Unidades:

1. Conceito, ciclo e análise de políticas públicas;
2. Atores, instituições, ideias e interesses nas políticas públicas;
3. Comportamento eleitoral: Escola de Columbia, Escola de Michigan e Escolha Racional;
4. Cultura Política: cultura cívica, capital social, legitimidade e democratização.

Politics IV

Syllabus: Part I: The concept of public policies, focusing on the policy cycle (agenda-setting, deliberation, formulation, implementation, and evaluation). The course covers key theories, models, and concepts used in public policy analysis, with attention to the roles of actors, institutions, ideas, and interests in shaping public policy Part II: Studies on electoral behavior, political culture and public opinion. It explores concepts such as public opinion, political attitudes, and cognition, while evaluating the contributions and limitations of classical studies on political culture and electoral behavior. Topics include political persuasion, social networks, economic voting, political sophistication, and party identification.

Units:

1. Concept, cycle and analysis of public policies;
2. Actors, institutions, ideas and interests in public policies;
3. Electoral Behavior: Columbia School, Michigan School and Rational Choice Theory;
4. Political Culture: civic culture, social capital, legitimacy and democratization.

Bibliografia básica

Parte I:

CAPELLA, Ana Cláudia. Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de políticas públicas. In: HOCHMAN, Gilberto, ARRETCHE, Marta e MARQUES, Eduardo (org.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

RUA, Marisa das Graças; ROMANINI, Roberta. Para aprender políticas públicas. Brasília, 2013.unidades I, V, IX, X, XIII.

SILVA, Pedro Luiz Barros e MELO, Marcus André Barreto. O processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características e determinantes da avaliação de programas e projetos. NEPP/UNICAMP, Caderno nº 48, 2000.

SUBIRATS, Joan. Definición del problema. Relevancia pública y formación de la agenda de actuación de los poderes públicos. SARAIVA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). Políticas Públicas. Brasília: ENAP, 2006.

Parte II:

DAHL, Robert, (1997), Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

DALTON, Russel, McAllister, Ian & Wattenberg, Martin (2003), “Democracia e Comportamento Eleitoral nas sociedades industriais avançadas”. *Análise Social*, vol. XXXVIII (167): 295-320.

DOWNS, Anthony (1999), *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: EDUSP.

FUKS, M. e Borba, J. (2019), *Sentimentos Partidários: a recepção do debate no Brasil*.

INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. (2009), *Modernização, Mudança Cultural e Democracia: a sequência do desenvolvimento humano*. São Paulo/Brasília: Francis/Verbená.

LAZARSFELD, Paul; BERELSON Bernard; GAUDET, Hazel.1962. *El Pueblo Elige. Estudio del proceso de formación del voto durante una campaña presidencial*. Buenos Aires: Ediciones 3.

MOISÉS, José Álvaro, (1995), *Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática*. São Paulo: Ática.

PRICE, Vicent. *La opinión pública: esfera pública y comunicación*. Barcelona: Paidós, 1994.

PUTNAM, Robert D., (1996), *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

SINGER, André. 2000. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. São Paulo, Edusp.

Bibliografia complementar

Parte I:

FERES Júnior, J. CAMPOS, L. A. DAFLON, V. T. & VENTURINI, A. C. *Ação Afirmativa: conceito, história e debates*. EdUERJ, 2018.

IMMERGUT, Ellen M. *As regras do jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Nº 30, ano 11, fev. de 1996.

MENICUCCI, Telma M.G. *Ruptura e continuidade: a dinâmica entre processos decisórios, arranjos institucionais e contexto político – o caso da política de saúde*. *LOCUS: Revista de história*. Juiz de Fora: Programa de Pós-graduação em História/Departamento de História, 2009 v.15, n. 02.

SCHNEIDER, Volker. *Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas*. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, v. 5. n. 1, jan.-jun. 2005

Parte II:

FUKS, Mario. *Explicando os efeitos de programas de socialização política: a experiência do Parlamento Jovem no Brasil*. *Opinião Pública*, v. 20, p. 425-449, 2014.

RENNÓ, L. “O Dilema do Rico: número de candidatos, identificação partidária e accountability nas eleições de 2002 para a Câmara dos deputados”. In: *Reforma política: lições da história recente*.

RENNÓ, L. e CABELLO, A. *As Bases do lulismo: A volta do personalismo, realinhamento ideológico ou não alinhamento?* *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol. 25, n. 74, 2010.

SINGER, A. *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. Companhia das Letras, 2012.

Sociologia IV

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Abordagens transversais de temas sociológicos - Gênero; relações interétnicas e raciais; identidade; poder; educação em direitos humanos e educação ambiental. Esse componente curricular abordará teóricos mais contemporâneos da Sociologia, buscando refletir sobre os diversos temas por eles abordados.

Unidades:

A definir, considerando os autores a serem abordados.

Sociology IV

Syllabus: Transversal approaches to sociological themes - Gender; interethnic and racial relations; identity; power; human rights education and environment education. This curricular component will address the most contemporary sociology theorists, seeking to reflect on the various themes themselves.

Units:

To be defined considering the authors to be selected.

Bibliografia básica e complementar

Os docentes deverão escolher pelo menos quatro obras da lista abaixo. Uma vez cumprido esse requisito, é facultado acrescentar novos autores e obras que não constem na lista abaixo. Além disto, as obras não definidas como obrigatórias deverão ser estabelecidas como bibliografia complementar.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

DAVIS, Angela Y. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2017.

DE SOUZA SANTOS, Boaventura. "As tensões da modernidade". Lecture at the Third Edition of the World Social Forum, 2003. Disponível em: http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1325792284_As%20tens%C3%B5es%20da%20Modernidade%20-%20Boaventura%20de%20Sousa%20Santos.pdf

DU BOIS William E B. As almas da gente negra. São Paulo: Lacerda, 1999.

ELIAS, Norbert; CHARTIER, Roger. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ELSTER, Jon. Rational choice. New York, USA: New York University, 1986.

ELIAS, Norbert; RIBEIRO, Renato Janine. O processo civilizador. 2. ed. (Novo projeto). Rio de Janeiro: Zahar, 2011-. 2 v

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Vol.1. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 26. ed. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2002

FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala. Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil 1. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG. Humanitas, 2003.

HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da.; LOURO, Guacira Lopes. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano; tradução. Jess Oliveira. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à Teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA; Baurú: EDUSC, 2012.

MILLS, Charles Wright. Sobre o Artesanato Intelectual e Outros Ensaios. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes. Mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

RAMOS, Guerreiro. Introdução Crítica à Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro, Andes, 1957.

SARTRE, Jean Paul. Reflexões sobre o racismo. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1965

TOCQUEVILLE, Alexis de; MAYER, J. P. O antigo regime e a revolução. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WEBER, Marianne. Authority and autonomy in marriage.

WEBER, Marianne. La participación de la mujer en la ciencia. La mujer y la cultura moderna. Tres ensayos. Cali: Archivos del Índice, 2007.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro Zahar 2005.

Wilson, William J. When Work Disappears: the world of the new Urban poor. 1996.

Fundamentos das Pesquisas Quantitativas

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Introdução à linguagem de programação e utilização de software estatístico livre ou licenciado para a UFMG. Acesso e importação de bases de dados públicas; Organização e visualização de dados (incluindo gráficos e mapas); Associação e causalidade; Lógica experimental; Regressão linear.

Unidades:

Unidade I: Introdução à gramática do software

Unidade II: Acesso a bases de dados públicas

Unidade III: Organização de banco de dados e Elaboração de gráficos e mapas

Unidade IV: Análise de associação, causalidade e lógica experimental

Unidade V: Análise de regressão linear

Fundamentals of Quantitative Research

Syllabus: Introduction to programming language and use of free (or licensed for UFMG) statistical software. Accessing and importing public databases; Organization and visualization of data (including graphs and maps); Association and causality; Experimental logic; Linear regression.

Units:

Unit I: Introduction to software grammar

Unit II: Access to public databases

Unit III: Database organization, graphing and mapping

Unit IV: Association analysis, causality, and experimental logic

Unit V: Linear Regression Analysis

Bibliografia básica

AGRESTI, Alan e Barbara FINLAY. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 4ª. Edição, Porto Alegre: Penso, 2012.

GUJARATI, Damodar. Econometria básica. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de Dados Através de Estatística Multivariada: uma Abordagem Multivariada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Bibliografia complementar

AQUINO, Jackson A. de. R para cientistas sociais. Ilheus, Bahia: Ed. Da UESC, 2014.

BABBIE, E. Métodos de Pesquisa em Survey. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

BARBETTA, Pedro A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 7ª. Edição, Florianópolis: UFSC, 2011.

DAMIANI, Athos; MILZ, Beatriz; LENTE, Caio; FALBEL, Daniel; CORREA, Fernando; TRECENTI, Julio; LUDUVICE, Nicole; AMORIM, William. Ciência de dados em R: curso R. Disponível em: <https://livro.curso-r.com/>

KELLSTEDT, Paul M.; WHITTEN, Guy D. Fundamentos da pesquisa em ciência política. Editora Blucher, 2015.

METODOLOGIA de pesquisa em ciências sociais: “Bloco quantitativo”. São Paulo: Cebrap. Sesc. Disponível em:

https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/00_e-book_-_bloco_quantitativo

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10ª. Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Extensão em Antropologia

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Formação em extensão universitária em Ciências Sociais por meio de abordagens que considerem o conhecimento em Antropologia como mecanismo de reflexão e atuação educativa, cultural, científico-pedagógica e política entre a universidade e a sociedade, incluindo as instituições de ensino. Participação ativa em atividades e projetos de caráter extensionista (pesquisa-ação, intervenção, cursos, capacitações e ações educativas, oficinas, eventos, prestações de serviços, parcerias com outros setores sociais etc.). Extensão e Educação Básica.

Unidades:

I. O que é extensão em Antropologia?

II. Extensão em Antropologia

III. Projeto da disciplina (fundamentos teóricos e proposta prática)

Extension in Anthropology

Syllabus: This course focuses on university extension in Social Sciences through approaches that regard Anthropological knowledge as a mechanism for reflection and educational, cultural, scientific-pedagogical, and political engagement between the university and broader society, including teaching institutions. It emphasizes active participation in extension activities and projects, including action research, interventions, courses, training sessions, educational activities, workshops, events, service provision, and partnerships with various social sectors. Extension and elementary education.

Units:

I: Understanding extension in Anthropology

II: Implementation of extension activities in Anthropology

III: Course Project (theoretical foundations and practical proposals)

Bibliografia básica

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX. Manaus: 2012. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

5º período

Fundamentos das Pesquisas Qualitativas

Obrigatória. Teórico-prática. 90 horas (60h teórica, 30h prática).

Ementa: Métodos qualitativos em Ciências Sociais, com foco em etnografia e observação participante. Aspectos epistemológicos, metodológicos, técnicos, teóricos e éticos que envolvem o trabalho de campo, abordando reflexões sobre: observação participante; entrevistas (abertas e semiestruturadas), história oral e história de vida; registro audiovisual; escrita e produção etnográfica; descrição e comparação. Prática de pesquisas qualitativas em contextos formativos.

Unidades:

- 1) Etnografia e observação participante: ética, autoria e autoridade
- 2) Escritas e registros: diário de campo, descrições etnográficas, produção audiovisual
- 3) Diálogo e interação comunicativa: entrevistas (abertas e semiestruturadas), história oral, história de vida e memória
- 4) Descrição, representação, comparação

Fundamentals of Qualitative Research

Syllabus: This course covers qualitative methods in Social Sciences, with a focus on ethnography and participant observation. It addresses epistemological, methodological, technical, theoretical, and ethical aspects involved in fieldwork, including reflections on participant observation, interviews (both open and semi-structured), oral history, life history, audiovisual documentation, and ethnographic writing and production. The course also emphasizes qualitative research practices in formative contexts.

Units:

- 1) Ethnography and participant observation: ethics, authorship, and authority
- 2) Writing and records: field diaries, ethnographic descriptions, and audiovisual products
- 3) Dialogue and communicative interaction: non-directive and semi-structured interviews, oral history, life history, and memory
- 4) Description, representation, and comparison

Bibliografia básica

Unidade 1: Ao menos dois dos textos abaixo

ALBERT, Bruce. 2014 [1997]. “‘Situação etnográfica’ e movimentos étnicos: notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano”, *Campos* 15 (1): 129-144.

CLIFFORD, James. 1983 [1998]. “Sobre a autoridade etnográfica”, in: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no séc. XX*. Rio de Janeiro: UFRJ. pp. 17-62. *

DAMATTA, Roberto, 1978. “O ofício do etnólogo, ou como ter ‘anthropological blues’”, in E. O. NUNES (org.). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 23-35.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa”, in: *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores). pp. 17-34.

Unidade 2: Ao menos dois dos textos abaixo

ATTANÉ, Anne & LANGEWIESCHE, Katrin. 2005. “Reflexões metodológicas sobre os usos da fotografia na antropologia”, *Cadernos de Antropologia e Imagem* 21 (2): 133-51.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George.; GUARESCHI, Pedrinho A. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, *Revista de Antropologia* 39 (1): 13-37.

CUNHA, Olívia M. G. 2005. “Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos”, *Estudos Históricos* 36: 7-32.

INGOLD, Tim. 2015. “O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção”, *Horizontes Antropológicos* 44: 21-36.

Unidade 3: Ao menos dois dos textos abaixo

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *Vozes de Tchernóbil: a história oral do desastre nuclear*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LE VEN, Michel; FARIA, Érica de & MOTTA, Miriam Hermeto de Sá. 2007. “História oral de vida: o instante da entrevista”, in: O. R. M. VON SIMSOM. *Os desafios contemporâneos da história oral*. Campinas: Unicamp.

MEAD, Margareth. 1971 [1949]. “O significado das perguntas que fazemos” e “Como escreve um antropólogo”, in: Macho e fêmea: um estudo dos sexos num mundo em transformação. Petrópolis: Vozes. pp. 21-53

POLLAK, Michel. 1989. “Memória, esquecimento e silêncio”, *Estudos Históricos* 2 (3): 3-15.

REVEL, Jacques. 2010. “Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado”, *Revista Brasileira de Educação* 15 (45): 434-444.

THOMPSON, Paul. 2002. “História oral e contemporaneidade”, *Revista da Associação Brasileira de História Oral* 5: 9-28.

WEBER, Regina. 1996. “Relatos de quem colhe relatos: pesquisas em história oral e ciências sociais”, *Dados* 39 (1): 163-183.

WHITAKER, D.C. A transcrição da fala do homem rural: fidelidade ou caricatura? In: *Cadernos de Campo*. PPGS. FCL-UNESP/Araraquara.

WHITAKER, Dulce C. A. Análise de entrevistas em pesquisas com história de vida. *Cadernos CERU*. Série 2, nº 11, 2000.

Unidade 4:

Ao menos dois dos textos abaixo

AGIER, Michel. 2015. *Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação*. São Paulo: Unesp.

BOURDIEU, Pierre. 2008 [1993]. “Compreender”, in: Pierre BOURDIEU (coord.). *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes. pp. 693-732.

BECKER, Howard. 1993 [1992]. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec.

BECKER, Howard. *Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. 308p.

PEIRANO, Mariza. *A favor da etnografia*. Série Antropologia, n. 130. Brasília: UnB, 1992.

URIARTE, Urpi. “O que é fazer etnografia para os antropólogos”, *Ponto Urbe*, 11, 2012.

WRIGHT-MILLS, Charles. 1975 [1959]. “Do artesanato intelectual”, in: *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar. pp; 211-244.

Bibliografia complementar

Unidade 1:

BOHANNAN, Laura. 1966. “Shakespeare entre os Tiv”. (Mimeo). 5 pp.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1995. “O lugar (e em lugar) do método”, *Série Antropologia* 190: 14 pp.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, *Revista de Antropologia* 39 (1): 13-37.

- EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005 [1976]. “Apêndice IV: algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”, in: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 243-255.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005 [1990]. “Ser afetado”, *Cadernos de Campo* 13: 155-161.
- FONSECA, Claudia. 2008. “O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia ‘em casa’”, *Teoria e Cultura* 2 (1/2): 39-53.
- FOOTE-WHYTE, William. 1975 [1943]. “Treinando a observação participante”, in: Alba ZALUAR (org.). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. pp.77-86.
- GOLDMAN, Marcio. 2006. “Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica”, *Etnográfica* 10 (1):
- GOLDMAN, Marcio. Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia. *Cadernos de Campo*, n. 13, p. 149 a 153, 2005.
- INGOLD, Tim. 2015 [2011]. “Antropologia não é etnografia” in: *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrições*. Petrópolis: Vozes. pp. 327-247.
- LATOUR, Bruno. 2001 [1999]. “Referência circulante: amostragem do solo da floresta amazônica”, *A esperança de Pandora*. Bauru: EDUSC. pp. 39-96.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Etnografia como prática e experiência*. In: *Revista Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre Ed. UFRGS. p. 129 a 156.
- OLIVEIRA Filho, João Pacheco. 1999. “Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendajú e a história Ticuna”, in: *Ensaio de antropologia histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ. pp. 60-99.
- PEIRANO, Mariza. 2014. “Etnografia não é método”, *Horizontes Antropológicos* 20 (42): 377-391.
- WOLF, Eric. 2003. “Trabalho de campo e teoria”, in: FELDMAN-BIANCO, Bela & LINS RIBEIRO, Gustavo. *Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf*. Brasília: UnB. Pp 345-360.
- Unidade 2:
- BATESON, Gregory e MEAD, Margaret. 1985 [1946]. *Balinese character: a photographic Analysis*. New York: NY Academy of Sciences.
- CESARINO, Letícia. 2014 “Uma antropologia multissituada e a questão da escala: reflexões com base no estudo da cooperação Sul-Sul brasileira”, *Horizontes Antropológicos* 10 (41): 19-50.
- KUSCHNIR, Karina. 2014. “Ensinando antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa”, *Cadernos de Arte e Antropologia* 3 (2): 23-46.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. *O [velho e bom] caderno de campo*. Sexta-Feira, São Paulo, n. 1, p. 8-11, 1997.
- MALINOWSKI, B. (n.d.). *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record.
- MARCUS, George. 2001. [1995] “Etnografia en/del sistema mundo: el surgimiento de la etnografia multilocal”, *Alteridades* 11 (22): 111-127.
- MARCUS, George. 2018 [2011]. “Etnografia multisituada: reacciones y potencialidades de un ethos del método antropológico durante las primeras décadas de 2000”, *Etnografías Contemporáneas* 4 (7): 177-195.
- MILLER, Daniel & SLATER, Don. 2004. “Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad”, *Horizontes Antropológicos* 10 (21): 41-65.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. 2008. “Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico”, *Mana* 14 (2): 455-457.* ROUCH, Jean. 1958. *Moi, un noir*. Fra, 73 min.
- PINNEY, Christopher. 1996. “A história paralela da antropologia e da fotografia”, *Cadernos de Antropologia e Imagem* 2: 29-52. NOVAES, Sylvia Caiuby. 2014. “O silêncio

eloquente das imagens fotográficas e sua importância na etnografia”, *Cadernos de Antropologia e Imagem* 3 (2): 57-67.

Unidade 3:

ALBERTI, Verena. 2006. “Histórias dentro da História”, in Carla Bassanezi PINSKY (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto. pp. 155-202.

BOSI, Ecléa. 1987. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo, Companhia das Letras.

FOUCAULT, Michel. 2006 [1977]. “A vida dos homens infames”, in: *Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. pp. 203-222.

FROCHTENGARTEN, Fernando. 2009. “A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho”, *Psicologia USP* 20(1): 125-38.

HALBWACHS, Maurice. 1968 [1950]. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro

MINTZ, Sidney. 1984. “Encontrando Taso, me descobrindo”, *Dados* 27 (1): 45-57.

NEVES, Lucília de Almeida. 2006. “História oral, narrativas, tempo, identidades”, in: *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica. pp. 33-44.

POLLAK, Michel. 1992. “Memória e identidade social”, *Estudos Históricos* 5 (10): 200-212.

PORTELLI, Alessandro. 1998. “O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1994): mito, política, luto e senso comum” (mimeo.). 25pp.

RIFIOTIS, Theophilos. 2016. “Etnografia no ciberespaço como ‘repovoamento’ e explicação”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 21 (90): 85-98.

RIFIOTIS, Theophilos. 2016. “Etnografia no ciberespaço como ‘repovoamento’ e explicação”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 21 (90): 85-98.

TREBITSCH, Michel. 1994. “A função epistemológica e ideológica da história oral no discurso da história contemporânea”, in: Marieta MORARES (org.). *História oral*. RJ: Diadorim/Finep. pp. 19-43.

TROUILLOT, Rolph-Michel. 2016 [1995]. *Silenciando o passado: poder e a produção da história*. Curitiba: huya.

Unidade 4:

BOURDIEU, Pierre. 1989. “Introdução a uma sociologia reflexiva”, in: *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. pp. 17-58.

STRATHERN, Marilyn. 2014 [1999]. “O efeito etnográfico”, in: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. pp.345-405.

ECO, Umberto. 1977 [2016]. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. São Paulo, Perspectiva (Coleção Estudos).

GINZBURG, Carlo. 1989 [1986]. “sinais: raízes de um paradigma indiciário”, in: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras. pp. 143-180.

VELSEN, J. Van. *A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado*. In: *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. Feldman-Bianco (Org.). São Paulo: Unesp, 2010.

SAEZ, Oscar Calavia. “O lugar e o tempo do objeto etnográfico”, *Etnográfica*, vol. 15 (3) | 2011, Online desde 23 outubro 2011, consultado em 01 julho 2021.

SÜSSEKIND, Felipe. 2018. “Sobre a vida multiespécie”, *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69: 159-178.

TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz & Terra.

TSING, Anna. 2019. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno*. Brasília: IEB.

Filosofia da Ciência e Epistemologia

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: O propósito do curso é desenvolver a reflexão a respeito de questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento específico, em particular. Tais questões dizem respeito primordialmente aos modos de constituição e fundamentação dos diversos tipos de conhecimento, ressaltando, neste contexto, as peculiaridades do conhecimento científico. Nesta discussão terá lugar de destaque a questão referente ao estatuto próprio das ciências humanas em oposição às ciências da natureza. O objetivo central é, então, o de explicitar os pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber da ciência.

Unidades:

Introdução

1. Formas e níveis de conhecimento
2. A revolução científica do século XVII e o problema do conhecimento na modernidade
3. A filosofia ortodoxa da ciência: empirismo, indutivismo, positivismo
4. Problemas com a filosofia ortodoxa da ciência
5. A especificidade das ciências humanas e sociais
6. O estatuto científico das Ciências Sociais

Philosophy of Science and Epistemology

Syllabus: The purpose of the course is to develop reflection on philosophical issues related to knowledge, in general, and specific knowledge, in particular. Such questions primarily concern the ways of constitution and foundation of different types of knowledge, highlighting, in this context, the peculiarities of scientific knowledge. In this discussion, the issue regarding the status of human sciences in opposition to natural sciences will be highlighted. The main objective is, therefore, to make explicit the philosophical assumptions present both in scientific practice and in the discourses of legitimizing the knowledge of science.

Units:

Introduction

1. Forms and levels of knowledge
2. The scientific revolution of the 17th century and the problem of knowledge in modernity
3. The orthodox philosophy of science: empiricism, inductivism, positivism
4. Problems with the orthodox philosophy of science
5. The specificity of human and social sciences
6. The scientific status of the Social Science

Bibliografia básica

ADORNO, T. Sobre a lógica das ciências sociais. In G. Cohn (org.). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ed Ática, 1986, p. 46-61.

ARISTÓTELES. Metafísica. Livro I. Cap. 1 e 2. Trad. Vincenzo Cocco. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

CHALMERS, A. F. I. Indutivismo: ciência como conhecimento derivado dos dados da experiência. In O Que é a Ciência, Afinal? Trad. Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 2000, p. 23-35.

CHALMERS, A. F. I. O problema da indução. In O Que é a Ciência, Afinal? Trad. Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 2000, p. 36-45.

- DUHEM, P. Salvar os fenômenos. Ensaio sobre a noção de teoria física de Platão a Galileu (1. A ciência helênica), Cadernos de História e Filosofia da Ciência, Série 1, Suplemento 3, 1984, p. 7-22.
- HABERMAS, J. Conhecimento e Interesse. In Textos Escolhidos. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975, p. 291-302.
- HANSON, N. R. Observação e Interpretação. In S. MORGENBESSER (org.) Filosofia da Ciência. Trad. Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1979, p.125-138.
- KOYRÉ, A. “As etapas da Cosmologia Científica”. Estudos de História do Pensamento Científico. Trad. Marcio Ramalho. Brasília: Ed. UnB; Forense, 1982, p. 80-90.
- KOYRÉ, A. “Galileu e a Revolução Científica do Século XVII”. In Estudos de História do Pensamento Científico. Trad. Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Forense-Universitária/UnB, 1982, p. 181-196.
- KUHN, T. “Posfácio – 1969”. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 9a ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- KUHN, T. Lógica da Descoberta ou Psicologia da Pesquisa? In I. LAKATOS & A. MUSGRAVE (Org.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979, p. 5-32.
- LATOUR, B. A historicidade das coisas. Por onde andavam os micróbios antes de Pasteur? In A Esperança de Pandora. Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Trad. Gilson Cardoso de Souza. Bauru: EDUSC, 2001, p.169-200.
- LONGINO, H. Values and Science. In Science as Social Science. Princeton : Princeton University Press, 1990, p. 83-102.
- MATTOS, P. L. C. L. Administração é Ciência ou Arte? O que podemos aprender com este mal-entendido? Revista de Administração de Empresas, v. 49, n. 3, jul./set. 2009, 349-360.
- NEURATH, Otto et al., “A Concepção Científica do Mundo - O Círculo de Viena”, in Cadernos de História e Filosofia da Ciência, 10, 1986.
- PLATÃO. Teeteto (fragmentos: 151e-152c; 161c-e; 171a-172c; 184e-185e). Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2001.
- POPPER, K. “Ciência: Conjecturas e Refutações”. Conjecturas e refutações. Trad. Sergio Bath. Brasília: Ed. UnB, 1994, p. 63-88.
- POPPER, K. A lógica das ciências sociais. In Lógica das Ciências Sociais. Trad. Estevão Martins et al. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004, 3a ed., p. 13-34.
- SEIRAFI, K. From a Theory of Organizational Knowledge to an Organizational Epistemology. In Organizational Epistemology: Understanding Knowledge in Organizations. Berlin: Springer-Verlag, 2013, p. 93-104.

Bibliografia complementar

- AYER, J.A. Logical Positivism, New York: The Free Press, 1959.
- BURTT, E. As bases metafísicas da ciência moderna. Brasília: UnB, 1983.
- BUTTERFIELD. Las origines de la ciencia moderna. Madrid: Taurus, 1982.
- CHALMERS, A. O que é a ciência, afinal? Trad. Raul Filker, Brasília: Editora Brasiliense, 1993.
- DUTRA, Luiz Henrique. Introdução à Teoria da Ciência, Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
- FEYERABEND, P. "Realismo e Historicidade do Conhecimento", trad. Cecília Prada e Marcelo Rouanet, A conquista da abundância, São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2005, p. 179-189.
- FEYERABEND, P. Adeus à razão, trad. Vera Joscelyne, São Paulo: Editora UNESP, 2010.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. Editora Unesp; 2ª edição, 2011.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. Tradução de Octanny S. da Mata, Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: 1985. (Cap. XIV e XV).

KOYRÉ, A. *Do mundo fechado ao universo infinito*, Forense Universitária, 4ª edição, 2006.

KOYRÉ, A. *Estudos de história do pensamento científico*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária/UnB, 1982.

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*, trad. V. B. Boeira, São Paulo: Perspectiva, 1987

KUHN, T. *A função do dogma na investigação científica*, Tradução de Jorge Dias de Deus. Curitiba: UFPR; SCHLA, 2012.

LAKATOS, I. & A. MUSGRAVE (org.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1979.

LATOUR, B. *Políticas da natureza. Como fazer ciência na democracia*, trad. Carlos Aurélio Mota de Souza, Bauru: Edusc, 2004.

LATOUR; B. *A Esperança de Pandora. Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos*. Trad. Gilson Cardoso de Souza. Bauru: EDUSC, 2001.

LOSEE, J. *Introdução histórica à filosofia da ciência*, cap. 6, trad. Borisas Cimblaris. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

METZGER, H. *La Méthode philosophique en histoire des sciences. Textes 1914-1939, réunis par Gad Freudenthal*, Paris: Fayard, 1987.

ONGARO, E. *Philosophy and public administration* Cheltenham Edward Elgar Publishing, 2020.

PAVIE, X., SCHOLTEN, V., CARTHY, D. *Responsible innovation : from concept to practice*. Singapura: World Scientific Publishing, 2014.

POPPER, K. *Conhecimento Objetivo*, trad. Milton Amado, Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1999.

POPPER, K. *Conjecturas e Refutações*, trad. Sérgio Bath, 2ª edição, Brasília: UnB, 1982.

STENGERS, I. *No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima*, trad. Eloisa Araújo Ribeiro, Cosacnaify, 2015.

WESTFALL, R. *La construcion de la ciencia moderna*. Barcelona: Labor, 1980.

Didática de Licenciatura

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Didática e docência. Ensino e diversidade sociocultural. Processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Procedimentos de ensino. Relação professor-aluno-conhecimento. Planejamento. Avaliação: concepções e práticas. Reflexões sobre práticas docentes em sala de aula.

Didactic for Undergraduate Courses

Syllabus: Didactic and Teaching. Teaching and sociocultural diversity. The teaching processes: approaches, foundations and operational components. Teaching procedures. Teacher-student-knowledge relationship. Planning. Evaluation: conceptions and practices. Reflections on teaching practices in the classroom.

Bibliografia básica

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. [reimp]. São Paulo: EPU, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Didática: O ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2004, 8ª edição.

Bibliografia complementar

CANDAU, Vera Maria. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (orgs.). A Pedagogia: Teorias e Práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem: entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins (Org.). Temas atuais em Didática. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva

Obrigatória. Teórica. 60 horas. Disciplina realizada na modalidade presencial e à distância.

Ementa: Contexto histórico e político da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Fundamentos teóricos e conceituais. O público-alvo da educação especial. Intervenções pedagógicas para inclusão escolar.

Unidades:

Unidade 1: Fundamentos teóricos e a história da educação especial

Unidade 2: Políticas públicas de educação especial e inclusiva

Unidade 3: O público da educação especial

Unidade 4: Intervenções pedagógicas para a inclusão escolar

Fundamentals of Special and Inclusive Education

Syllabus: Historical and political context of Special Education and Inclusive Education. Theoretical and conceptual foundations. Target Audience of Special Education. Pedagogical interventions for school inclusion.

Units:

Unit 1: Theoretical foundations and the history of special education

Unit 2: Public policies for special and inclusive education

Unit 3: The public of special education

Unit 4: Pedagogical interventions for school inclusion

Bibliografia básica

BUENO, José Geraldo Silveira. Educação Especial brasileira: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: Educ, 2011.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia. 4ª edição. São Paulo: Intermeios, 2015.

Bibliografia complementar

DINIZ, Debora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

HARLOS, F. E.; DENARI, F. E.; ORLANDO, R. M. Análise da estrutura organizacional e conceitual da educação especial brasileira (2008-2013). Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 4, p. 497-512, out./dez. 2014.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. Algumas concepções de educação do deficiente. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. v. 11, p. 387-405, 2006.

RAFANTE, H. C.; LOPES, R. E. Helena Antipoff e o desenvolvimento da educação especial no Brasil (1929-1961). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 53, p. 331-356, out. 2013.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. 488 p.

Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão

Obrigatória. Teórico-prática. 165 horas (60h Orientação/Teórica, 105h, Campo de Estágio/Prática)

Ementa: Diálogo entre Educação Superior e Educação Básica. Práticas de Ensino e aprendizagem. Ensino de Ciências Sociais e questões emergentes. Fundamentos epistemológicos e concepções de ensino e aprendizagem das Ciências Sociais. Condição docente e processos de criação. Planejamento, materiais didáticos, metodologia e avaliação na prática pedagógica. Formação em pesquisa no campo de estágio. Orientação docente. Observação e introdução à prática docente supervisionada.

Unidades:

Unidade I: O campo de estágio e seus espaços, sujeitos e saberes;

Unidade II: Práticas de ensino e aprendizagem das Ciências Sociais;

Unidade III: Pesquisa, experimentação e processos de criação.

Teaching Internship in Social Sciences: Immersion

Syllabus: Dialogue between Higher Education and Basic Education. Teaching and learning practices. Teaching of Social Sciences and emerging issues. Epistemological foundations and conceptions of teaching and learning in the Social Sciences. Teaching condition and creation processes. Planning, teaching materials, methodology and evaluation in pedagogical practice. Training in research in the field of internship. Teacher orientation. Observation and introduction to supervised teaching practice.

Units:

Unit I: The internship field and its spaces, subjects and knowledge;

Unit II: Teaching and learning practices of the Social Sciences;

Unit III: Research, experimentation and creation processes.

Bibliografia básica

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1982.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 17-30.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. Planejamento para a Compreensão: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso. Porto Alegre, Penso, 2019.

Bibliografia complementar

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CORREA, Célia Nunes. O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xacriabá: reativação da memória por uma educação territorializada. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável/CDS, Universidade de Brasília. 2018.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

hooks, bell. Ensinar comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. Abandono da narrativa, ensino centrado no aluno e aprender a aprender criticamente. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.4, n.1, p.2-17, abril, 2011.

6º período

Redação e Divulgação Científica

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Revisão bibliográfica (narrativa, integrativa, sistemática e com metadados), tipos de redação científica (resumo, paper, poster, relatório, TCC, monografia) e plágio, ética e formas de devolutiva, meios de divulgação de pesquisa, formatação de bibliografia (com uso de software). Prática de educação científica.

Unidades:

- I – Tipos de revisão bibliográfica e como fazer
- II – Modalidades de redação científica e plágio
- III – Ética e formas de devolutiva
- IV – Divulgação científica
- V – Formatação de bibliografia nos textos acadêmicos

Scientific Writing and Dissemination of Science

Syllabus: Bibliographic review (narrative, integrative, systematic and with metadata), types of scientific writing (abstract, paper, poster, report, TCC, senior thesis) and plagiarism, ethics, and forms of feedback, means of research dissemination, bibliography formatting (using software).

Units:

- I – Types of bibliographic review and how to do it
- II – Modalities of scientific writing and plagiarism
- III – Ethics and forms of feedback
- IV – Scientific dissemination
- V – Formatting bibliography in academic texts

Bibliografia básica

BECKER, Howard S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.

CLIFFORD, James e MACUS, Georg (org) A escrita da cultura. Poética e Política da etnografia. Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

DINIZ, Debora. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres. 2012, 108 pp.

DINIZ, Debora; TERRA, Ana. Plágio: palavras escondidas. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2014.

STRATHERN, Marilyn. Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia. São Paulo: Terceiro nome, 2013.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez. 1986.

WHITE, Willian Foot (2005). Sociedade de esquina, Rio de Janeiro: Zahar. (Anexo)

Bibliografia complementar

BECKER, Howard S. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

ECO, Umberto (2007). Como se faz uma tese em Ciências Humanas? 14 ed. Rio de Janeiro: Presença.

http://www.mnemos.unir.br/uploads/13131313/arquivos/ECO_Umberto_1704029319.pdf

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Tradução Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.3 [cited 2020-10-29], pp.483-502.

SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando Metodologias: Pesquisa e Povos Indígenas, Curitiba, Ed. UFPR, 2018. 239 pp.

Política, Sociedade e Fenômenos Educativos

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Política, sociedade e educação. Políticas públicas e educação. Princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática.

Unidades:

Unidade I – Política, sociedade e educação

Unidade II – Princípios, valores e atitudes

Unidade III – Problemáticas contemporâneas

Politics, Society, and Educational Phenomena

Syllabus: Politics, society, and education. Public policies and education. Principles, values, and attitudes committed to social justice, promoting participation, equity, inclusion, and democratic management.

Units:

Unit I – Politics, society, and education

Unit II – Principles, values, and attitudes

Unit III – Contemporary issues

Bibliografia básica

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas Constituições. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Ed. UNB, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. Campinas: Cortez, 2016.

Bibliografia complementar

AVRITZER, Leonardo. Em busca de um padrão de cidadania mundial. Lua Nova, São Paulo, n. 55-56, p. 29-55, 2002.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de Política. vol. 1 e 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. O longo caminho, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

COHEN, Jean L. Sociedade civil e globalização: repensando categorias. Revista Dados, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, p. 419-459, 2003.

EISENBERG, José; POGREBINSCHI, Thamy. Onde está a democracia? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

FERNANDES, Rubem C. Elos de uma Cidadania Planetária. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 28. 1995.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970). São Paulo: Editora 34, 2021.

MENDONÇA, Ricardo F.; CUNHA, Eleonora. Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018.

RODRIGUES, Cristiano. Afro-latinos em Movimento: Protesto Negro e Ativismo institucional no Brasil e na Colômbia. Editora Appris, 2020.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. 2a edição São Paulo: Moderna, 2016.

Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Diversidade, cultura e educação. Princípios e fundamentos antropológicos da educação. Princípios, valores e atitudes comprometidos com o reconhecimento, respeito e apreço à diversidade. Aspectos antropológicos sobre a aprendizagem. Problemáticas centrais da sociedade contemporânea na ótica da antropologia. Etnografia e observação participante e escolarização.

Unidades:

Unidades I - Diversidade e reconhecimento

Unidade II - Aprendizagem e problemáticas contemporâneas

Unidade III - Estudos e pesquisas

Diversity, Culture, and Educational Phenomena

Syllabus: Diversity, culture, and education. Anthropological principles and foundations of education. Principles, values, and attitudes committed to the recognition, respect, and appreciation of diversity. Anthropological aspects of learning. Central issues of contemporary society from an anthropological perspective. Ethnography, participant observation, and schooling.

Units:

Unit I – Diversity and recognition

Unit II – Learning and contemporary issues

Unit III – Studies and research

Bibliografia básica

MINER, Horace. “Ritos corporais entre os Nacirema” (mimeo). Texto original: “Body ritual among the Nacirema.” In *American Anthropologist*, v. 58, no 3, 1956.

INGOLD, Tim. *Antropologia e/ou como educação*. Petrópolis: Vozes, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. *Etnografia para educadores*. São Paulo: Unesp, 2023.

Bibliografia complementar

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP.

FOOTE-WHITE, William. 1975 [1943]. “Treinando a observação participante”, in: ALBA ZALUAR (Org.). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. pp.77-86.

GOLDMAN, Marcio. “Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica”, *Etnográfica* 10 (1), 2006.

GUIMARÃES ROCHA, Everaldo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

DA SILVA, Aracy Lopes e GRUPIONI, Luís Donisete (orgs.) *A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

LAPLANTINE, François. 2003. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense.

MUNANGA, Kabengele. *O mundo e a diversidade: questões em debate*. *Estudos Avançados* . 36(105): 117-130, 2022.

TOSTA, Sandra; ROCHA, Gilmar. *Antropologia & Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

Fundamentos de Libras

Optativa. Teórica. 60 horas. Disciplina realizada na modalidade à distância.

Ementa: Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras e visões sobre o surdo e a surdez. Educação Bilíngue para pessoas surdas e Cultura Surda. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre a estrutura linguística da Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização.

Unidades:

- I. Introdução à Educação de Surdos (Surdos e Línguas de Sinais: conceitos básicos e mitos; História da Educação de Surdos; Visões sobre a surdez e a pessoa surda; Principais abordagens educacionais - Oralismo, Comunicação Total e Educação Bilíngue)
- II. Libras como língua natural (Noções básicas sobre a estrutura da Libras)
- III. Educação Bilíngue (A Libras como primeira língua da pessoa surda; Português como segunda língua; Legislação de Libras)
- IV. Inclusão educacional de pessoas surdas (Aspectos gerais da inclusão; Atuação do intérprete educacional; Relações educacionais: aluno surdo, professor e intérprete; Avaliação do aluno surdo na escola comum)
- V. Prática em Libras

Brazilian Sign Language Fundamentals

Syllabus: Historical aspects of Deaf Education and the formation of Brazilian Sign Language (Libras) and perspectives on Deafness and Deaf students. Bilingual Education for Deaf People and Deaf Culture. Inclusive education of deaf students. Basic notions of the linguistic structure of Libras. Development of basic communicative competence in both comprehension and signing.

Units:

- I. Introduction to Deaf Education (Deaf and Sign Languages: basic concepts and myths; History of Deaf Education; Visions about deafness and the deaf person; Main educational approaches - Oralism, Total Communication and Bilingual Education)
- II. Libras as a natural language (Understanding the structure of Libras)
- III. Bilingual Education (Libras as the deaf person's first language; The Portuguese as a second language; Legislation about Libras)
- IV. Inclusive education of deaf students (General aspects of inclusion; Performance of the educational interpreter; Educational relations: deaf student, teacher, and interpreter; Evaluation of a deaf student in the regular school)
- V. Practice in Libras

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto. Curso Básico: Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: <<http://www.librasgerais.com.br/materiaisinclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>>.

LACERDA, C. B. F. de. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RODRIGUES, C. H. R. Surdez e surdos no Brasil. In: RODRIGUES, C. H. R. Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos surdos em sala de aula: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação e Linguagem). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. p.50-76.

SANTOS, I.; GRILLO, J.; DUTRA, P. Intérprete educacional: teoria versus prática. In: Revista da Feneis, nº 41, setnov, 2010. p. 26-30.

Bibliografia complementar

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica?: a produção linguística dos surdos. Belo Horizonte: Ed. Profetizando Vida, 2000.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Biblioteca Faculdade de Medicina (Campus Saúde)

7º período

Extensão em Ciência Política

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Formação em extensão universitária em Ciências Sociais por meio de abordagens que considerem o conhecimento em Ciência Política como mecanismo de reflexão e atuação educativa, cultural, científico-pedagógica e política entre a universidade e a sociedade, incluindo as instituições de ensino. Participação ativa em atividades e projetos de caráter extensionista (pesquisa-ação, intervenção, cursos, capacitações e ações educativas, oficinas, eventos, prestações de serviços, parcerias com outros setores sociais etc.). Extensão e Educação Básica.

Unidades:

I: O que é extensão em Ciência Política?

II: Extensão em Ciência Política

III: Projeto da disciplina (fundamentos teóricos e proposta prática)

Extension in Political Science

Syllabus: This course focuses on university extension in Social Sciences through approaches that regard Political Science knowledge as a mechanism for reflection and educational, cultural, scientific-pedagogical, and political engagement between the university and broader society, including teaching institutions. It emphasizes active participation in extension activities and projects, including action research, interventions, courses, training sessions, educational activities, workshops, events, service provision, and partnerships with various social sectors. Extension and elementary education.

Units:

I: Understanding extension in Political Science

II: Implementation of extension activities in Political Science

III: Course Project (theoretical foundations and practical proposals)

Bibliografia básica

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX. Manaus: 2012. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

Bibliografia complementar

GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio (Orgs.). Políticas da Raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKE, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 edições, 2018, 80p.

MUDIMBE, Valentin Yves. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PEREIRA, Ana Cláudia Pacheco. Intelectuais Negras Brasileiras: Horizontes Políticos. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos

Obrigatória. Teórica. 60 horas.

Ementa: Sociedade, natureza e educação. Princípios e fundamentos sociológicos da educação. Observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências educativas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições educacionais. Estudos, pesquisas e problemáticas contemporâneas na educação sob a ótica da Sociologia.

Unidades:

Unidade I: Princípios e fundamentos

Unidade II: Educação contemporânea

Unidade III: Estudos, pesquisas e problemáticas

Society, Nature, and Educational Phenomena

Syllabus: Society, nature, and education. Sociological principles and foundations of education. Observation, analysis, planning, development, and evaluation of educational processes, educational experiences, and teaching-learning situations in educational institutions. Studies, research, and contemporary issues in education from a sociological perspective.

Units:

Unit I – Principles and foundations

Unit II – Contemporary education

Unit III – Studies, research, and issues

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). Escritos da Educação. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 218-227.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.

DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1982.

Bibliografia complementar

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p.

BRYM, Robert J. et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade: Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>>.

DAYRELL, Juarez. JESUS, Rodrigo Ednilson de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, nº. 135, p. 407-423, abr.-jun., 2016.

HENNING, Carlos Eduardo. Interseccionalidade e pensamento feminista: as contribuições históricas e os debates contemporâneos acerca do entrelaçamento de marcadores sociais da diferença. Mediações, Londrina, v. 20 n. 2, p. 97-128, jul./dez. 2015.

NEPOMUCENO, Aline Lima de Oliveira; MODESTO, Mônica Andrade Modesto, SANTOS, Tatiana Ferreira dos. Educação ambiental e formação de educadores: convergências para a práxis pedagógica. Curitiba: Appris Editora, 2018.

SEABRA, Teresa. Desigualdades escolares e desigualdades sociais. Sociologia, Problemas e Práticas, v. 59, p. 75-106, 2009.

SILVA, Afrânio et. al. Sociologia em Movimento. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência

180 horas – Obrigatória. Teórico-prática (60h Orientação/Teórica, 120h no Campo de Estágio/Prática)

Ementa: Integração entre Educação Superior e Educação Básica. Aplicação das práticas de Ensino e aprendizagem. Ensino de Ciências Sociais e seus desafios contemporâneos. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem. Recursos didáticos, Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação e Inteligência Artificial na escola. Trabalho coletivo e interdisciplinar. Outros espaços educativos. Elaboração, execução e avaliação de intervenção pedagógica. Pesquisa no campo de estágio. Orientação docente. Regência supervisionada.

Unidades:

Unidade I: Prática pedagógica na interface entre Ciências Sociais e Ensino;

Unidade II: Recursos didáticos e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem;

Unidade III: Intervenção pedagógica e pesquisa na escola.

Internship in the Teaching of Social Sciences: Regency

Syllabus: Integration between Higher Education and Basic Education. Application of Teaching and Learning Practices. Teaching of Social Sciences and its contemporary challenges. Teaching and learning methods and techniques. Didactic resources, Digital Communication and Information Technologies and Artificial Intelligence in school. Collective and interdisciplinary work. Other educational spaces. Preparation, execution and evaluation of pedagogical intervention. Research in the internship field. Teacher orientation. Supervised conduct.

Units:

Unit I: Pedagogical practice at the interface between Social Sciences and Teaching;

Unit II: Didactic resources and methodological strategies for teaching and learning;

Unit III: Pedagogical intervention and research in school.

Bibliografia básica

BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

NOVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa. vol. 47, n. 166, pp. 1106-1133. 2017.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. Planejamento para a Compreensão: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso. Porto Alegre, Penso, 2019.

Bibliografia complementar

DAYRELL, Juarez (org.). Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

Realidade. Porto Alegre. v. 33 (1), Jan.-Jun., 2008, pp. 35-48.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

TAVARES. Claudia Mara de Melo. Como desenvolver experimentações estéticas para produção de dados na pesquisa sociopoética e abordagens afins? Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jul./Dez.; 07 (3): 26-31.

8º período

Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais

Obrigatória. Teórico-prática. 60 horas (60h teórica).

Ementa: Conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas. Conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, intersecções entre classe, raça e gênero, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial.

Unidades:

Unidade I - Processos de socialização e projeto de vida

Unidade II – Marcadores sociais da diferença, desigualdades e práticas educativas

Unidade III – Estudantes e docentes como sujeitos socioculturais

Life Project and Multidimensional Knowledge

Syllabus: Multidimensional and interdisciplinary knowledge about the human being and educational practices. Understanding the developmental processes of children, adolescents, young people, and adults, intersections of class, race, and gender in their physical, cognitive, affective, aesthetic, cultural, playful, artistic, ethical, and biopsychosocial dimensions.

Units:

Unit I – Socialization processes and life project

Unit II – Social markers of difference, inequalities, and educational practices

Unit III – Students and teachers as sociocultural subjects

Bibliografia básica

BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do Projeto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). Juventude e Ensino Médio: diálogo, sujeitos, currículos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

VELHO, G. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

Bibliografia complementar

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA PEREIRA, Alexandre. Futuros em disputa: juventude, educação e projeto de vida no Ensino Médio. Revista Tomo, 43, e20795, 2024.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude, organização de Helena Abramo. Brasília: SNJ, 2014. 128p

CORSARO, William. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAYRELL, Juarez; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana. Juventude, projeto de vida e ensino médio. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 32, n. 137, p. 1067-1086, 2011.

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 2004.

DUBET, François. Sociologia da Experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GOMES, Nilma Lino ; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da; BRITO, José Eustáquio de. Ações Afirmativas de Promoção da Igualdade Racial na Educação: Lutas, Conquistas e Desafios. Educação e Sociedade , v. 42 , p. 1 - 14, 2021.

SETTON, Maria da Graça J. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005.

Apêndice C: Ementário de disciplinas optativas do curso de Ciências Sociais - Licenciatura

Análise de Políticas Públicas.....	146
Antropologia Brasileira.....	148
Antropologia das Artes e das Visualidades.....	150
Antropologia da Religião e da Magia.....	152
Estudos da Ciência e da Técnica.....	154
Estudos de Campesinato, Etnicidade e Território.....	157
Estudos de Gênero.....	161
Estudos de Parentesco.....	164
Estudos sobre o Estado, Desenvolvimento e Poder.....	165
Etnologia Indígena.....	167
Fundamentos da Pesquisa Etnográfica.....	168
Instituições Políticas Comparadas.....	171
Laboratório de Extensão.....	174
Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos.....	175
Patrimônio Cultural.....	177
Política Educacional.....	178
Psicologia da Educação.....	182
Raça e Etnicidade.....	184
Tópicos Avançados A.....	186
Tópicos Avançados B.....	187
Tópicos Avançados C.....	188
Tópicos Avançados D.....	189
Tópicos Avançados em Sociologia.....	190
Tópicos em Antropologia.....	191
Tópicos em Arqueologia.....	192
Tópicos em Demografia.....	193
Tópicos em Ensino A.....	194
Tópicos em Ensino B.....	195
Tópicos em Ensino C.....	196
Tópicos em Ensino D.....	197
Tópicos em Extensão em Antropologia.....	198
Tópicos em Extensão em Ciências Políticas.....	199
Tópicos em Extensão em Sociologia.....	200
Tópicos em Gestão da Educação.....	201
Tópicos em Metodologia.....	202
Tópicos em Política.....	203
Tópicos em Processo de Ensino.....	204
Tópicos em Sociologia.....	205

Análise de Políticas Públicas

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Ciclo formação políticas públicas (agendas, deliberação, formulação, Implementação, avaliação). Ambientes institucionais, processos. Policy community, formação redes implementadores políticas públicas, dinâmica setor público. Integração, intersectorialidade, coordenação horizontal políticas.

Public Policy Analyses

Syllabus:

The public policy cycle (agendas setting, deliberation, formulation, implementation, evaluation), examination of institutional environments and processes in policy-making. Analysis of policy communities and the establishment of networks among public policy implementers, exploring dynamics within the public sector. Discussion of integration, intersectoral collaboration, and horizontal policy coordination.

Bibliografia básica

CALMON, P., BARCELOS, C. L. K. Decisões Alocativas no Setor Público: organizando o Mosaico das Proposições Teóricas com o Auxílio de Lentes Conceituais – Um Ensaio Exploratório. EnAPG, 2010.

CALMON, P., PEDROSO, M. Incidência de Custos Transacionais em Programas do Ministério da Saúde: Um Estudo de Caso Sobre as Avaliações do Plano Plurianual (PPA). EnANPAD, 2008.

PEDROSO, M., BANDEIRA, L., LUCENA, R. Eficiência Relativa do SUS na Gestão Descentralizada da Política Nacional de Procedimentos Cirúrgicos Eletivos de Média Complexidade. Anais do EnAPG, 2010.

Bibliografia Complementar

ALLISON, GRAHAM e PHILIP ZELIKOW. Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis. SECOND EDITION. New York: Longman, 1999.

AMORIM, Ricardo L. C., CAMPOS André Gambier e GARCIA, Ronaldo Coutinho (editores), BRASIL: o estado de uma nação – Estado, crescimento e desenvolvimento: a eficiência do setor público no Brasil, 2007. Brasília: IPEA, 2008. (Capítulo 3 – Estado e Política Social)

BAZERMAN, Max. Processo Decisório. São Paulo: Editora Campus, 2004.

BENDOR, Jonathan e HAMMOND, Thomas. “Rethinking Allison’s Models”. American Political Science Review, 1992, 86, 2, pp.301-322.

BENDOR, Jonathan, MOE, Terry e SHOTS, Kenneth. “Recycling the Garbage Can: An Assessment of the Research Program.” American Political Science Review, 2001, 95, 1, pp.169-190.

CALMON, Paulo. Análise Política (Notas de Aula). Mimeografado.

CALMON, Paulo du Pin, “Análise de Políticas Públicas - Um texto introdutório” (Versão Preliminar), Universidade de Brasília/ Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas. 04/99

ESPINO, JOSÉ AYALA. Instituciones y Economia. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1999.

FERREIRA, H., CASSIOLATO, M., GONZALEZ, R. Como Elaborar Modelo Lógico de Programa: um roteiro básico. Nota Técnica. Disoc/ IPEA, 2007.

FROHLICH, Norman e OPPENHEIMER, Joe. Economia Política Moderna. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978

GIACOMONI, James e PAGNUSSAT, José Luiz (org.). Planejamento e Orçamento Governamental (Coletânea, volumes 1 e 2). Brasília: ENAP, 2006.

HAMMOND, John, et alli. Decisions Inteligentes. São Paulo: Editora Campus, 2004.

MARCH, JAMES. A Primer on Decision Making. New York: The Free Press, 1994.

OLSEN, Johan. "Garbage Cans, New Institutionalism, and the Study of Politics". American Political Science Review, 2001, 95, 1, pp. 191-198.

SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete. Políticas Públicas (Coletânea, volumes 1 e 2). Brasília: ENAP, 2006.

TVERSKY, Amos e KAHNEMAN, Daniel. "The Framing of Decisions and the Psychology of Choice". Science, vol. 211, 30 January 1981, 453-458.

WEISS, Carol H.. Evaluation. 2th Edition. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

WORTHEN, Blaine et alli. Avaliação de Programas Governamentais: Concepções e Práticas. São Paulo: EDUSP, 2004.

ZAHARIADIS, Nikolaos. "Ambiguity, Time and Multiple Streams". In: Theories of the Policy Process. Edited by Paul A Sabatier, New York: Westview Press, 1999.

Antropologia Brasileira

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Apresentação e discussão de estudos antropológicos feitos no Brasil, sobre o Brasil, e por antropólogos e antropólogas brasileiras. Devem ser abordados os principais estilos e temas desenvolvidos pela disciplina e seus antecedentes no país. Num plano secundário, poderá também ser investigada a relação entre a história da Antropologia e as ideologias da identidade nacional construídas durante os séculos XIX e XX. A disciplina aborda temas que passam pela educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Brazilian Anthropology

Syllabus: An introduction to, and debates about, anthropological studies conducted in Brazil, about Brazil, and authored by Brazilian anthropologists. The course will engage with the main styles and themes developed in the country by the discipline and its forerunners. Additionally, the course may explore the relationship between the history of anthropology and the ideologies of national identity formed in the 19th and 20th centuries. It also addresses topics related to education, ethnic-racial relations, and the teaching of Afro-Brazilian, African, and Amerindian history and culture.

Bibliografia básica

ALBERT, Bruce. "O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica à economia política da natureza.". In: *Pacificando o Branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. Bruce Albert & Alcida Rita Ramos (Orgs.). São Paulo: Editora UNESP, 2003.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de, 2009. "Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito". In: Emilia Pietrafesa de Godoi; Marilda Aparecida de Menezes; Rosa Acevedo Marin (org.), *Diversidade do campesinato: expressões e categorias: estratégias de reprodução social*. São Paulo: Editora UNESP, v. 2.

BANIWA, Gersem Luciano, 2019. "A Antropologia Colonial no caminho da antropologia indígena". *Novos Olhares Sociais*, V.2, n. 1: 22-40.

CANDIDO, Antonio, 1982[1964]. *Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida*. São Paulo: Duas Cidades.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, 1996. "Introdução: a noção de fricção interétnica" & "A empresa e o índio". In: *O índio e o mundo dos brancos*. Campinas: Editora da Unicamp.

CARNEIRO, Ana, 2015. *O povo parente dos Buracos: sistema de prosa e mexida de cozinha*. Rio de Janeiro: E-Papers.

Bibliografia Complementar

CORREA, Célia Nunes, 2018. *O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xacriabá: reativação da memória por uma educação territorializada*. Capítulo 2, pp.

- 64-111. CORRÊA, Mariza, 2001. "Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal". *Cadernos Pagu* (16): 13-30.
- _____, 2011. O mato & o asfalto: campos da Antropologia no Brasil. *Sociologia & Antropologia*, v. 01.01, pp. 209-229, 2011.
- COSTA, R. G. Doação de sêmen e classificação étnico-racial no Brasil. In: Santos, R. V., Gibbon, S., Beltrão, J. (orgs.) *Identidades emergentes, genética e saúde: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: Garamond; Fiocruz, 2012.
- FERNANDES, Florestan, 1978 [1964]. "Heteronomia racial na sociedade de classes". In: *A integração do negro na sociedade de classes*, vol.1. São Paulo: Ática.
- FREYRE, Gilberto, 2000 [1933]. "O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro". In: *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Record.
- GONZALES, Lélia. 1984. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". *Ciências Sociais Hoje*, 2: 223- 44.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. 1954. "O problema do negro na sociologia brasileira", *Nosso Tempo* 2(2): 189-220.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de, 1995 [1936]. "O homem cordial" "Novos Tempos"; "Nossa Revolução". In: *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- MACHADO, Lia Zanotta, 2014. "Interfaces e deslocamentos: feminismos, direitos, sexualidades e antropologia". *Cadernos pagu* (42):13-46.
- LUNA, Naara, 2017. "A criminalização da "ideologia de gênero": uma análise do debate sobre a diversidade sexual na Câmara dos deputados em 2015. *Cadernos Pagu* (50).
- MUNANGA, Kabengele, 2017. "As ambiguidades do racismo à brasileira". In: KON, Noemi Moritz, DA SILVA, Maria Lúcia & ABUD, Cristiane Curi, *O Racismo e o Negro no Brasil – Questões para a Psicanálise*. São Paulo: Perspectiva.
- NOGUEIRA, Oracy, 1954 [1985]. "Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem". In: *Tanto Preto quanto branco: Estudos de relações raciais*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- PEIRANO, Mariza. 1999. "A antropologia no Brasil (alteridade contextualizada)". In: Miceli, Sérgio. (org.), *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): Antropologia*. São Paulo: Sumaré/ANPOCS. p. 225-66.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura (1976) "O sitiante brasileiro e o problema do campesinato" In: *O Campesinato Brasileiro*. Petrópolis: Vozes.
- RAMOS, Alcida, 1990. "Vozes indígenas: o contato vivido e contado". *Anuário Antropológico*/87. RIBEIRO, Darcy, 1995. "Classe, cor e preconceito" (páginas 208-227); "Assimilação ou segregação" (páginas 228-244); "Transfiguração Étnica" (páginas 257-265); "As dores do Parto e Confrontos" (páginas 447-455). In: *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SEEGER, Anthony; DAMATTA, Roberto & VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. 1979. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras", *Boletim do Museu Nacional*, N. S. 32:2-19.

Antropologia das Artes e das Visualidades

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Fundamentos de antropologia da arte por meio de uma visão comparativa das principais expressões artísticas em diferentes sociedades. O lugar das imagens como elemento constitutivo da expressão e da narrativa etnográfica. Problemática e alargamento do estatuto da visualidade – desenhos, fotografias, filmes, hipermídia, artefatos – no pensar e no fazer antropológico.

Anthropology of arts and visualities

Syllabus: Fundamentals of the anthropology of art through a comparative view of major artistic expressions in different societies. The role of images as constitutive elements of expression and ethnographic narrative. Examining and expanding the status of visibility in anthropological thought and practice—drawings, photographs, films, hypermedia, artifacts.

Bibliografia básica

DE FRANCE, Claudine. “A antropologia fílmica: uma gênese difícil mas promissora”. In Claudine de France (org.), *Do filme etnográfico a antropologia fílmica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GELL, Alfred. “Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte.” In: *Arte e Agência*. 1998.

LAGROU, Elsje Maria. Antropologia e Arte: uma relação de amor e ódio. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 093-113, jan. 2003 156

LATOUR, BRUNO. “O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?”. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 14, n. 29, pp. 111-150, 2008.

PINNEY, Christopher. A história paralela da Antropologia e da Fotografia. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, vol.2, p.29-52, 1996.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, AINA, “Desenho e antropologia: recuperação histórica e momento atual”, *Cadernos de Arte e Antropologia* [Online], Vol. 5, No 2 | 2016.

AZEVEDO, AINA. “Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia”. In: *Áltera – Revista de Antropologia*, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016.

BELTING, H. *Antropología de la imagen*. Madrid: Katz Editores, 2012. (Versão francesa: *Pour une Anthropologie des Images*. Paris: NRF-Gallimard, 2004.) ou BELTING, H. “Por uma antropologia da imagem”, in *Concinnitas*, Ano 6, vol.1, nº 8, Rio de Janeiro (UERJ) pp. 64-78, 2005.

BENJAMIM, Walter. “Pequena história da fotografia”. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOAS, Franz. *Primitive Art*. Nova York: Dover Publications, 1955 [1927], p. 1-63 (Preface; Introduction; The formal elements in art). [Há tradução para o português.]

CAIUBY NOVAES, Sylvia. *Imagem e Ciências Sociais: trajetória de uma relação difícil*. In: BARBOSA, Andrea et al. (Ed.). *Imagem-conhecimento. Antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas: Papirus, 2009.

COMOLLI, ANNIE. “Elementos de método em antropologia fílmica.” In Marcius Freire e Philippe Lourdou (Orgs.). *Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica*. São Paulo, Estação Liberdade, 2009.

DIAS, José António B. Fernandes. Arte e antropologia no século XX: modos de relação. *Etnográfica* 5(1): 103-129, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. “A imagem a galope”; “Êxtases de frases” e “Imagem miserável, imagem-milagre”. In: *Imagens-Ocasões*. (Bruno, Fabiana org. e Ivo, Guilherme tradução) ed. São Paulo: Fotô Editorial, 2018.

DUBOIS, Philippe. “Introdução”, “Da verossimilhança ao índice”. In: *O Ato fotográfico*. Campinas, Papiros, pp. 11-55. 23a Sessão (30/05)

EDWARDS, Elizabeth. Rastreado a fotografia. In: BARBOSA, A. et al. (Ed.). *A experiência da imagem na etnografia*. São Paulo: Terceiro Nome, 2016.

FAUSTO, Carlos et SEVERI, Carlo (dir.) *Palavras em Imagens, Escritas, corpos e memórias, Brésil / France | Brasil / França*

GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: _____. *O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 142-181.

GELL, Alfred. “A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas”. *Arte e Ensaios - Revista do Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais*. Escola de Belas Artes. UFRJ. ano VIII - número 8: 174-191. [1996]

GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte “primitiva”: o caso do Musée Branly. *Horizontes Antropológicos* 14(29): 279-314, 2008.

GURAN, M. Considerações sobre a constituição e utilização de um corpus fotográfico na pesquisa antropológica. *Discurso Fotográfico*, Londrina, 2011

HENLEY, PAUL. "Cinematografia e pesquisa etnográfica". In *Cadernos de Antropologia e Imagem*, 9 (2): 29-50. 1999. 157

KUSCHNIR, Karina. “A antropologia pelo desenho: experiências visuais e etnográficas », *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 5, No 2 | -1, 5-13.

LAGROU, Elsje. 2009. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Rio de Janeiro: C/Arte.

LAYTON, Robert. A Arte de Outras Culturas. In: _____. *A Antropologia da Arte*. Lisboa: Edições 70, 2001 [1991], p. 9-56.

MARESCA, S. “Olhares cruzados. Ensaio comparativo entre abordagens fotográfica e etnográfica: in: Samain, E. (org.) *O Fotográfico* (2a ed.), São Paulo, Hucitec. 2005.

MENDONÇA, João Martinho. Vozes e silêncios: apontamentos sobre reflexividade em filmes etnográficos. *GIS – Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia*, vol.1, n.1, 2016.

OVERING, Joanna. 1999. “Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica”. *Mana*, 5(1).

PRICE, Sally. *Arte Primitiva em Centros Civilizados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

SAMAIN, E (org.). *Como pensam as imagens*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

SAMAIN, Etienne. « Antropologia, imagens e arte. Um percurso reflexivo a partir de Georges Didi- Huberman », *Cadernos de Arte e Antropologia* [Online], Vol. 3, No 2 | 2014

SEVERI, C. “Seres Transmutantes: uma proposta para uma antropologia do pensamento *Revista Ilha*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

SEVERI, Carlo. A palavra emprestada ou como falam as imagens. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, v. 52, n.2, 2009, p. 459-505.

SZTUTMAN, Renato. *Imagens-transe: Perigo e posse na gênese do cinema de Jean Rouch*. In: BARBOSA et al. (Ed.). *Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas: Papiros, 2009.

Antropologia da Religião e da Magia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Abordagens clássicas e contemporâneas de fenômenos, práticas e saberes denominados mágicos e/ou religiosos. As principais teorias que formaram o entendimento antropológico acerca do que é religião, do que é magia, e do lugar que ocupam nas culturas e sociedades humanas. As críticas contemporâneas de tais abordagens. Problemas como eficácia, racionalidade, crença, secularismo podem ser abordados.

Anthropology of religion and magic

Syllabus: Classical and contemporary approaches to phenomena, practices, and knowledges categorized as magical and/or religious. The main theories that have shaped anthropological understanding of what constitutes religion and magic, and their roles within human cultures and societies. Contemporary critiques of these approaches. Issues such as efficacy, rationality, belief, and secularism may also be addressed.

Bibliografia básica

- ASAD, Talal. 2010 [1993]. “A construção da religião como uma categoria antropológica”, *Cadernos de Campo* 19: 263-84.
- DURKHEIM, Émile. 1996 [1912]. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005 [1937]. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MAUSS, Marcel & Henri HUBERT. 2003 [1902-1903]. “Esboço de uma teoria geral da magia”, in: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify: 47-181.

Bibliografia complementar

- ANJOS, José Carlos G. dos. 2006. *No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: UFRGS.
- BARBER, Karin. 1989 [1981]. “Como o homem cria Deus na África Ocidental: atitudes dos Yoruba para com o Òrìsà”, in: MOURA, C. E. Marcondes de. *Meu sinal está no teu corpo: escritos sobre a religião dos orixás*. São Paulo: Educon/EdUSP. pp. 724-45.
- BASTIDE, Roger. 2006. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BATAILLE, George. 2015 [1973]. “Teoria da religião”, seguido de “Esquema de uma história das religiões”. Belo Horizonte: Autêntica.
- BERGER, Peter. 2004 [1969]. *Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes.
- CSORDAS, Thomas. 2008. *Corpo/cura/significado*. Porto Alegre: UFRGS.
- CSORDAS, Thomas. 2016 [2006]. “Assíntota do inefável: Corporeidade, alteridade e teoria da religião”, *Debates do NER* 17(29): 15-60.
- DOUGLAS, Mary. 1976 [1966]. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva.
- DOUGLAS, Mary. 1999. “Os Lele revisitados, 1987: Acusações de feitiçaria à solta”, *Mana* 5(2):7-30.
- ELIADE, Mircea. 1996 [1957]. *O profano e o sagrado: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978 [1965]. *Antropologia social da religião*. Rio de Janeiro: Campus.
- FRAZER, James George. 1982 [1889/1922]. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Zahar.

FREUD, Sigmund. 2011 [1927]. O futuro de uma ilusão. Porto Alegre: L&PM.

GEERTZ, Clifford. 1989 [1965]. “A religião como sistema cultural”, in: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. pp. 101-42.

GEERTZ, Clifford. 2001. “O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder”, in: Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 149-165.

GELL, Alfred. 2018. [1998]. Arte e agência. São Paulo: Ubu.

GESCHIERE, Peter. 2006. “Feitiçaria e modernidade nos Camarões: Alguns pensamentos sobre uma estranha cumplicidade”, Afro-Ásia 34: 9-38.

GIUMBELLI, Emerson. 2002. O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar/PRONEX.

GOLDMAN, Marcio. 2014. “Da existência dos bruxos (ou como funciona a antropologia)”, R@U 6 (1): 7-24.

HERTZ, Robert. 2016 [1970]. Sociologia religiosa e folclore. Petrópolis: Vozes.

HONWANA, Alcinda. 2002. Espíritos vivos, tradições modernas: possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no sul de Moçambique. Lisboa: Ela por Ela.

HUBERT, Henri & MAUSS, Marcel. 1981 [1899] “Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício”, in: Marcel MAUSS. Ensaaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva. pp. 141-228.

LATOUR, Bruno. 2002 [1996]. “Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches. Bauru: Edusc.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1949 [2008]. “O feiticeiro e sua magia”; “a eficácia simbólica”, in: Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify. pp. 181-200.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1950 [2003]. “Introdução à obra de Marcel Mauss”, in: MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify. pp. 11-46.

LÉVY-BRUHL, Lucien. 2008 [1922]. A mentalidade primitiva. São Paulo: Paulus.

LIENHARDT, Godfrey. 1972 [1956]. “Religião”, in: SHAPIRO, Harry L. (org.). Homem, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. pp. 407-426.

MALINOWSKI, Bronislaw. no prelo [1925]. Magia, ciência e religião. São Paulo: Ubu.

MEYER, Birgit et al. 2019. Como as coisas importam: uma abordagem material da religião – textos de Birgit Meyer. Porto Alegre: UFRGS.

OTTO, Rudolf. 2007 [1917]. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo: Sinodal.

SANCHIS, Pierre. 1983. Arraial, festa de um povo: as romarias portuguesas. Lisboa: Dom Quixote.

SEGATO, Rita Laura. 1992. “Um paradoxo do relativismo: O discurso racional da antropologia frente ao sagrado”, Religião e Sociedade 16 (1-2):31-46.

STENGERS, Isabelle. 2017 [2012]. “Reativar o animismo”, Caderno de Leituras 62: 1-15.

TAYLOR, Charles. 2012 [2009]. “O que significa secularismo”, in: LEITE, L. A. B. Leite et al. Esfera pública e secularismo: ensaios de filosofia política. Rio de Janeiro: UERJ. pp. 157-95.

TURNER, Victor. 2005 [1964]. “Um curandeiro Ndembu e sua prática”, in: Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF. pp. 449-88.

VAN GENNEP, Arnold. 1977 [1908]. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes.

WEBER, Max. 2004 [1905]. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras.

Estudos da Ciência e da Técnica

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Estudos sociais em ciência e tecnologia: produções e perspectivas antropológicas. Epistemologia e prática tecno-científica: estudos etnográficos e históricos no campo dos estudos sociais da ciência e da Antropologia da Ciência e da Tecnologia. Relações entre antropologia, ciência e técnica. Conhecimento e técnica em sociedades modernas e não-modernas. Reemergência contemporânea da natureza na política. Noção de cultura e sociedade em contraste à noção de ciência e natureza. Etnografias das ciências.

Science and Technology Studies

Syllabus: Social studies of science and technology: anthropological productions and perspectives. Techno-scientific epistemology and practice: ethnographic and historical studies in the field of social studies of science and the anthropology of science and technology. Relations between anthropology, science, and technology. Knowledge and technique in modern and non-modern societies. The contemporary re-emergence of nature in politics. The concepts of culture and society in contrast to the notion of science and nature. Ethnographies of science.

Bibliografia básica

Collins, H. & Pinch, T. O Golem: O que você deveria saber sobre ciência. São Paulo: Ed. Unesp, 2000

Haraway, Donna. “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e socialismo-feminista no século XX”, In: Tomaz Tadeu (org.), Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano, Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Kuhn, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Latour, B. & Woolgar, S. A vida de laboratório: A produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

Latour, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

Stengers, I. A Invenção das Ciências Modernas. São Paulo: Ed. 34, 2002.

Bibliografia complementar

AKRICH, Madeleine, “Como descrever os objetos técnicos?”, Boletim Campineiro de Geografia, v. 4, n. 1, 2014.

ALMEIDA, Mauro. “Caipora e outros conflitos ontológicos”. R@u - Revista de Antropologia da UFSCar 5(1): 7-28, 2013.

BATESON, Gregory. " Problemas de comunicação entre cetáceos e outros mamíferos", Revista IEB 69. 2018.

BLOOR, David. Conhecimento e imaginário social. São Paulo: Edunesp. 2009

CALLON, Michel. “A Agonia de um laboratório” [tradução pirata na internet]

Danowski, Débora e Viveiros de Castro, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro: Cultura e Barbárie, 2014. [pgs. 11-42; 85-159]

Descola, P. 2002. Genealogia de objetos e antropologia da objetivação. Horizontes

Antropológicos 8(18): 93-112.

FEYRABAND. 1972 [1975] *Contra o Método*. RJ: Francisco Alves.

Fleck, Ludwig [1935]. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

Fox Keller, Evelyn. “Qual foi o impacto do feminismo na ciência?” *Cadernos Pagu* 27, 2006.

Hacking, Ian. “Construindo tipos: o caso de abusos contra crianças”. *Cadernos Pagu* 40, 2013.

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: A questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu* 5:7-41, 1995.

INGOLD, Tim. *Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais*. Horizontes Antropológicos. 2012, vol.18, n.37

LATOUR, Bruno. “Da fabricação à realidade”; “A historicidade das coisas”, In: *A esperança de Pandora: estudos sobre a realidade dos estudos científicos*, Bauru: Edusc, 2001.

LATOUR, Bruno. “Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno”. *Revista de Antropologia* 57(1):12-31, 2014.

Latour, Bruno. *Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. EDUFBA, 2012

LAW, John "O laboratório e suas redes" [tradução pirata na internet]

LÉVI-STRAUSS 1962 [1989]. “A ciência do concreto”, in: *O pensamento selvagem*. Campinas: Papirus. pp. 15-50.

Lovelock, James. “Gaia: um modelo para a dinâmica planetária e celular”, In: *Gaia: uma teoria do conhecimento*. São Paulo: Gaia, 1990.

LUNA, Naara. *Provetas e clones: uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas*. RJ: Fiocruz, 2007.

LUNA, Naara. *Identidade genética no debate sobre o estatuto de fetos e embriões*. In: Santos, R. V., Gibbon, S., Beltrão, J. (orgs.) *Identidades emergentes, genética e saúde: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: Garamond; Fiocruz, 2012, pp. 111-150.

Marras, S. “Qual Ciência Visar?”. *Climacom*, ano 2, v. 2.

MOL, Annemarie. “Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas”, in: Nunes, João Arriscado e Roque, Ricardo (org.) (2007) *Objectos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento.

MORAWSKA, C.; RIBEIRO, M. *Notas sobre as intersecções entre Estado, Ciência, Capitalismo: desafios etnográficos em torno da técnica e da política*. R@U, V. 10, 2018.

PRIGOGINE, Ilya & STENGERS, Isabelle. *A nova aliança: metamorfose da ciência*. Brasília: Editora da UnB, 1984

RABINOW, P. *Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999

ROHDEN, FABIOLA; Monteiro, Marko. *Para além da ciência e do anthropos: deslocamentos da antropologia da ciência e da tecnologia no Brasil*. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 89, p. 1-33, 2019.

- ROHDEN, Fabíola. Vida saudável versus vida aprimorada: tecnologias biomédicas, processos de subjetivação e aprimoramento. *Horiz. antropol.*, v. 23, n. 47, p. 29-60, 2017.
- ROUVEROY, Antoinette. “Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação?”, *Revista Eco Pós* 18(2). 2015.
- SÁ, Guilherme. “Antropologia e Não Modernidade: até que a ciência as separe”. *Ilha – Revista de Antropologia*, UFSC, v.17(2), p.31-47, 2015.
- SAUTCHUCK, Carlos. 2010. “Ciência e técnica”. In: Duarte, L. F. D. (org.) *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil – Antropologia*. São Paulo; ANPOCS.
- SOUZA, Erica Renata de; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. *Repensando o Corpo Biotecnológico: Questões sobre Arte, Saúde e Vida Social*. Teoria & Sociedade (UFMG), v. 5, p. 159-172, 2015.
- STRATHERN, Marilyn. “A Antropologia e o advento da fertilização in vitro no Reino Unido: uma história curta”. *Cadernos Pagu* 33:9-55, 2009.
- STRATHERN, Marilyn. Dando apenas uma força à natureza? A cessão temporária de útero: um debate sobre tecnologia e sociedade. In: *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2014, pp. 467-486. (Capítulo 15)
- Taddei, R. “Conhecendo (n)o Antropoceno”. *Climacom*, ano 2, v. 2.
- TSING, Anna. *Paisagens arruinadas*. *Cadernos do LEPAARQ*, Volume XV, Número 30, 2018
- TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.
- VARGAS, Eduardo “Gabriel Tarde e a diferença infinitesimal”. In: Vargas, E. (org.) *Monadologia e Sociologia e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Estudos de Camponato, Etnicidade e Território

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Problematizações teóricas e etnográficas sobre identidades étnicas, territórios e formas camponesas contemporâneas, com ênfase nos processos de luta pelo reconhecimento de grupos historicamente excluídos e pelo acesso a terra/território. Noções de camponês, etnogênese e territorialização, visando ao entendimento dos processos históricos de conformação de identidades e territórios étnicos. Conflitos, disputas e dinâmicas atuais de organização do camponato, de novos sujeitos do meio rural e seus movimentos: novas formas camponesas, povos e comunidades tradicionais. Formas de reprodução social e resistência face a taxonomias e práticas estatais. Análise de situações etnográficas e/ou experiências de atuação junto a grupos cultural e etnicamente diferenciados, com ênfase na contribuição do fazer antropológico para o reconhecimento e garantia de direitos e educação para as relações etnicorraciais.

Peasantry, Ethnicity and Territory Studies

Syllabus: Theoretical and ethnographic examinations of ethnic identities, territories, and contemporary peasant forms, with an emphasis on struggles for the recognition of historically excluded groups and access to land and territory. Concepts of peasantry, ethnogenesis, and territorialization, aimed at understanding the historical processes of shaping ethnic identities and territories. Conflicts, disputes, and current dynamics of peasant organization, new rural subjects, and their movements: new peasant forms, traditional peoples and communities. Social reproduction and resistance in the face of state taxonomies and practices. Analysis of ethnographic situations and experiences of working with culturally and ethnically distinct groups, with a focus on the anthropological contribution to the recognition and guarantee of rights and education for ethnic-racial relations.

Bibliografia básica

- ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Terras de Quilombos, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres”, “Castanhais do Povo”, Faxinais e Fundos de Pasto: Terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA-UFAM. 2006
- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa. 2000.
- BOURDIEU, P. A ideia de região. In: O poder simbólico. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. O desencantamento do mundo. Coleção Elos. No. 19. São Paulo: Editora Perspectiva.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Pioneira. 1976.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível”. In: Manuela
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify. 2009 (p. 277-300).

CARNEIRO, M. J. 1998. Camponeses, Agricultores e Pluriatividade. Editora Contra-Capa: Rio de Janeiro.

CUNHA, Manuela Carneiro & ALMEIDA, Mauro W. B. “Populações tradicionais e conservação ambiental”. In: Manuela Carneiro da Cunha. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify. 2009 (p. 277-300).

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. Mana 3 (1): 7-39, 1977.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia. Nº 322. Brasília: DAN/UnB. 2002.

O'DWYER, Eliane Cantarino.. “Nation Building” e relações com o Estado: o campo de uma antropologia em ação. In: Andréa Zhouiri (Org.). Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais. Brasília: ABA, 2012 (236-254).

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. Revista Nanduty, v. 1, n. 1, pp. 70-86, 2012. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/article/view/2297/1359>

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. Uma etnologia dos índios misturados?: situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In A viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa. 1999.

VINCENT, Joan. 1982. “A sociedade agrária como fluxo organizado: processos de desenvolvimento passados e presentes”. In. Bela Feldman-Bianco (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos. São Paulo: Global. 1978.

WEBER, Max. “Relações Comunitárias Étnicas”. In: Economia e Sociedade, 1. Brasília: UnB, 1991.

WOLF, Eric. “Tipos de campesinato latino-americano: uma discussão preliminar”. Bela Feldman-Bianco & Gustavo Lins Ribeiro (orgs). Antropologia e Poder. Brasília/São Paulo: Ed.Unb/Ed.Unicamp. 2003. Pgs. 117-144.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: Eliane Cantarino O'Dwyer. Quilombo: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2002. (p.43-81).

AMSELLE, J. L.; M'BOKOLO, E. (orgs). No centro da etnia: etnias, tribalismo e estado na África. Petrópolis: Vozes, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. 2015. Protocolo de Brasília: condições para o exercício de um trabalho científico. Rio de Janeiro: ABA.

BARBOSA DA SILVA, Alexandra. Antropologia e laudos: de étnica, de imparcialidade e a etnografia como processo prático. In: PACHECO DE OLIVEIRA, J., MURA, F.,

- BARBOSA DA SILVA, A. (orgs). *Laudos Antropológicos em perspectiva*. Brasília: ABA, 2015.
- BARTH, Fredrik. *O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas* (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa. 2000 .
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2012. Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 55(1): 439–464.
- CARNEIRO, Maria José. 2008. “Rural” como categoria de pensamento. *Ruris*, Campinas. vol. 2, n.1: 9-38.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade – A era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra. 1999.
- CHAYANOV, A. V. “Sobre a teoria dos sistemas económicos não capitalistas”. In: José Graziano da Silva e Verena Stolcke (Orgs.) *A questão agrária – Weber, Engels, Lenin, Kautsky, Chayanov, Stalin*. São Paulo: Global.
- CLIFFORD, J. *Identidad en Mashpee*. In: *Dilemas de la cultura: antropología, literatura y arte en la perspectiva posmoderna*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001.
- COSTA FILHO, A. As comunidades dos quilombos, direitos territoriais, desafios situacionais e o ofício do(a) antropólogo(a). In: *Novos Debates: fórum de debates em antropologia*. Vol. 2, no 2, Junho/2016. (p. 126-140)
- COSTA FILHO, A. Os povos e comunidades tradicionais no Brasil. In: Edmilton Cerqueira et al. (Orgs). *Os povos e comunidades tradicionais e o ano internacional da agricultura familiar*. Brasília: MDA. 2015 (p. 77-98)
- COSTA FILHO, Aderval. 2012. Identificação e Delimitação de territórios indígenas e quilombolas: conflitos e riscos na prática pericial antropológica. In: Andréa Zhouri (Org.). *Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais*. Brasília: ABA, 2012 (p. 332-351).
- CUNHA, Manuela Carneiro da. “Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico” e “‘Cultura’ e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais”. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. 2009.
- DAS, Veena & POOLE, Deborah - *El Estado y sus márgens*. *Revista Académica de Relaciones Internacionales*, núm. 8 junio de 2008, GERI-UAM. (p. 19-52)
- DELBOS, Geneviève. *Leaving Agriculture, remanining a peasant*. In: *Man*. Vol. 27. No. 4. Dezembro/1982.
- ERIKSEN, Thomas Hilland. 1991. The cultural contexts of ethnic differences. *Man*. V. 26, n° 01 (p.127-144).
- HAESBAERT, Rogério. “Concepções de Território para entender a desterritorialização”. In: Milton Santos e Bertha K. Becker (Orgs.) *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: PPGG/UFF/DP&A. 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- HEREDIA, Beatriz & GARCIA Jr, Afrânio, 1971. “Trabalho familiar e campesinato”. *América Latina* 14 (1/2).
- MENDRAS, Henri. *Sociedades Camponesas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- MUSUMECI, Leonarda. 1988. "Terra Liberta: versões do mito". Em *O Mito da Terra Liberta: colonização "espontânea", campesinato e patronagem na Amazônia Oriental*. São Paulo: Vértice, Revista dos Tribunais. pp. 27-55.
- O'DWYER, Eliane Cantarino. Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos. In IDEM (Org.). *Quilombo: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2002. (p. 13-42).
- PACHECO DE OLIVEIRA, João - *O Nascimento do Brasil e outros ensaios: pacificação, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.
- PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. 2012. Grupos étnicos e etnicidade. In Antonio Carlos de Souza Lima (Org.) *Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos*. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa/LACED/ABA (p. 68-78).
- REDFIELD, Robert. 1969 [1954-5]. "The Social Organization of Tradition". Em *Peasant Society and Culture*. Chicago: At the University Press. Pp. 40-59.
- SEYFERTH, Giralda. 2004. "Imigração, colonização e estrutura agrária". In Ellen F. Woortmann (org.). *Significados da Terra*. Brasília: Ed. Unb.
- SHANIN. Teodor. 2005 [1982]. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. *Revista NERA, Presidente Prudente*, ano 8, n. 7, pp.1-21.
- SOARES, Luís Eduardo. *Campesinato: ideologia e política*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1981.
- VELHO, Otávio G. 1982. "O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro". Em *Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 40-47.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. 2003. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, n. 21, outubro: 42-61.
- WOORTMANN, Ellen F. O sítio camponês. In *Anuário Antropológico 81*. Brasília/Rio de Janeiro: EdUnB/Tempo Brasileiro. 1983.
- WOORTMANN, Klaas. "Com parente não se Neguceia: o campesinato como ordem moral" In *Anuário Antropológico/87*. Brasília: EdUnB. 1990.

Estudos de Gênero

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Estudos de gênero: origem e principais debates. O lugar dos estudos de gênero na Antropologia. Etnografia e estudos de gênero. Problemas de gênero no final do século XX e no século XXI. Problemas de gênero na Antropologia. Relações entre Feminismo, Gênero e Antropologia. Feminismo negro e feminismos contemporâneos. Interface dos estudos de gênero com os estudos de ciência e tecnologia. Temáticas de gênero na contemporaneidade.

Gender Studies

Syllabus: Gender studies: origins and major debates. The role of gender studies in anthropology. Ethnography and gender studies. Gender issues in the late-20th century and in the 21st century. Gender issues in anthropology. Intersections among feminism, gender, and anthropology. Black feminisms and contemporary feminisms. The interface of gender studies with science and technology studies. Contemporary gender themes.

Bibliografia básica

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'*. In: LOURO, Guacira Lopes, org. *O corpo educado – pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.153-172.

CARNEIRO, Sueli. *Mulheres em movimento*. *Estud. Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, Dez. 2003.

DE LAURETIS, Teresa. *A Tecnologia do Gênero*. In: Heloisa Buarque de Hollanda (org.). *Tendências e Impasses: o Feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

GREGORI, Maria Filomena. *Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista*. São Paulo: Paz e Terra/ANPOCS, 1993.

HALBERSTAM, J. *Repensando o sexo e o gênero*. In: MISKOLCI, Richard, PELÚCIO, Larissa (orgs.). *Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos*. Ed. Annablume/Fapesp, 2012, p.125-137.

HARAWAY, Donna J. “Gênero” para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cadernos Pagu*, (22), 201-246, 2016. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/864463>

HARAWAY, Donna J. *Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Antropologia do Ciborgue. As Vertigens do Pós Humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STRATHERN, Marilyn. *Necessidade de pais, necessidade de mães*. *Revista Estudos Feministas*, ano 3, n. 2, 1995, pp.303-329. Disponível em:

http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1079_1700_necessidadepaismaes.pdf

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Guilherme. “Homens trans”: novos matizes na aquarela das masculinidades?. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 513-523, maio 2012.

ALMEIDA, Heloisa B. et al. (orgs.) *Gênero em Matizes*. 1. ed. Bragança Paulista: EDUSF (Editora da Universidade São Francisco), 2002.

BENHABIB, Sheila, CORNELL, Drucilla (Eds.) *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.

BONETTI, Alinne de Lima. “Antropologia feminista: O que é esta antropologia adjetivada?” In: BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya. (orgs). *Entre pesquisar e militar: contribuições e limites dos trânsitos entre pesquisa e militância feministas*. Brasília: Centro Feminista de Estudos e Assessoria, 2007. Disponível em: www.cfemea.org.br

FERNANDES, Marisa. Ações Lésbicas. In: Green, J. et al. (orgs). *História do Movimento LGBT no Brasil*. 1a ed. São Paulo: Alameda, 2018, pp. 91-120;

FERREIRA, Beth, CÉSAR, Guacira de O. *Feminismo negro e feminismo anti-racista*. Brasília, DF: CFêmea, 2019. Disponível em: https://www.cfemea.org.br/images/stories/publicacoes/feminismo_negro_feminismo_antirracista.pdf

FINAMORI, Sabrina. Os sentidos da paternidade: dos “pais desconhecidos” aos exames de DNA. 1a. ed. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2018. v. 1. 320p .

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOX KELLER, Evelyn. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? *Cadernos Pagu* (27)

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloisa B. (org.) *Pensamento Feminista Brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, pp. 237-258.

HOLLANDA, Heloisa B. (org.) *Tendências e Impasses – o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100009

JESUS, J. G. . Gênero sem essencialismo: feminismo transgênero como crítica do sexo. *Universitas Humanistica* , v. 78, p. 241-258, 2014.

JESUS, J. G. *Feminismos Contemporâneos e Interseccionalidade 2.0: Uma Contextualização a partir do Pensamento Transfeminista*. *Rebeh - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura* , v. 1, p. 5-24, 2018.

JESUS, Jaqueline G. Interlocuções teóricas do pensamento transfeminista. In: Jesus, Jaqueline G. et al. *Transfeminismo: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Metanoia, 2014.

JESUS, Jaqueline G., ALVES, Hailey. Movimento Transgênero e movimentos de mulheres transexuais. *Revista Cronos (UFRN)*, v. 11, p. 8-19, 2010.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995.

MISKOLCI, Richard. Origens históricas da teoria queer. In: MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pela diferenças*, pp. 21-34

MOORE, Henrietta. Understanding sex and gender. In: INGOLD, T. (org.) *Companion Encyclopedia of Anthropology*, London, Routledge, 1997. (Tradução para uso didático de Júlio Assis Simões, disponível via: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/269229/mod_resource/content/0/henrietta%20more%20compreendendo%20sexo%20e%20g%C3%AAnero.pdf).

ORTNER, Sherry. B. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In: ROSALDO, Michelle Z. e LAMPHIER, Louise (orgs.) *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979, pp. 95-120.

PERLONGHER, Nestor. *O negócio do michê*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PISCITELLI, Adriana et al. (orgs.) *Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 173-182.

PRECIADO, Paul Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos "anormais". *Rev. Estud.Fem.*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11-20, Apr. 2011.

PRINS, Baukje, MEIJER, Irene C. Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith RICH, Adrienne. *Heterossexualidade compulsória e existência lésbica*. Revista Bagoas (UFRN), n.5, 2010, pp.17-44.

RODOVALHO, Amara Moira. O cis pelo trans. *Rev. Estud. Fem.* 2017, 25 (1): 365-373.

ROSALDO, Michelle. O uso e abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e entendimento intercultural. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, n. 1, 1995, pp. 11-36.

RUBIN, Gayle. Tráfico sexual – entrevista. *Cadernos Pagu* (21) 2003: pp.157-209. Disponível

SANTOS, Ana Cristina C. Lésbicas Negras (re) existindo no movimento LGBT. In: Green, J. et al. (orgs.) *História do Movimento LGBT no Brasil*. 1a ed. São Paulo: Alameda, 2018, pp. 331-345.

SARMET, Érica. Feminismo Lésbico. In: Hollanda, H. B. (org.) *Explosão Feminista: Arte, Cultura, Política e Universidade*. 1a. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2018, pp. 252-299.

SILVA, Felipe Cazeiro da; SOUZA, Emilly Mel Fernandes de and BEZERRA, Marlos Alves. (Trans)tornando a norma cisgênera e seus derivados. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2019, vol.27, n.2, e54397.

SOUZA, É. R. Papai é homem ou mulher? Questões sobre a parentalidade transgênero no Canadá e no Brasil. Número 56(2)-jul/dez. *Revista de Antropologia (USP. Impresso)*, v. 56, p. 397-430, 2013.

SOUZA, É. R., BRAZ, C. Transmasculinidades, transformações corporais e saúde: algumas reflexões antropológicas. In: CAETANO, Marcio, SILVA Jr., Paulo M. (orgs.) *De guri a cabra-macho: masculinidades no Brasil*. 1a. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2018, pp. 28-42.

STRATHERN, Marilyn. Entre uma melanesianista e uma feminista. *Cadernos Pagu* (8/9), 1997, pp. 7-49. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/node/39>

STRATHERN, Marilyn. Um lugar no debate feminista. In: *O Gênero da dádiva*. Campinas: Ed. Unicamp. 2006, pp. 53-80.

VIEIRA, Helena, BAGAGLI, Bia P. Transfeminismo. In: Hollanda, H. B. (org.) *Explosão Feminista: Arte, Cultura, Política e Universidade*. 1a. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2018, pp. 343-378.

Estudos de Parentesco

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Conceitos centrais dos estudos antropológicos de parentesco. Teoria da descendência e teoria da aliança. Críticas e impasses das teorias clássicas do parentesco, impulsionadas pelas pesquisas etnográficas do parentesco em contextos urbanos. Parentesco no mundo contemporâneo.

Kinship Studies

Syllabus: Central concepts of anthropological studies of kinship. Descent theory and alliance theory. Critiques and limitations of classical kinship theories, driven by ethnographic research on kinship in urban contexts. Kinship in the contemporary world.

Bibliografia básica:

Augé, Marc. Os domínios do parentesco. Lisboa: edições 70, 1978.

DUMONT, Louis. Introducción a dos teorias de antropologia social. Barcelona: Ed. Anagrama. 1975

LÉVI-STRAUSS, Claude. As Estruturas elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes. 1976.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. & FORDE, Daryll (orgs). Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1950.

SCHNEIDER, D. Parentesco Americano. Petrópolis: Vozes, 2016.

Estudos sobre o Estado, Desenvolvimento e Poder

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Tessituras entre antropologia do desenvolvimento, antropologia do Estado e antropologia dos conflitos, com foco em aspectos teóricos e etnográficos transversais. Abordagem crítica da categoria de desenvolvimento, sua genealogia, sentidos e efeitos de poder; relação dessa categoria com práticas de governo constitutivas da formação do Estado, entendendo-se o Estado como instituição em processo de formação continuada em contraposição à ideia de uma realidade sedimentada. Enfoques e situações de conflito que ensejam desafios para as teorias e práticas antropológicas no mundo contemporâneo. Análise, a partir de experiências etnográficas e extensionistas, das relações entre políticas públicas, intervenções governamentais e grupos sociais diferenciados, considerando-se, sobretudo, processos e contextos de promoção de políticas de desenvolvimento.

Studies of Development, State and Power

Syllabus: Intersections between the anthropology of development, of the state and of conflicts, with a focus on cross-cutting theoretical and ethnographic aspects. A critical approach to the concept of development, including its genealogy, meanings, and power effects; the relationship of this concept with government practices constitutive of State formation, understanding the State as an institution in ongoing formation, as opposed to the notion of it as a fixed reality. Approaches and conflict situations that present challenges for anthropological theories and practices in the contemporary world. Analysis, based on ethnographic and extensionist experiences, of the relationships between public policies, government interventions, and differentiated social groups, with particular attention to processes and contexts related to the promotion of development policies.

Bibliografia básica

- ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. (Coleção Zero à Esquerda) Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHATTERJEE, Partha. La nación en tiempo heterogéneo y otros estudios subalternos. Lima: CLACSO: SEPHIS: IEP, Instituto de Estudios Peruanos, 2008. 296p
- DAS, Veena & POOLE, Deborah - El Estado y sus márgens. Revista Académica de Relaciones Internacionales, núm. 8 junio de 2008, GERI-UAM.
- ESCOBAR, Arturo. La Invención del Tercer Mundo. Construcción y desconstrucción del desarrollo. Caracas, 2007.
- FELDMAN-BIANCO et al. Os antropólogos e o desenvolvimento. In IPEA: Desafios do desenvolvimento. IPEA, ano 9, edição 72, 15/06/2012.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Cia das Letras, 2019.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.
- O'DWYER, Eliane Cantarino. "Nation Building" e relações com o Estado: o campo de uma antropologia em ação. IN: Andréa Zhouri (org.) Desenvolvimento, Reconhecimento e direitos e conflitos territoriais, Brasília: ABA, 2013.

OLIVEIRA, Raquel. “A Crise como Contexto no Médio Jequitinhonha: sobre perícia e política”. In: Jalcione Almeida, Cleyton Gerhardt, Sônia Barbosa Magalhães (org.). Contextos Rurais e Agenda Ambiental no Brasil: práticas, políticas, conflitos, interpretações - Dossiê 3, Belém: Rede de Estudos Rurais, 2012.

PACHECO DE OLIVEIRA FILHO, João; Alfredo Wagner Berno de Almeida. Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998, pp. 15- 42.

REIS, Elisa Pereira. 2003. “Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas”, Revista Brasileira de Ciências Sociais, 18(51):12-15.

SACHS, Wolfgang (org.) O Dicionário do Desenvolvimento. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

SANTOS, Ana Flávia. “Não se pode proibir comprar e vender terra: terras de ocupação tradicional em contexto de grandes empreendimentos” IN: ZHOURI, Andrea e VALENCIO, Norma (org). Formas de matar, de morrer e de resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais. Editora UFMG, 2014.

SILVA, Margarida da. “Trabalhar e investigar enquanto antropóloga na administração pública: breves considerações ético-metodológicas. In: Castilho, S.R.R., Souza Lima, A. C. e Teixeira, C. C. (orgs). Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro; Contra Capa Livraria, 2014, pp. 243-253.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos. BARROSO-HOFFMANN, Maria. Além da tutela: bases para uma nova política indigenista III. Rio de Janeiro: Laced: Contra Capa, 2002. 124p

STAVENHAGEN, Rodolfo. “Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista.” Anuário Antropológico/84: 11-44. 1985

TEIXEIRA, Carla e Antonio Carlos de Souza LIMA: “A antropologia da administração e da governança no Brasil: [área temática ou ponto de dispersão?” In: Carlos Benedito Martins e Luiz Fernando Dias Duarte (org.), Horizontes das ciências sociais no Brasil: Antropologia. São Paulo: Anpocs, 2010.

WALSH, Catherine. Introducción: Lo pedagógico y lo decolonial: entretejiendo caminos. In WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. 553p.

WOLF, E. Encarando o Poder: velhos insights, novas questões. In. FELDMAN-BIANCO, B. & RIBEIRO, G. L. Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da UnB, 2003, p. 325-343.

ZHOURI, A e OLIVEIRA, R . “Conflitos entre Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil. Desafios para a antropologia e para os antropólogos”. In: Bela Feldman Bianco (org). Desafios da antropologia brasileira. Brasília: ABA, 2013. Disponível como E-book no site da ABA.

ZHOURI, Andrea e VALENCIO, Norma (org). Formas de matar, de morrer e de resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais. Editora UFMG, 2014.

Etnologia Indígena

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Introdução aos estudos etnográficos e temáticos da etnologia ameríndia, com ênfase nas suas sociocosmologias, nas políticas e direitos indígenas e no movimento indígena. Exame de diferentes áreas etnográficas, recortes temáticos e abordagens teóricas. Contribuições da etnologia indígena para os direitos humanos e para a educação das relações etnicorraciais.

Amerindian Ethnology

Syllabus: Introduction to ethnographic and thematic studies of Amerindian ethnology, with an emphasis on their sociocosmologies, on indigenous politics and rights, and on indigenous movements. Examination of various ethnographic areas, thematic focuses, and theoretical approaches. Contributions of Amerindian ethnology to human rights and to education on ethnic-racial relations.

Bibliografia básica

ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida Rita (orgs.). *Pacificando o Branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: UNESP, 2000.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC. 1992

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo, Cia das Letras, 2015.

OLIVEIRA FILHO, Joao Pacheco. *Ensaio em antropologia histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ. 1999.

VIVEIROS DE CASTRO, E. *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo, Cosac & Naify. 2002.

Fundamentos da Pesquisa Etnográfica

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Etnografia como fundamento da antropologia. Aspectos epistemológicos, metodológicos e técnicos do trabalho de campo, bem como os aspectos teóricos, conceituais, éticos e críticos que o envolvem. O curso percorrerá os principais elementos da investigação empírica: a experiência da observação participante, coleta de dados, interação comunicativa e abordará as principais discussões em torno da escrita e produção etnográfica: elaboração textual, produtos audiovisuais, descrição e comparação.

Unidades:

- 1) Etnografia e observação participante: ética, autoria e autoridade;
- 2) Outras práxis etnográficas (multissituada, online/offline, multiespécies, experimentações etnográficas);
- 3) Escrita e outros produtos etnográficos (texto, filme, imagem, performance, outros).

Fundamentals of Ethnographic Research

Syllabus: Ethnography as the cornerstone of anthropology. This course addresses the epistemological, methodological, and technical aspects of fieldwork, alongside the theoretical, conceptual, ethical, and critical dimensions involved. It will cover key elements of empirical research, such as the experience of participant observation, data collection, and communicative interaction. Additionally, the course will explore major debates surrounding ethnographic writing and production, including textual elaboration, audiovisual outputs, description, and comparison.

Units:

- 1) Ethnography and participant observation: ethics, authorship, and authority
- 2) Alternative ethnographic practices (multisited, online/offline, multispecies, ethnographic experiments)
- 3) Writing and other ethnographic products (text, film, image, performance and others)

Bibliografia básica

AGIER, Michel. 2015. Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação. São Paulo: Unesp.

ALBERT, Bruce. 2014 [1997]. “‘Situação etnográfica’ e movimentos étnicos: notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano”, *Campos* 15 (1): 129-144

CLIFFORD, James. 1983 [1998]. “Sobre a autoridade etnográfica”, in: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no séc. XX*. Rio de Janeiro: UFRJ. pp. 17-62.

GEERTZ, Clifford. 1989 [1973]. “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa”, in: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 278-321.

INGOLD, Tim. 2015. “O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção”, *Horizontes Antropológicos* 44: 21-36.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa”, in: *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores). pp.17-34.

MARCUS, George. 2001. [1995] “Etnografia en/del sistema mundo: el surgimiento de la etnografía multilocal”, *Alteridades* 11 (22): 111-127.

MEAD, Margareth. 1971 [1949]. “O significado das perguntas que fazemos” e “Como escreve um antropólogo”, in: *Macho e fêmea: um estudo dos sexos num mundo em transformação*. Petrópolis: Vozes. pp. 21-53

RIFIOTIS, Theophilos. 2016. “Etnografia no ciberespaço como ‘repovoamento’ e explicação”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 21 (90): 85-98.

STRATHERN, Marilyn. 2014 [1999]. “O efeito etnográfico”, in: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. pp.345-405.

Bibliografia complementar

ATTANÉ, Anne & LANGEWIESCHE, Katrin. 2005. “Reflexões metodológicas sobre os usos da fotografia na antropologia”, *Cadernos de Antropologia e Imagem* 21 (2): 133-51.

BATESON, Gregory e MEAD, Margaret. 1985 [1946]. *Balinese character: a photographica Analysis*. New York: NY Academy of Sciences.

BOHANNAN, Laura. 1966. “Shakespeare entre os Tiv”. (Mimeo). 5 pp.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, 1995. “O lugar (e em lugar) do método”, *Série Antropologia* 190: 14 pp.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever", *Revista de Antropologia* 39 (1): 13-37.

CESARINO, Letícia. 2014 “Uma antropologia multissituada e a questão da escala: reflexões com base no estudo da cooperação Sul-Sul brasileira”, *Horizontes Antropológicos* 10 (41): 19-50.

DAMATTA, Roberto, 1978. “O ofício do etnólogo, ou como ter ‘anthropological blues’”, in E. O. NUNES (org.). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 23-35.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005 [1976]. “Apêndice IV: algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”, in: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 243-255.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005 [1990]. “Ser afetado”, *Cadernos de Campo* 13: 155-161.

FOOTE-WHYTE, William. 1975 [1943]. “Treinando a observação participante”, in: *Alba ZALUAR* (org.).

Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves. pp.77-86.

FONSECA, Claudia. 2008. “O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia ‘em casa’”, *Teoria e Cultura* 2 (1/2): 39-53.

GOLDMAN, Marcio. 2006. “Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica”, *Etnográfica* 10 (1).

INGOLD, Tim. 2015 [2011]. “Antropologia não é etnografia” in: *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrições*. Petrópolis: Vozes. pp. 327-247.

- KUSCHNIR, Karina. 2014. “Ensinando antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa”, *Cadernos de Arte e Antropologia* 3 (2): 23-46.
- LATOUR, Bruno. 2001 [1999]. “Referência circulante: amostragem do solo da floresta amazônica”, *A esperança de Pandora*. Bauru: EDUSC. pp. 39-96.
- MARCUS, George. 2018 [2011]. “Etnografia multisituada: reacciones y potencialidades de un ethos del método antropológico durante las primeras décadas de 2000”, *Etnografías Contemporáneas* 4 (7): 177-195.
- MILLER, Daniel & SLATER, Don. 2004. “Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad”, *Horizontes Antropológicos* 10 (21): 41-65.
- NADER, Laura. 1972. “Up the anthropologist: perspectives gained from studying up”, in: Dell HYMES (ed.). *Reinventing anthropology*. New York: Pantheon Books. pp. 284-311.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. 2008. “Imagem, magia e imaginação: desaios ao texto antropológico”, *Mana* 14 (2): 455-457.
- ROUCH, Jean. 1958. *Moi, un noir*. Fra, 73 min.
- OLIVEIRA Filho, João Pacheco. 1999. “Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendajú e a história Ticuna”, in: *Ensaio de antropologia histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ. pp. 60-99.
- PEIRANO, Mariza. 2014. “Etnografia não é método”, *Horizontes Antropológicos* 20 (42): 377-391.
- PINNEY, Christopher. 1996. “A história paralela da antropologia e da fotografia”, *Cadernos de Antropologia e Imagem* 2: 29-52.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. 2014. “O silêncio eloquente das imagens fotográficas e sua importância na etnografia”, *Cadernos de Antropologia e Imagem* 3(2): 57-67.
- STOCKING, George W. 1983. “The ethnographers’s magic: the development of fieldwork in British anthropology from Tylor to Malinowski”, in: G.W. STOCKING (ed.). *Observers observed*. Madison: University of Wisconsin Press. (History of Anthropology). pp. 70-120.
- SÜSSEKIND, Felipe. 2018. “Sobre a vida multiespécie”, *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69: 159-178.
- TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz & Terra.
- TSING, Anna. 2019. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno*. Brasília: IEB.
- WOLF, Eric. 2003. “Trabalho de campo e teoria”, in: FELDMAN-BIANCO, Bela & LINS RIBEIRO, Gustavo. *Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf*. Brasília: UnB. pp 345-360.

Instituições Políticas Comparadas

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Análise comparada, desempenho de instituições democráticas em países do centro e da periferia do capitalismo; instituições democráticas e diferentes condições socioeconômicas e culturais. Estudos de formas de organização de democracias liberais, organização Estado: unitarismo X federalismo; processos e poderes (executivo, legislativo); concepções sobre burocracias públicas, políticas públicas, por governos eleitos.

Compared Political Institutions

Syllabus: Comparative analysis of the performance of democratic institutions in countries located at the core and periphery of capitalism; examination of democratic institutions in varying socioeconomic and cultural contexts. Evaluation of organizational structures in liberal democracies, including debates on state organization: unitarism vs federalism, roles and powers of the executive and legislative branches, as well as perspectives on public bureaucracies, public policies, and governance by elected authorities.

Bibliografia básica

- ABRUCIO, Fernando L. Os Barões da Federação: os governadores e a redemocratização brasileira. São Paulo: Hucitec/ USP, 1998.
- AMORIM NETO, Octavio (2006). Presidencialismo e governabilidade nas Américas. FGV Editora.
- ARRETCHE, Marta. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2012.
- AVELAR, Lucia & CINTRA, Antonio O. (orgs). Sistema Político Brasileiro: uma Introdução. (2ª. Ed) Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- CARVALHO, José Murilo (2001). A Cidadania no Brasil. São Paulo, Civilização Brasileira.
- CASTRO GOMES, Angela (2015). A invenção do trabalhismo. Editora FGV.
- DAHL, Robert (1997). Poliarquia. Participação e oposição. São Paulo, Edusp, cap 1.
- DUVERGER, Maurice (1980). Partidos políticos. Rio de Janeiro: Zahar.
- FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. (1993). Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964. São Paulo: Paz e Terra.

Bibliografia Complementar

- Freidenberg, Flavia, and María Esperanza Casullo. "Con líder y con programa: Partidos populistas y partidos programáticos en América Latina." *Latin American Review of Comparative Politics/Revista Latinoamericana de Política Comparada* 14 (2018).
- GALLIGAN, Brian. "Comparative Federalism." In RHODES, R.A.W & BINDER, Sarah A. & ROCKMAN, Bert A. (eds). *The Oxford Handbook of Political Institutions*. Oxford University Press. 2006 (pp 261-280)

GUARNIERI, Fernando Henrique. (2011). “A força dos partidos ‘fracos’”, Dados - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 54, nº 1, pp. 235-258.

HERZ, Monica and Ribeiro-Hoffmann, Andrea (2004) Organizações internacionais: história e práticas. Campus/ Elsevier, Rio De Janeiro, Brazil.

KINZO, Maria D’Alva. (1988). Oposição e Autoritarismo: gênese e trajetória do PMDB.

KRASNER, Stephen D. (2012). “Causas Estruturais e Consequências dos Regimes Internacionais: Regimes como Variáveis Intervenientes”, Revista de Sociologia e Política, Vol.20 (42), pp. 93-110.

LAKE, David (2008) “The State and International Relations” in Christian Reus-Smit e Duncan Snidal The Oxford Handbook of International Relations, Oxford University Press, UK, pp. 41-62.

LA PALOMBARA, Joseph.(1982) A Política no interior das nações. Brasília, Editora UNB, 1982.

LAMOUNIER, Bolívar. (1992) “Estrutura institucional e governabilidade na década de 90”. In Reis Velloso, João Paulo dos (org.). O Brasil e as reformas políticas. Rio de Janeiro: José Olympio.

LAVAREDA, Antônio. (1991). A Democracia nas Urnas – O Processo Partidário-eleitoral Brasileiro. Rio de Janeiro: IUPERJ/Rio Fundo Editora

LEAL, Victor Nunes (1978) Coronelismo, enxada e voto.[1949]São Paulo, Ed. Alfa-Omega. 4ª edição.

LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Cap 2 e 3

LINZ, Juan (1991). “Presidencialismo ou parlamentarismo: faz alguma diferença?” in LAMOUNIER, B. A opção parlamentarista. São Paulo: Sumaré (pp.61-121).

LINZ, Juan e STEPAN, Alfred.(1999) A transição e a consolidação da democracia. A experiência do sul da Europa e da América do Sul. São Paulo, Paz e Terra.

MAINWARING, Scott. (2001). Sistemas Partidários em Novas Democracias – o Caso do Brasil. Rio de Janeiro. Editora da FGV. 2001.

MANIN, Bernard (1995). “Metamorfoses do governo representativo”. Revista Brasileira de Ciências Sociais 29: 5-34.

MARTINS, Carlos Estevão e CRUZ, Sebastião Velasco (1983) “De Castello a Figueiredo: uma incursão na pré-história da abertura” in: Almeida, Maria Hermínia T. e SORJ, Bernardo. Sociedade e Política no Brasil pós 64. São Paulo: Brasiliense. Págs 13 a 61.

MELO, Marcus (2007) “Hiperconstitucionalização e qualidade da democracia: mito e realidade” In MELO, Carlos Ranulfo & SÁEZ, Manuel Alcántara (orgs.). A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: UFMG, Humanitas. Págs. 237-265.

MENEZES Naercio e Paulo Portela (orgs). A Carta. Para entender a constituição brasileira. Todavia, 2019.

NICOLAU, Jairo. (2004). “Partidos na República de 1946: Velhas teses, Novos Dados” in DADOS, Vol 47, No. 1. Págs. 85-128.

NICOLAU, Jairo. Sistemas eleitorais. Editora FGV, 2015.

NICOLAU, Jairo. Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. Zahar, 2012.

NICOLAU, Jairo. Representantes de quem?: Os (des) caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados. Zahar, 2017.

PANEBIANCO, ANGELO. Modelos de partido. São Paulo: Martins Fontes.

Pappas, Takis S. "Tres desafios para la democracia en Europa: Anti-democratas, nativistas, populistas." *Latin American Review of Comparative Politics/Revista Latinoamericana de Política Comparada* 14 (2018).

PASQUINO, Gianfranco (2005). Curso de Ciência Política. Principia.

PRZEWORSKI, Adam; ALVAREZ, Michael; CHEIBUB, José Antonio e LIMONGI, Fernando. (1997) "O que mantém as democracias?" in *Revista Lua Nova* No. 40/41

Przeworski, Adam, Juan Manuel Ortega, and Sara Gordon Rapoport. "Una defensa de la concepción minimalista de la democracia." *Revista mexicana de Sociología* (1997): 3-36.

RIBEIRO, Leandro M. & ARGUELHES, Diego W. "Preferências, Estratégias e Motivações: Pressupostos institucionais de teorias sobre comportamento judicial e sua transposição para o caso brasileiro." *Revista Direito e Práxis* Vol. 4, n. 7, 2013, pp. 85-121.

RIBEIRO, Pedro Floriano. "El modelo de partido cartel y el sistema de partidos de Brasil." *Revista de ciencia política (Santiago)* 33.3 (2013): 607-629.

RODDEN, Jonathan, (2005), Federalismo e descentralização em perspectiva comparada: sobre significados e medidas. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2005, n.24, pp. 9-27

ROTHSTEIN, Bo.(1996) "Political institutions: an overview" in: Goodin, Robert y Klingemann, Hans-Dieter (eds.) *A new handbook of Political Science*. Oxford Univ Press.

SARTORI, Giovanni (1997) "Método Comparativo e Política Comparada" in *A política: lógica e método nas ciências sociais*. Brasília, Ed UNB, capítulo 9, pp 203-246

SARTORI, Giovanni. (1982) *Partidos e Sistemas Partidários*. Brasília, Ed UNB.

SARTORI, Giovanni. *A Teoria da Democracia revisitada*. Vol. 2: As questões clássicas. São Paulo: Ática. 1994

SARTORI, Giovanni.(1996). *Engenharia Constitucional*. Como mudam as constituições. Brasília, Ed. UNB

SILVA, Virgílio Afonso. "O STF e o controle de constitucionalidade: deliberação, diálogo e razão pública." In *Revista de Direito Administrativo* 250 (2009): 197-227.

SOUZA, Celina.(2008) "Regras e contexto: as reformas da Constituição de 1988" in *Dados*, *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol 51, n. 4. Págs. 791-823.

SOUZA, Maria do Carmo Campello. (1976) "Os Mecanismos da centralização" in *Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega

STEPAN, Alfred (1999). "Para uma Nova Análise Comparativa do Federalismo e da Democracia: Federações que Restringem ou Ampliam o Poder do Demos." *Dados* 42 (2).

STEPAN, Alfred. (1975), *Os militares na política*. Rio de Janeiro: Artenova. Págs. 46-100.

STEPAN, Alfred. *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Págs 83-134.

TAYLOR, Matthew (2008) *Judging policy. Courts and Policy Reform in Democratic Brazil*. Stanford, Stanford University Press.

TSEBELIS, George (2009). *Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas*. FGV Editora.

WEISS, Thomas (2011). *Thinking About Global Governance – Why People and Ideas Matter*, Routledge, New York.

Laboratório de Extensão

Optativa. Teórico-prática. 60 horas (15h teórica, 45h prática)

Ementa: Disciplina de caráter prático voltada a atividades extensionistas. Fundamentos teórico-metodológicos do fazer antropológico/arqueológico. Atuação antropológica/arqueológica associada ao respeito e defesa das diferenças (culturais, étnicas, raciais, de classe, de gênero, geracionais, de religião, de modos de vida, de produção, etc.) e sua reprodução; atuação antropológica/arqueológica em defesa do patrimônio cultural material e imaterial. Atuação voltada à garantia de direitos, e reflexão sobre direitos humanos. Implicações científicas, éticas, políticas, jurídicas e profissionais da atuação antropológica/arqueológica.

Laboratory of Extensionist Activities

Syllabus: A practical course focused on extension activities. Theoretical and methodological foundations of anthropological and archaeological practice. Anthropological and archaeological work associated with respecting and defending differences (cultural, ethnic, racial, class, gender, generational, religious, of livelihoods and means of production, etc.) and their reproduction. Anthropological and archaeological efforts in defense of material and immaterial cultural heritage. Work aimed at ensuring rights and reflecting on human rights. Scientific, ethical, political, legal, and professional implications of anthropological/archaeological practice.

Bibliografia básica

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2010. O papel social do antropólogo. A aplicação do fazer antropológico e do conhecimento disciplinar nos debates públicos do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: E-papers (Antropologias, 6).

RAMOS, Alcida Rita. 1990. O antropólogo: ator político, figura jurídica. Série Antropologia Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, Brasília, n. 92.

TAX, Sol. 1952. "Action anthropology". América Indígena, 12:103-106.

WASSILOWSKY, Alexander Herrera (org). 2013. Arqueología y desarrollo en América del Sur: de la práctica a la teoría. Bogotá : Universidad de los Andes/ Ediciones Uniandes. Lima : Instituto de Estudios Peruanos.

Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos

Optativa. Teórico-prática. 60 horas (30h teórica, 30h prática). Disciplina realizada na modalidade a distância.

Ementa: Nesta oficina pretende-se desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários

Portuguese Language Workshop: Reading and Writing Texts

Syllabus: This workshop aims to develop various writing and reading skills for important academic text genres such as outlines, abstracts, reviews, projects and research reports, as well as to discuss and reflect on various aspects of the Portuguese language that are relevant to dealing with these texts. Texts from various academic genres will be produced in written form, aiming to improve textuality and aspects of standard language that are necessary.

Bibliografia básica

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1995.
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.
COSCARELLI, Carla V., MITRE, Daniela. Oficina de Leitura de Produção de Textos. Belo Horizonte: UFMG (2007)
COSTA VAL, M. da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia complementar

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de Texto. Petrópolis: Vozes, 1992
FAVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.
FULGÊNCIO, L. e LIBERATO Y. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2007.
GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.
KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.
KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane, ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane, ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane, ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Publifolha, 2001.
MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Raquel, BEZERRA, M. Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
MARTINS, Eduardo. Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo. São Paulo: Editora Moderna. 2002.

SOUZA, Wander E. A fórmula do Texto. Redação, argumentação e leitura. Belo Horizonte: Geração Editorial, 2005.

Patrimônio Cultural

Optativa. Teórico-prática. 60 horas (45h teórica, 15h prática).

Ementa: Patrimônio Cultural: natureza, identificação, preservação e salvaguarda. Patrimônio Cultural versus Patrimônio Natural: implicações sobre educação patrimonial e educação ambiental. Patrimônio material e patrimônio imaterial considerados na interface entre Arqueologia, Antropologia e História. Patrimônio cultural no Brasil: diversidade e representatividade das culturas indígenas e afro-americanas. Questões éticas; de quem é o patrimônio? Aplicação de abordagem ligada à formação extensionista como mecanismo de reflexão sobre as relações do patrimônio cultural com a diversidade de agentes na sociedade, e com a educação das relações étnicorraciais.

Cultural Heritage

Syllabus: Cultural heritage: nature, identification, preservation and safeguarding. Cultural heritage versus natural heritage: implications to heritage education and environmental education. Tangible and intangible heritage considered from the interconnections between Archaeology, Anthropology and History. Cultural heritage in Brazil: diversity and representativeness of indigenous and Afro-American cultures. Ethical issues; who owns heritage? Application of an extensionist approach as a means of reflection on the relationships between cultural heritage and the diverse agents in society, and its role in education on ethnic-racial relations.

Bibliografia básica

- ARANTES NETO, A. A. Apresentação. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –Patrimônio imaterial e biodiversidade, no. 33, 2005, p. 5 a 11.
- CARNEIRO DA CUNHA, Maria Manuela. “Cultura” e Cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naif, 2009.
- DELGADO, Andréa Ferreira. Goiás: a invenção da cidade “Patrimônio da Humanidade”. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 113-143, jan/jun 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRI, Sandra C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro 2006.
- GALLOIS, Dominique T. O Que é patrimônio cultural imaterial?. In: Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas, editado por Dominique T. Gallois. São Paulo: IEPÉ, 2006. Disponível em <http://www.institutoiepe.org.br/infoteca.html>
- GONÇALVES, José Reginaldo S. “Patrimônio cultural e narrativas nacionais”. In: A Retórica da Perda. Editora UFRJ/MinC-Iphan, 1996.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e Cotidiano. In: Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007.
- HOBBS, Eric e RANGER, Terrence (orgs.) A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz; IPHAN (Brasil); Museu Imperial (Brasil). Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN; Petrópolis, RJ: Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Cartas patrimoniais. Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1995. 343p.

Lima Filho, Manoel Ferreira & Marcia Bezerra, Eds. (2006). Os caminhos do patrimônio no Brasil. Goiânia, Alternativa.

SERRA, Olympio. Questões de identidade cultural. In: ARANTES, Antônio Augusto (org). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

TAMASO, Izabela M. “Por uma distinção dos patrimônios em relação à história, à memória e à identidade. In: PAULA, MENDONÇA & ROMANELLO (orgs) Polifonia do Patrimônio. Londrina: Edue, 2012.

Bibliografia complementar

ABREU, Regina. Patrimônio Genético. In: LIMA FILHO, Manuel F.; ECKERT, Cornelia; ARANTES, Antonio. Sobre Inventários e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaios de antropologia pública. In Anuário Antropológico 2007/2008. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 2009

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de; Museu Histórico Nacional (Brasil). Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 366 p.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009. 379 p.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências Culturais: bases para novas políticas de patrimônio. In: IPHAN. O Registro do Patrimônio Imaterial – Dossiê final das atividades da comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN, 2000.

IPHAN (2016). Portaria No 200, de 18 de maio de 2016, Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI. Brasília, IPHAN.

LIMA FILHO, Manuel F. e ABREU, Regina. “A Antropologia e o Patrimônio Cultural no Brasil”. In: Lima Filho, Manuel Ferreira; Eckert, Cornélia; Beltrão, Jane (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural no Brasil - Diálogos e Desafios Contemporâneos. ABA / Letra Nova 2007.

PRICE, Nicholas Stanley. Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1996. 500p.

SANDRONI, Carlos. Questões em torno do dossiê do Samba de Roda. In: FALCÃO, A. (org). Registro e Políticas de Salvaguarda para as Culturas Populares. Série Encontros e Estudos, no. 6. IPHAN/CNFCP, 2008.

SANT’ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. São Paulo: Ed DP&A, 2003. p. 49-58

SANT'ANNA, Marcia. Políticas Públicas e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. In: FALCÃO, A. (org). Registro e Políticas de Salvaguarda para as Culturas Populares. Série Encontros e Estudos, no. 6. IPHAN/CNFCP, 2008.

Política Educacional

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Estado e educação. Estado, educação, estrutura social e mecanismos de decisão. Diretrizes e financiamento da educação. A ação do Estado brasileiro na trajetória histórica do ensino público e privado.

Educational Politics

Syllabus: State and education. State, education, social structure and decision mechanisms. Education guidelines and financing. The action of the Brazilian State in the historical trajectory of public and private education.

Bibliografia básica

- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. in: SADER, E. & GENTILI, P. (org) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p.9-23.
- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho: São Paulo: Cortez, 1995 (13-97).
- AZANHA, José Mário Pires. Planos e Políticas de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. In: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Leituras. São Paulo: Pioneira, 1999 (102-123).
- AZEVEDO, Janete A Educação como Política Educacional. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- BARROS, Roque Spencer Maciel. Fundamentos da Educação. In: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Leituras. São Paulo: Pioneira, 1999 (21-35).
- BERNARDO, João. Estado: a silenciosa multiplicação do poder. São Paulo: Escrituras, 1998 (2- 61).
- BRASIL: MEC/INEP. Plano Nacional de Educação. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.
- BRASIL, Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL, Decreto 2208 de 17/04/97 (regulamenta a LDB quanto à Educação Profissional).
- BRASIL, Lei 9394/96 de 20/12/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, n. 248, de 23/12/96.
- BRASIL, Lei 9424/96, de 24/12/96 (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

Bibliografia Complementar

- BRITO, Vera Lúcia Alves. Projetos de LDB: Histórico da tramitação. In: CURY, C.R.J. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1998 (45-89).
- BRUNO, Lúcia (org.) Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: BRUNO, Lúcia (org.) Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996 (91- 123).

BUFFA, Esther. Ideologias em conflito: escola pública e escola privada. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

CHAUÍ, M.S. Política e cultura democrática: o público e o privado em questão. *Jornal FSP*, 16/6/90, p.3.

CUNHA, L.A.R. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, ver especialmente cap. 05, verbas públicas e mensalidades privadas. p, 298 - 308

CURY, C.R.J. A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: uma reforma educacional? In: CURY, C.R.J. et al. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1998 (91-135).

FORUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA. LDB. Avaliação. Belo Horizonte, 1997.

GANDINI, R. P. C. Intelectuais, Estado e Educação. Campinas: Editora da Unicamp. 1995. Ver especialmente: caps. II e V.

_____. O público e o privado: trajetória e contradições da relação Estado e Educação. In: Estado e Educação. Campinas: Papirus: Cedes; SP: Ande: Anped. 1992, p.55-71

HORTA, J.S.B. Planejamento educacional. In: SAVIANI, D. Filosofia da educação brasileira. 2a. ed. Civilização Brasileira. 1985.

_____. O Hino, o sermão e a ordem do dia; regime autoritário e educação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/II CONED. Plano Nacional de Educação Proposta da Sociedade Brasileira. Belo Horizonte, novembro, 1997. Horizonte: APUBH, 1997.

JACOBI, Pedro. Transformações do Estado Contemporâneo e Educação. In: BRUNO, L. (org). Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996. p.41-56.

LEBRUN, G. Hobbes en-deça du liberalisme. Manuscrito, Unicamp I. (4) 37-49, 1980.

MAAR, L. W. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1985 (ver especialmente A Política e as Políticas, p. 9).

MACHADO, Lourival G. Homem e sociedade na teoria política de Jean-Jacques Rousseau. São Paulo, Martins: Edusp. 1968.

MATOS, O. Rousseau: uma arqueologia da desigualdade.

_____. Teoria social no pensamento moderno in: FAVARETTO, C. e outros. Epistemologia das ciências sociais. Série Cadernos PUC.

MEC. A organização do Ministério da Educação e do Desporto. Home pag do MEC, 1998.

OLIVEIRA, Dalila A. A qualidade total na educação: os critérios da economia privada na gestão da escola pública. In: BRUNO, Lúcia (org.). Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996 (53-90).

_____. Educação básica e reestruturação capitalista: gestão do trabalho e da pobreza. São Paulo: Faculdade de Educação, USP, 1999. Tese de Doutorado.

PSTU. Desafios na Educação, 1997.

QUIRINO & SOUZA (org) O pensamento político clássico. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980. [ver especialmente: caps. 3 e 4]

RIBEIRO, R.J. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. Hobbes: o medo e a esperança. In: WEFFORT, F.(org.) Os clássicos da política. 4a. ed. São Paulo: Ática, 1993. p. 51-77.

ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdades entre os homens. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

SINDICATO ÚNICO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. SIND- UTE/MG. Reformas educacionais. Revista Informação. Belo Horizonte, maio/1997.

TAVARES, Rosilene Horta. Luta na escola. Da gestão democrática à organização no local de trabalho. Belo Horizonte: Ed. autora, 1996.

VIEIRA, S. L. O público, o privado e o comunitário na educação. In: Educação e Sociedade. n.27, set. 87. p. 05-12.

Psicologia da Educação

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Principais teorias de aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Problemas de aprendizagem. Interação professor/aluno: dinâmica da sala de aula.

Educational Psychology

Syllabus: Historical-conceptual view of Psychology as a science and its contribution to the educational area. Main empiricist, rationalist, and interactionist learning theories. Learning problems. Teacher/student interaction: classroom dynamics.

Bibliografia básica

AVILA, André; TONELI, Maria Juracy Filgueiras; ANDALÓ, Carmen. Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. *Psicologia em Estudo*, 16(2), 289-298, 2011.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

DOURADO, Ione Collado; PRANDINI, Regina Célia. Henri Wallon: Psicologia e Educação. In XXIV Reunião anual da ANPED, Caxambu, 2001.

FREUD, S. Psicologia do escolar [1914]. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas, v. 13, RJ: Imago, 1980.

Bibliografia complementar

GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995. Caps 3 a 7.

GOMES, M. F. C.; MORTIMER, E. F. Histórias Sociais e Singulares de Inclusão/Exclusão nas Aulas de Química. *Cadernos de Pesquisa*, vol. 38, n. 133, p. 237-266, jan./abr. 2008

GONÇALVES, Luiz Alberto. Diálogos com docentes acerca da violência em meio escolar. In *Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 01

GOULART, Maria Inês Mafra. *Psicologia da Aprendizagem I*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010, p.13-48.

KEHL, M.R. Quem tem moral com os adolescentes? In *LEPSI: Os adultos, seus saberes e a infância*. São Paulo: IP/FEUSP, 2004
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032002000400034&lng=pt&nrm=abn

KUPFER, M.C. Poder e desejo. In *Freud e a educação – o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1992.

LAJONQUIÈRE, L. Constituição ou desenvolvimento do sujeito. In *De Piaget a Freud*. Petrópolis: Vozes, 1992.

LIMA, Priscila. Contexto e Pressupostos e Definindo Educação Inclusiva e Educação Especial. In *Educação Inclusiva e Igualdade Social*. São Paulo, ed. Avercamp, 2006, Cap. 1

e 2, p.17-37 LOURO, Guacira Lopes. (2008). *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*. Pro- Posições, 19(2), 17-23.

MELMAN, C. O que é um adolescente. In O adolescente e a modernidade. R. Janeiro: Cia de Freud, 1999.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky - Aprendizado e desenvolvimento, um processo socio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993, Cap. 2, 3 e 4, p. 25-79.

OLIVEIRA, M.C. Vínculos imaginários. In Mente & cérebro Especial: O olhar adolescente. São Paulo: Duetto nº2, s.d.

A adolescência generalizada como efeito do discurso do capitalista e da adultez erodida. Psicologia & Sociedade. 26(2), 2014, p. 375-393. <http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/view/3758>

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

PINTO, Raquel Gomes; BRANCO, Ângela Uchoa. O bullying na perspectiva sociocultural construtivista. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 3, set./dez. 2011, p. 87-95.

QUEIROZ, Sávio Silveira de et al . Erros e equilibração em psicologia genética. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 15, n. 2, dez. 2011.

SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Mira; ONRUBIA, Javier; GALLART, Isabel Sole. A organização social da educação: práticas educativas e desenvolvimento humano. In SALVADOR, César Coll (org.) Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p.141-152.

SILVA, Luciano Campos. Os professores e a problemática da indisciplina na sala de aula. In: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 01.

VYGOTSKY, L. Internalização das funções psicológicas superiores; Interação entre aprendizado e desenvolvimento (caps 4 e 6). In Formação social da mente. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

WINNICOTT, D. Conceitos contemporâneos de desenvolvimento adolescente e suas implicações para a educação superior. In O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1969/1975.

Raça e Etnicidade

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: A construção e desconstrução dos conceitos de raça e de etnia ao longo da história da antropologia e do pensamento social, na Europa, nas Américas e alhures. A relação tensa entre tais conceitos e os de cultura e biologia. Do racismo científico às suas críticas culturalistas, chegando à reavaliação política do conceito de raça. Contribuições do conceito de raça e etnia para a promoção dos direitos humanos e para a educação das relações étnico-raciais.

Race and Ethnicity

Syllabus: The construction and deconstruction of the concepts of race and ethnicity throughout the history of anthropology and social thought in Europe, the Americas, and elsewhere. The tense relationship between these concepts and those of culture and biology. From scientific racism to its culturalist critiques, and the political re-evaluation of the concept of race. Contributions of the concepts of race and ethnicity to the promotion of human rights and the education of ethnic-racial relations.

Bibliografia básica:

BARTH, Fredrik; LASK, Tomke. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa.

DAVIS, Angela, 2016 [1981]. Mulher, raça e classe. São Paulo: Boitempo.

FANON, Frantz. 2008 [1952]. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA.

Bibliografia complementar:

AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia (ogs.). 2017 [1999] No centro da etnia: etnias, tribalismo e Estado na África. Petrópolis: Vozes.

BASTIDE, Roger & FERNANDES, Florestan. 1955. Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo: ensaio sociológico as origens, as manifestações e os efeitos do preconceito de cor no município de São Paulo. São Paulo: Anhembi.

BOAS, Franz. 2005 [1931]. “Raça e progresso”, in: Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 67-86.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1972. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1986. Antropologia no Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense.

CÉSAIRE, Aimé. 2010 [1987]. Discurso sobre a negritude. Belo Horizonte: Nandyala.

CUNHA, Olívia M. G. da. 2002. Intenção e gesto: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

GILROY, Paul. 2001 [1993]. O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: 34.

GOLDMAN, Márcio. 2014. “A relação afroindígena”, Cadernos de Campo 23 (23): 213-222.

- GOMES, Nilma Lino. 2017. Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica.
- GOW, Peter. 2006 [1991]. “Da etnografia à história. ‘Introdução’ e ‘Conclusão’ de Of Mixed Blood: Kinship and history in Peruvian Amazonia”. *Cadernos de Campo* 14/15: 197-226.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. 1954. “O problema do negro na sociologia brasileira”, *Nosso Tempo* 2(2): 189-220.
- HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: identidades e mediação cultural. Belo Horizonte: UFMG.
- LIMA, Deborah M. de. 1999. “A construção histórica do termo caboclo: Sobre estruturas e representações sociais no meio rural amazônico”, *Novo Cadernos NAEA* 2 (2): 5-32.
- LUCIANI, José Antonio Kelly. 2016. Sobre a antimestiçagem. Curitiba: Desterro; Florianópolis: Cultura e Barbárie.
- MATORY, J. Lorand. 1999. “Jeje: repensando nações e transnacionalismo”, *Mana*, 5 (1): 57-80.
- MINTZ, Sindney & PRICE, Richard. 2003 [1992]. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas.
- MUNANGA, Kabengele. 1999. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes.
- NASCIMENTO, Beatriz. 2006. “É tempo de falarmos de nós mesmos”, in: RATTTS, Alex. *Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial. pp. 91-128.
- NOGUEIRA, Oracy. 1985. Tanto Preto quanto branco: Estudos de relações raciais. São Paulo: T.A. Queiroz.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. 1999. Ensaio em antropologia histórica. Rio de Janeiro: UFRJ.
- PINHO, Patrícia de Santana. 2005. “Descentrando os Estados Unidos nos estudos sobre negritude no Brasil”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 20 (59): 37-50.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne; BARTH, Fredrik. 1998. Teorias da etnicidade. São Paulo: UNESP.
- SANTOS, Joel Rufino. 1984. O que é racismo. São Paulo: Brasiliense.
- SEYFERTH, Giralda. 1994. “A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos”, *Anuário antropológico* 18: 175-203.
- TROUILLOT, Michel-Rolph. 2018 [1992]. “A região do Caribe: Uma fronteira aberta na teoria antropológica. *Afro-Ásia* 58: 189-232.

Tópicos Avançados A

Optativa. Teórica. 15 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Advanced Topics A

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória

Bibliografia variável

Tópicos Avançados B

Optativa. Teórica. 30 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Advanced Topics B

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória

Bibliografia variável

Tópicos Avançados C

Optativa. Teórica. 45 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Advanced Topics C

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória

Bibliografia variável

Tópicos Avançados D

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Advanced Topics D

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória

Bibliografia variável

Tópicos Avançados em Sociologia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Advanced Topics in Sociology

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória

Bibliografia variável

Tópicos em Antropologia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Anthropology

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica:

Bibliografia variável

Tópicos em Arqueologia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Archaeology

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica:

Bibliografia variável

Tópicos em Demografia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Demography

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Ensino A

Optativa. Teórica. 15 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Teaching A

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Ensino B

Optativa. Teórica. 30 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Teaching B

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Ensino C

Optativa. Teórica. 45 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Teaching C

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Ensino D

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Teaching D

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Extensão em Antropologia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Extensionism in Anthropology

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Extensão em Ciências Políticas

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável.

Topics in Extensionism in Politics

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Básica

Bibliografia variável

Tópicos em Extensão em Sociologia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Extensionism in Sociology

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia variável

Tópicos em Gestão da Educação

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Education Management

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Metodologia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Methodology

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Política

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Politics

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Processo de Ensino

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Teaching Process

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Tópicos em Sociologia

Optativa. Teórica. 60 horas.

Ementa: Disciplina de conteúdo variável

Topics in Sociology

Syllabus: Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória

Bibliografia variável

Apêndice C – Atividades acadêmicas complementares

Empresa Júnior.....	208
Empresa Júnior.....	208
Estágio Não Obrigatório.....	209
Grupo de Estudos e/ou de Pesquisa.....	210
Grupo de Estudos e/ou de Pesquisa.....	210
Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial.....	211
Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial.....	211
Iniciação à Docência no Ensino Superior.....	212
Iniciação à Docência no Ensino Superior.....	212
Iniciação à Extensão.....	213
Iniciação à Extensão.....	213
Iniciação Científica.....	214
Iniciação Científica.....	214
Monitoria acadêmica.....	215
Monitoria acadêmica.....	215
Organização de Congressos, Encontros e Eventos.....	216
Participação em Congressos, Encontros e Eventos.....	217
Participação em Corpo Editorial de Revista Científica com ISSN.....	218
Participação em Órgãos Colegiados e de Representação Estudantil.....	219
Protagonismo Social.....	220
Protagonismo Social.....	220
Trabalho Apresentado em Eventos Científicos.....	221
Trabalho Completo Publicado.....	222
Vivência Profissional Complementar.....	222
Vivência Profissional Complementar.....	223

Empresa Júnior

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Participação em Empresa Júnior atuante na área de ciências sociais ou em áreas afins.

Valência: Um semestre letivo de atividades em Empresa Júnior atuante na área de ciências sociais ou em áreas afins.

Documentos exigidos: Prospecto da Empresa Júnior e declaração da direção da empresa atestando a carga horária semanal e o período do vínculo do(a) estudante.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Empresa Júnior não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: Não.

Atividade de extensão: Para ser integralizada como atividade de extensão, o projeto deverá estar registrado no SIEX.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Junior Enterprise*

Syllabus: Variable Content.

Empresa Júnior

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Participação em Empresa Júnior atuante na área de ciências sociais ou em áreas afins.

Valência: Um ano letivo de atividades em Empresa Júnior atuante na área de ciências sociais ou em áreas afins.

Documentos exigidos: Prospecto da Empresa Júnior e declaração da direção da empresa atestando a carga horária semanal e o período do vínculo do(a) estudante.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Empresa Júnior não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: Não.

Atividade de extensão: Para ser integralizada como atividade de extensão, o projeto deverá estar registrado no SIEX.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Junior Enterprise*

Syllabus: Variable Content.

Estágio Não Obrigatório

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Estágio em instituições públicas ou privadas na área das Ciências Sociais

Valência: Um ano letivo de participação em atividades em instituições públicas ou privadas na área das Ciências Sociais.

Documentos exigidos: Aprovação prévia pelo Colegiado do Plano de Trabalho a ser desenvolvido junto à Instituição, contendo descrição detalhada das atividades, cronograma e aquiescência do responsável na Instituição pela orientação do trabalho. Relatório Final do(a) aluno(a) contendo avaliação sucinta e aprovação do(a) responsável na Instituição e do(a) professor(a) orientador(a) do Curso de Ciências Sociais.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Estágio não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um(a) supervisor(a) no campo de estágio e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Non-Mandatory Internship*

Syllabus: Variable Content.

Grupo de Estudos e/ou de Pesquisa

Carga Horária: 15

Créditos: 1

Descrição: Participação em Grupo de Estudos e/ou em Grupo de Pesquisa que desenvolva temática afim às ciências sociais.

Valência: A critério do colegiado, tendo em vista o programa de atividades realizado e tendo por parâmetro 15 horas de atividade por crédito.

Documentos exigidos: Programa de Atividades, contendo aquiescência do(a) professor(a) orientador(a) e critério de avaliação a ser utilizado, além de justificativa, temática, bibliografia e cronograma, especificando a distribuição das horas de estudo. Apresentação de Relatório Final de atividades com avaliação final do(a) professor(a), registrando a carga horária.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Grupo de Estudos e/ou de Pesquisa não deve ultrapassar quatro créditos.

Ressalvas: Não.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Study or Research Group*

Syllabus: Variable Content.

Grupo de Estudos e/ou de Pesquisa

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Participação em Grupo de Estudos e/ou em Grupo de Pesquisa que desenvolva temática afim às ciências sociais.

Valência: A critério do colegiado, tendo em vista o programa de atividades realizado e tendo por parâmetro 15 horas de atividade por crédito.

Documentos exigidos: Programa de Atividades, contendo aquiescência do(a) professor(a) orientador(a) e critério de avaliação a ser utilizado, além de justificativa, temática, bibliografia e cronograma, especificando a distribuição das horas de estudo. Apresentação de Relatório Final de atividades com avaliação final do(a) professor(a), registrando a carga horária.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Grupo de Estudos e/ou de Pesquisa não deve ultrapassar oito créditos.

Ressalvas: Não

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Study or Research Group*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Iniciação à Docência na Educação Básica (Fundamental e/ou Médio) (PIBID ou equivalentes, com ou sem bolsa).

Valência: Um semestre letivo ou seis meses de exercício de iniciação à docência em disciplina de ciências sociais ou em disciplinas afins no Ensino Fundamental e/ou Médio.

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROGRAD, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor na disciplina e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais. Para ser integralizada como atividade de extensão, o projeto deverá estar registrado no SIEX.

Atividade de extensão: Sim

Ementa: Conteúdo Variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Introduction to Teaching in Basic and/or Tutorial Education*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Iniciação à Docência na Educação Básica (Fundamental e/ou Médio) (PIBID ou equivalentes, com ou sem bolsa).

Valência: Um semestre letivo ou seis meses de exercício de iniciação à docência em disciplina de ciências sociais ou em disciplinas afins no Ensino Fundamental e/ou Médio.

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROGRAD, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor na disciplina e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais. Para ser integralizada como atividade de extensão, o projeto deverá estar registrado no SIEX.

Atividade de extensão: Sim

Ementa: Conteúdo Variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Introduction to Teaching in Basic and/or Tutorial Education*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação à Docência no Ensino Superior

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Iniciação à Docência no Ensino Superior (com ou sem bolsa)

Valência: Um semestre letivo de monitoria em disciplina vinculada ao curso de Ciências Sociais e áreas afins ou participação em equipe de docência

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROGRAD, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação à Docência no Ensino Superior não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor na disciplina e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Introduction to Teaching in Higher Education*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação à Docência no Ensino Superior

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Iniciação à Docência no Ensino Superior (com ou sem bolsa)

Valência: Um ano letivo de monitoria em disciplina vinculada ao curso de Ciências Sociais e áreas afins ou participação em equipe de docência

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROGRAD, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação à Docência no Ensino Superior não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor na disciplina e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Introduction to Teaching in Higher Education*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação à Extensão

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Iniciação à Extensão em Ciências Sociais ou área afim (com ou sem bolsa)

Valência: Um ano letivo ou doze meses de atividades em um mesmo projeto de extensão.

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROEX, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação à Extensão não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor no campo da extensão e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de Extensão: Para ser integralizada como atividade de extensão, o projeto deverá estar registrado no SIEX.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Introduction to Extension*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação à Extensão

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Iniciação à Extensão em Ciências Sociais ou área afim (com ou sem bolsa)

Valência: Um ano letivo ou doze meses de atividades em um mesmo projeto de extensão.

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROEX, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes. A somatória de créditos integralizados como Iniciação à Extensão no Ensino Superior não deve ultrapassar oito créditos.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação à Extensão não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor no campo da extensão e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de Extensão: Para ser integralizada como atividade de extensão, o projeto deverá estar registrado no SIEX.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Introduction to Extension*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação Científica

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Participação em projeto de pesquisa com ou sem bolsa

Valência: Um semestre letivo ou seis meses de atividades em um mesmo projeto de pesquisa.

Documentos exigidos: Relatório Final, de acordo com modelo da PRPq, resultante do trabalho de pesquisa, que deve ser avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), indicando o período de duração da atividade.

Limites de créditos de integralização: **Limites de créditos de integralização:** Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação Científica não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um(a) professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Undergraduate Research*

Syllabus: Variable Content.

Iniciação Científica

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Participação em projeto de pesquisa com ou sem bolsa

Valência: Um ano letivo ou doze meses de atividades em um mesmo projeto de pesquisa.

Documentos exigidos: Relatório Final, de acordo com modelo da PRPq, resultante do trabalho de pesquisa, que deve ser avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), indicando o período de duração da atividade.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Iniciação Científica não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um(a) professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Undergraduate Research*

Syllabus: Variable Content.

Monitoria acadêmica

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Participação em atividades previstas no Programa de Bolsas Acadêmicas da PROGRAD com ou sem bolsa

Valência: Um semestre letivo ou seis meses de atividades em um mesmo Programa de Bolsas Acadêmicas da PROGRAD, com apresentação de Relatório Final

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROGRAD, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Monitoria Acadêmica não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um(a) professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Teaching Assistantship*

Syllabus: Variable Content.

Monitoria acadêmica

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Participação em atividades previstas no Programa de Bolsas Acadêmicas da PROGRAD (com ou sem bolsa)

Valência: Um ano letivo ou doze meses de atividades em um mesmo Programa de Bolsas Acadêmicas da PROGRAD, com apresentação de Relatório Final

Documentos exigidos: Relatório Final das atividades, conforme modelo da PROGRAD, avaliado e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a), contendo data e período. Declaração do professor(a) supervisor(a) ou equivalente de que o aluno foi seu monitor, indicando o período de duração.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Monitoria Acadêmica não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um(a) professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Teaching Assistantship*

Syllabus: Variable Content.

Organização de Congressos, Encontros e Eventos

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Organização de Congressos, Encontros e Eventos (jornadas, seminários, painéis, workshops) das áreas de Antropologia, Ciência Política, Sociologia, ou áreas afins, com comissão organizadora e programação pública.

Valência: Dois créditos por cada participação na organização de um encontro de abrangência nacional ou internacional e um crédito por cada participação na organização de encontros de abrangência local.

Documentos exigidos: Certificado emitido pela comissão organizadora do evento e programa do evento.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Organização de Congressos, Encontros e Eventos não deve ultrapassar oito créditos

Ressalvas: Não.

Atividade de Extensão: Para ser integralizada como atividade de extensão, o projeto deverá estar registrado no SIEEX.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Organization of Conferences, Meetings and Events*

Syllabus: Variable Content.

Participação em Congressos, Encontros e Eventos

Carga Horária: 15

Créditos: 1

Descrição: Participação em Congressos, Encontros e Eventos (jornadas, seminários, painéis, workshops) das áreas de Antropologia, Ciência Política, Sociologia, ou áreas afins, com comissão organizadora e programação pública.

Valência: Dois créditos por cada participação na organização de um encontro de abrangência nacional ou internacional e um crédito por cada participação na organização de encontros de abrangência local.

Documentos exigidos: Certificado emitido pela comissão organizadora do evento e programa do evento.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Participação em Congressos, Encontros e Eventos não deve ultrapassar quatro créditos

Ressalvas: Não.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Participation in Conferences, Meetings and Events*

Syllabus: Variable Content.

Participação em Corpo Editorial de Revista Científica com ISSN

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Participação em corpo editorial de revista científica com ISSN voltada à área de Ciências Sociais.

Valência: Um semestre letivo de participação em corpo editorial de revista científica voltada à área de Ciências Sociais.

Documentos exigidos: Índice da revista, constando ISSN e corpo editorial, e declaração do editor ou do comitê editorial atestando o período da atividade.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Participação em Corpo Editorial de Revista Científica com ISSN não deve ultrapassar oito créditos

Ressalvas: Não

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Participation in the Editorial Board of a Scientific Journal with ISSN*

Syllabus: Variable Content.

Participação em Órgãos Colegiados e de Representação Estudantil

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Participação em órgãos colegiados e de representação estudantil.

Valência: Um ano letivo de atividades em órgãos colegiados e de representação estudantil. No caso da representação estudantil, declaração da diretoria da entidade atestando o período de duração do vínculo da(o) estudante.

Documentos exigidos: Declaração da coordenação do colegiado atestando o período do vínculo do(a) estudante.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Participação em Órgãos Colegiados e de Representação Estudantil não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: Não

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Participation in Collegiate and Student Representative Bodies*

Syllabus: Variable Content.

Protagonismo Social

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Participação em organizações da sociedade civil voltadas para atuação na área social ou política.

Valência: Um ano letivo de atividades em organizações da sociedade civil voltadas para a atuação na área social ou política.

Documentos exigidos: Apresentação ao Colegiado de um Programa de Atividades, contendo aquiescência do(a) professor(a) orientador(a) e critério de avaliação a ser utilizado, além de justificativa, temática, bibliografia e cronograma, especificando as atividades a serem desenvolvidas pelo(a) aluno(a). Apresentação de Relatório Final de atividades com avaliação final do(a) professor(a).

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Protagonismo Social não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: Não

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Social Protagonism*

Syllabus: Variable Content.

Protagonismo Social

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Participação em organizações da sociedade civil voltadas para atuação na área social ou política.

Valência: Um ano letivo de atividades em organizações da sociedade civil voltadas para a atuação na área social ou política.

Documentos exigidos: Apresentação ao Colegiado de um Programa de Atividades, contendo aquiescência do(a) professor(a) orientador(a) e critério de avaliação a ser utilizado, além de justificativa, temática, bibliografia e cronograma, especificando as atividades a serem desenvolvidas pelo(a) aluno(a). Apresentação de Relatório Final de atividades com avaliação final do(a) professor(a).

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Protagonismo Social não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: Não

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Social Protagonism*

Syllabus: Variable Content.

Trabalho Apresentado em Eventos Científicos

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Participação com apresentação oral em Congressos, Encontros e Eventos (jornadas, seminários, painéis, workshops) das áreas de Antropologia, Ciência Política, Sociologia, ou áreas afins, com comissão organizadora e programação pública.

Valência: Dois créditos por cada participação na organização de um encontro de abrangência nacional ou internacional e um crédito por cada participação na organização de encontros de abrangência local.

Documentos exigidos: Certificado emitido pela comissão organizadora do evento e programa do evento.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Trabalho Apresentado em Eventos Científicos não deve ultrapassar oito créditos

Ressalvas: Não.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Work Presented at Scientific Events*

Syllabus: Variable Content.

Trabalho Completo Publicado

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Participação com apresentação oral em Congressos, Encontros e Eventos (jornadas, seminários, painéis, workshops) das áreas de Antropologia, Ciência Política, Sociologia, ou áreas afins, com comissão organizadora e programação pública.

Valência: Dois créditos por cada participação na organização de um encontro de abrangência nacional ou internacional e um crédito por cada participação na organização de encontros de abrangência local.

Documentos exigidos: Certificado emitido pela comissão organizadora do evento e programa do evento.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Trabalho Completo Publicado não deve ultrapassar 16 créditos

Ressalvas: Não.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Full Paper Published*

Syllabus: Variable Content.

Vivência Profissional Complementar

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Descrição: Vivência Profissional Complementar ou Estágio em instituições públicas ou privadas na área das Ciências Sociais

Valência: Um semestre letivo de participação em atividades em instituições públicas ou privadas na área das Ciências Sociais.

Documentos exigidos: Aprovação prévia pelo Colegiado do Plano de Trabalho a ser desenvolvido junto à Instituição, contendo descrição detalhada das atividades, cronograma e aquiescência do responsável na Instituição pela orientação do trabalho. Relatório Final do(a) aluno(a) contendo avaliação sucinta e aprovação do(a) responsável na Instituição e do(a) professor(a) orientador(a) do Curso de Ciências Sociais.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Vivência Profissional Complementar não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor no campo da vivência e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Additional Professional Experience*

Syllabus: Variable Content.

Vivência Profissional Complementar

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Descrição: Vivência Profissional Complementar ou Estágio em instituições públicas ou privadas na área das Ciências Sociais

Valência: Um ano letivo de participação em atividades em instituições públicas ou privadas na área das Ciências Sociais.

Documentos exigidos: Aprovação prévia pelo Colegiado do Plano de Trabalho a ser desenvolvido junto à Instituição, contendo descrição detalhada das atividades, cronograma e aquiescência do responsável na Instituição pela orientação do trabalho. Relatório Final do(a) aluno(a) contendo avaliação sucinta e aprovação do(a) responsável na Instituição e do(a) professor(a) orientador(a) do Curso de Ciências Sociais.

Limites de créditos de integralização: Esta atividade pode servir como mecanismo de integralização de crédito quatro vezes.

Limites por tipo de atividade: A somatória de créditos integralizados como Vivência Profissional Complementar não deve ultrapassar 16 créditos.

Ressalvas: É necessária a designação de um supervisor no campo da vivência e de um professor(a) orientador(a), docente do curso de Ciências Sociais.

Atividade de extensão: Não.

Ementa: Conteúdo variável.

Bibliografia: Conteúdo variável.

Título em inglês: *Additional Professional Experience*

Syllabus: Variable Content.

ANEXO 1 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES POR CAMPO DE CONHECIMENTO

Campo do Conhecimento	Atividade Acadêmica Curricular	Natureza	Carga Horária	Créditos
Antropologia	Antropologia I	OB	60	4
	Antropologia II	OB	60	4
	Antropologia III	OB	60	4
	Antropologia IV	OB	60	4
	Extensão em Antropologia	OB	60	4
	Fundamentos das Pesquisas Qualitativas	OB	90	6
	Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos	OB	60	4
	Antropologia Brasileira	OP	60	4
	Antropologia da Religião e da Magia	OP	60	4
	Antropologia das Artes e das Visualidades	OP	60	4
	Estudos da Ciência e da Técnica	OP	60	4
	Estudos de Camponato, Etnicidade e Território	OP	60	4
	Estudos de Gênero	OP	60	4
	Estudos de Parentesco	OP	60	4
	Estudos sobre Estado, Desenvolvimento e Poder	OP	60	4
	Etnologia Indígena	OP	60	4
	Fundamentos de Pesquisa Etnográfica	OP	60	4
	Laboratório de Extensão	OP	60	4
	Patrimônio Cultural	OP	60	4
	Raça e Etnicidade	OP	60	4
	Tópicos em Antropologia	OP	60	4
	Tópicos em Arqueologia	OP	60	4
	Tópicos em Extensão em Antropologia	OP	60	4
Ciência Política	Política I	OB	60	4
	Política II	OB	60	4
	Política III	OB	60	4
	Política IV	OB	60	4
	Extensão em Ciência Política	OB	60	4
	Política, Sociedade e Fenômenos Educativos	OB	60	4
	Análise de Políticas Públicas	OP	60	4
	Instituições Políticas Comparadas	OP	60	4
	Tópicos Avançados em Ciência Política	OP	60	4
	Tópicos em Extensão em Política	OP	60	4
	Tópicos em Metodologia	OP	60	4
	Tópicos em Política	OP	60	4
Demografia	Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais	OB	60	4
	Tópicos em Demografia	OB	60	4
	Introdução à Demografia	OB	60	4
	Didática de Licenciatura	OB	60	4
	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão	OB	165	11

ANEXO 1 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES POR CAMPO DE CONHECIMENTO

Campo do Conhecimento	Atividade Acadêmica Curricular	Natureza	Carga Horária	Créditos
Educação	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência	OB	180	12
	Sociologia da Educação	OB	60	4
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	OB	60	4
	Política Educacional	OP	60	4
	Psicologia da Educação	OP	60	4
	Tópicos de Ensino A	OP	15	1
	Tópicos de Ensino B	OP	30	2
	Tópicos de Ensino C	OP	45	3
	Tópicos de Ensino D	OP	60	4
	Tópicos em Gestão da Educação	OP	60	4
	Tópicos em Processo de Ensino	OP	60	4
Filosofia	Filosofia da Ciência e Epistemologia	OB	60	4
Sociologia	Sociologia I	OB	60	4
	Sociologia II	OB	60	4
	Sociologia III	OB	60	4
	Sociologia IV	OB	60	4
	Extensão em Sociologia	OB	60	4
	Introdução à Pesquisa Social	OB	60	4
	Fundamentos das Pesquisas Quantitativas	OB	60	4
	Redação e Divulgação Científica	OB	60	4
	Conhecimentos científicos e Educacionais	OB	30	2
	Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos	OB	60	4
	Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais	OB	60	4
	Estágio em Ciências Sociais: observação	OB	60	4
	Tópicos em Extensão em Sociologia	OP	60	4
	Tópicos em Sociologia	OP	60	4
Letras	Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	OP	60	4
	Fundamentos de Libras	OB	60	4
	Tópicos Avançados A	OP	15	1
	Tópicos Avançados B	OP	30	2
	Tópicos Avançados C	OP	45	3
	Tópicos Avançados D	OP	60	4
	Empresa júnior	OP	30	2
	Empresa júnior	OP	60	4
	Grupo de estudos e/ou de pesquisa	OP	15	1
	Grupo de estudos e/ou de pesquisa	OP	30	2
	Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial	OP	30	2
	Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial	OP	60	4
	Iniciação à Docência no Ensino Superior	OP	30	2
	Iniciação à Docência no Ensino Superior	OP	60	4
	Iniciação à Extensão	OP	30	2

ANEXO 1 - ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES POR CAMPO DE CONHECIMENTO

Campo do Conhecimento	Atividade Acadêmica Curricular	Natureza	Carga Horária	Créditos
Atividades Acadêmicas Complementares	Iniciação à Extensão	OP	60	4
	Iniciação Científica	OP	30	2
	Iniciação Científica	OP	60	4
	Monitoria acadêmica	OP	30	2
	Monitoria acadêmica	OP	60	4
	Organização de congressos, encontros e eventos	OP	30	2
	Participação em congressos, encontros e eventos	OP	45	3
	Participação em corpo editorial de revista científica com ISSN	OP	60	4
	Participação em órgãos colegiados e de representação estudantil	OP	30	2
	Protagonismo social	OP	30	2
	Protagonismo social	OP	60	4
	Trabalho apresentado em evento científico	OP	30	2
	Trabalho completo publicado	OP	60	4
	Vivência profissional complementar ou estágio	OP	30	2
	Vivência profissional complementar ou estágio	OP	60	4
	Estágio Não Obrigatório	OP	60	4
Legenda:				
OB : Obrigatória				
OP : Optativa				

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 2 - ESTRUTURA CURRICULAR

[illegible]

ANEXO 2 - ESTRUTURA CURRICULAR

[illegible]

ANEXO 2 - ESTRUTURA CURRICULAR

Período	Nº de ordem	Código	Atividade Acadêmica Curricular	Situação	Tipo	Modalidade de Oferta	Carga Horária						Créditos	Percursos			Pré-requisitos	
							Teórica	Prática						Total	NE + NG	NE+ NC		NE + NA
								LABORATÓRIO	CLÍNICA	CAMPO	TCC	OUTROS						
			Carga de Optativas											315	195	255		
			Carga Horária Total/Créditos do Período								60	4		375	375	375		

Relação de Atividades Optativas																		
	Nº de ordem	Código	Atividade Acadêmica	Situação	Tipo	Modalidade de Oferta	Carga Horária							Créditos	Percursos			Pré-requisitos
							Teórica	Prática					Total		NE + NG	NE+ NC	NE + NA	
								LABORATÓRIO	CLÍNICA	CAMPO	TCC	OUTROS						
	27	DAAXXX	Tópicos em Extensão em Antropologia	C	DIG	P	30					30	60	4	G2	G2	G2	
	28	DAA063	Tópicos em Arqueologia	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	29	DAA062	Tópicos em Antropologia	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	30	DAA003	Antropologia Brasileira	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	31	DAA009	Fundamentos de Pesquisa Etnográfica	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	32	DAA010	Patrimônio Cultural	I	DIG	P	45					15	60	4	G1	G1	G1	
	33	DAA070	Estudos de Parentesco	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	34	DAA068	Estudos de Campesinato, Etnicidade e Território	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	35	DAA072	Etnologia Indígena	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	36	DAA069	Estudos de Gênero	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	37	DAA071	Estudos sobre Estado, Desenvolvimento e Poder	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	38	DAA067	Estudos da Ciência e da Técnica	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	39	DAA066	Antropologia das Artes e das Visualidades	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	40	DAA065	Antropologia da Religião e da Magia	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	41	DAA073	Raça e Etnicidade	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	42	DAA051	Laboratório de Extensão	I	DIG	P	15					45	60	4	G2	G2	G2	
	43	DCPXXX	Tópicos em Extensão em Política	C	DIG	P	30					30	60	4	G2	G2	G2	
	44	DCP030	Tópicos em Política	M	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	45	DCP035	Instituições políticas comparadas	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	46	DCP037	Análise de políticas públicas	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	

ANEXO 2 - ESTRUTURA CURRICULAR

Período	Nº de ordem	Código	Atividade Acadêmica Curricular	Situação	Tipo	Modalidade de Oferta	Carga Horária							Créditos	Percursos			Pré-requisitos
							Teórica	Prática					Total		NE + NG	NE+ NC	NE + NA	
								LABORATÓRIO	CLÍNICA	CAMPO	TCC	OUTROS						
	47	DCP098	Tópicos em Metodologia	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	48	FAE480	Tópicos de Ensino A	I	DIG	P	15						15	1	G1	G1	G1	
	49	FAE481	Tópicos de Ensino B	I	DIG	P	30						30	2	G1	G1	G1	
	50	FAE482	Tópicos de Ensino C	I	DIG	P	45						45	3	G1	G1	G1	
	51	FAE483	Tópicos de Ensino D	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	52	ADE018	Tópicos em Gestão da Educação	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	53	ADE003	Política Educacional	M	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	54	MTE040	Tópicos em Processo de Ensino	I	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	55	CAE002	Psicologia da Educação- aprendizagem e ensino	M	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	56	DSOXXX	Tópicos em Extensão em Sociologia	C	DIG	P	30					30	60	4	G2	G2	G2	
	57	DSOXXX	Tópicos em Sociologia	C	DIG	P	60						60	4	G1	G1	G1	
	58	FCHXXX	Iniciação Científica	C	PGG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	59	FCHXXX	Iniciação Científica	C	PGG	P						60	60	4	G3	G3	G3	
	60	FCHXXX	Monitoria acadêmica	C	PGG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	61	FCHXXX	Monitoria acadêmica	C	PGG	P						60	60	4	G3	G3	G3	
	62	FCHXXX	Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial	C	PGG	P						30	30	2	G2	G2	G2	
	63	FCHXXX	Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial	C	PGG	P						60	60	4	G2	G2	G2	
	64	FCHXXX	Iniciação à Docência no Ensino Superior	C	PGG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	65	FCHXXX	Iniciação à Docência no Ensino Superior	C	PGG	P						60	60	4	G3	G3	G3	
	66	FCHXXX	Iniciação à Extensão	C	PGG	P						30	30	2	G2	G2	G2	
	67	FCHXXX	Iniciação à Extensão	C	PGG	P						60	60	4	G2	G2	G2	
	68	FCHXXX	Vivência profissional complementar	C	ETG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	69	FCHXXX	Vivência profissional complementar	C	ETG	P						60	60	4	G3	G3	G3	
	70	FCHXXX	Trabalho completo publicado	C	PJG	P						60	60	4	G3	G3	G3	
	71	FCHXXX	Trabalho apresentado em evento científico	C	EVG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	72	FCHXXX	Participação em congressos, encontros e eventos	C	EVG	P						45	45	3	G3	G3	G3	
	73	FCHXXX	Organização de congressos, encontros e eventos	C	EVG	P						30	30	2	G2	G2	G2	
	74	FCHXXX	Participação em corpo editorial de revista científica com ISSN	C	PJG	P						60	60	4	G3	G3	G3	

ANEXO 2 - ESTRUTURA CURRICULAR

Período	Nº de ordem	Código	Atividade Acadêmica Curricular	Situação	Tipo	Modalidade de Oferta	Carga Horária							Créditos	Percursos			Pré-requisitos
							Teórica	Prática					Total		NE + NG	NE+ NC	NE + NA	
								LABORATÓRIO	CLÍNICA	CAMPO	TCC	OUTROS						
	75	FCHXXX	Grupo de estudos e/ou de pesquisa	C	PJG	P						15	15	1	G3	G3	G3	
	76	FCHXXX	Grupo de estudos e/ou de pesquisa	C	PJG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	77	FCHXXX	Empresa júnior	C	PJG	P						30	30	2	G2	G2	G2	
	78	FCHXXX	Empresa júnior	C	PJG	P						60	60	4	G2	G2	G2	
	79	FCHXXX	Participação em órgãos colegiados e de representação estudantil	C	PJG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	80	FCHXXX	Protagonismo social	C	PJG	P						30	30	2	G3	G3	G3	
	81	FCHXXX	Protagonismo social	C	PJG	P						60	60	4	G3	G3	G3	
	82	LET223	Fundamentos de Libras	M	DIG	D	60						60	4	G1	G1	G1	
	83	FCHXXX	Tópicos Avançados A	C	DIG	P	15						15	1	-	-	G4	
	84	FCHXXX	Tópicos Avançados B	C	DIG	P	30						30	2	-	-	G4	
	85	FCHXXX	Tópicos Avançados C	C	DIG	P	45						45	3	-	-	G4	
	86	FCHXXX	Tópicos Avançados D	C	DIG	P	60						60	4	-	-	G4	
	87	FCHXXX	Estágio Não Obrigatório	C	ETG	P						60	60	4	G3	G3	G3	
	88	POP004	Tópicos em Demografia	M	DIG	P	60						60		G1	G1	G1	
	89	UNI003	Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	I	DIG	D	60						60	4	G1	G1	G1	

Legenda:

A : Atividade Alterada
C : Atividade Criada
I : Atividade Incluída
M : Atividade Mantida

DIG : Disciplina
ETG : Estágio
EVG : Evento
PGG : Programa
PJG : Projeto
Coordenação:

OB : Obrigatória
OP : Optativa

P : Presencial
D : A Distância

Belo Horizonte, ____/____/____

ANEXO 3 - DETALHAMENTO DA OFERTA DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA

Relação de Atividades com Carga Horária a Distância						
Código	Atividade Acadêmica Curricular	Carga Horária				
		Presencial		A Distância		Total
		Teórica	Prática	Teórica	Prática	
LET223	Fundamentos de Libras			60		60
UNI003	Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos			60		60
F AE493	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	30		30		60
	TOTAL	30		150		180
Percentual de carga horária <u>não</u> presencial em relação à carga horária total do curso:						4,65%

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 4 - DETALHAMENTO DA CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO

Relação de Atividades Acadêmicas Curriculares que Integralizam a Extensão							
Código	Atividade Acadêmica Curricular	Carga Horária			Natureza	Vinculação da Atividade Acadêmica Curricular ao SIEX	
		Teórica	Prática	Total		Título do(a) Projeto / Programa / Prestação de Serviço / Curso / Evento	Número do Registro no SIEX
DSOXXX	Extensão em Sociologia	30	30	60	OB	Extensão em Sociologia	405149
DAAXXX	Extensão em Antropologia	30	30	60	OB	Antropologia na Extensão Universitária	405202
DCPXXX	Extensão em Ciência Política	30	30	60	OB	Extensão em Ciência Política	405168
DAAXXX	Tópicos em Extensão em Antropologia	30	30	60	OP	Brincando com as raízes: Antropologia e Arqueologia na Escola	404740
						Memorial Vagalumes: uma iniciativa para guardar entre nós, vivos, parte das memórias das pessoas indígenas que se foram por causa da covid-19	404003
						Encontros GESEX	204842
						Assessoria a Comunidades em contextos de conflitos ambiental	402827
						Quintas de Antropologia com o Gesta	204969
						Observatório dos Conflitos Ambientais: tecnologias sociais e justiça ambiental	500301
						Histórias impossíveis: um podcast sobre antropologia e arqueologia	405078
						Mapeamento Participativo com Comunidades de Terreiro	404790
						Construindo Histórias Locais, pensando questões globais: as comunidades tradicionais atingidas pelo Parque Nacional da Serra do Cipó (MG)	402167
						Extensão em Sociologia	405149
						Antropologia na Escola (ANE)	403501
						TEMAS- Centro de Estudos Temáticos Internacionais	404985
						Avaliação de Impacto em Python (Sebrae Minas)	103202
						Democracia, Cidadania e Participação Social	303454
						XII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos da Defesa – XIII ENABED: “A modernização dos setores de segurança: democracia e defesa face aos desafios da guerra contemporânea”.	205321

DCPXXX	Tópicos em Extensão em Política	30	30	60	OP	Observatório e Rede de Combate à Desinformação nas Periferias da Região Metropolitana de Belo Horizonte	404876
						Programa Intensivo de Metodologia Quantitativa e Qualitativa	404768
						Movimentos Sociais e a Luta por Mobilidade Urbana no Barreiro	405056
						Formação Continuada no Barreiro “Feminismo e Antirracismo em movimento”	405057
						Instrumentos de Gestão para a Política de esporte e Lazer do Estado de Minas Gerais	404626
						Extensão em Ciência Política	405168
						Seminário Discente de Imersão Profissional no Campo de Públicas	204659
						Observatório das Eleições 2024	405067
DSOXXX	Tópicos em Extensão em Sociologia	30	30	60	OP	Trajetórias Laborais na Sociologia Urbana II	205124
						O desastre e a política das afetações: compreensão e mobilização em um contexto de crise	403127
						Observatório dos Conflitos Ambientais: tecnologias sociais e justiça ambiental	500331
						Formação permanente em análise de redes	402028
						Mquinho	102638
						Meios Empresa Júnior	403050
						Grupo de Leitura Compartilhada imaginação sociológica e literatura	404053
						Apoio e capacitação metodológica às pesquisas realizadas pelo movimento Ética na Política (MEP)	404967
						Condições de vida nas moradias das Universidades Federais de Minas Gerais: o que pensam os estudantes residentes?	404769
						Alienação Parental e violência doméstica: existe relação?	404367
						CRISP Entrevista	404078
						Curso Cadê os meus direitos?	102817
						Programa Erasmus Sucess: fortalecimento do ensino da criminologia	500522
						Extensão em Sociologia	405149
						Programa Grupo de Pesquisa sobre o sistema prisional	500466
						Evento Seminários Erasmus- Sucess/CRISP	204948

DAA051	Laboratório de Extensão	15	45	60	OP	Brincando com as raízes: Antropologia e Arqueologia na Escola	404740
						Memorial Vagalumes: uma iniciativa para guardar entre nós, vivos, parte das memórias das pessoas indígenas que se foram por causa da covid-19	404003
						Encontros GESEX	204842
						Assessoria a Comunidades em contextos de conflitos ambiental	402827
						Quintas de Antropologia com o Gesta	204969
						Observatório dos Conflitos Ambientais: tecnologias sociais e justiça ambiental	500301
						Histórias impossíveis: um podcast sobre antropologia e arqueologia	405078
						Mapeamento Participativo com Comunidades de Terreiro	404790
						Construindo Histórias Locais, pensando questões globais: as comunidades tradicionais atingidas pelo Parque Nacional da Serra do Cipó (MG)	402167
FCHXXX	Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial		30	30	OP	Antropologia na Escola (ANE)	403501
						Laboratório de Ciências Sociais, Educação e Processos Criativos	405149
						Ateliê de Ciências Sociais e Ensino	404787
FCHXXX	Iniciação à Docência na Educação Básica e/ou Tutorial		60		OP	Fazendo Ciências Sociais na Educação	404783
						Laboratório de Ciências Sociais, Educação e Processos Criativos	405149
						Ateliê de Ciências Sociais e Ensino	404787
FCHXXX	Iniciação à Extensão		30	30	OP	Fazendo Ciências Sociais na Educação	404783
						Laboratório de Ciências Sociais, Educação e	405149
						Ateliê de Ciências Sociais e Ensino	404787
FCHXXX	Iniciação à Extensão		60		OP	Fazendo Ciências Sociais na Educação	404783
						Laboratório de Ciências Sociais, Educação e	405149
						Ateliê de Ciências Sociais e Ensino	404787
FCHXXX	Organização de congressos, encontros e eventos					Laboratório de Ciências Sociais, Educação e Processos Criativos	405149
						Ateliê de Ciências Sociais e Ensino	404787

			30		OP	Fazendo Ciências Sociais na Educação	404783
FCHXXX	Empresa júnior					Laboratório de Ciências Sociais, Educação e	405149
						Ateliê de Ciências Sociais e Ensino	404787
			30		OP	Fazendo Ciências Sociais na Educação	404783
FCHXXX	Empresa júnior					Laboratório de Ciências Sociais, Educação e	405149
						Ateliê de Ciências Sociais e Ensino	404787
			60		OP	Fazendo Ciências Sociais na Educação	404783
Percentual de carga horária de extensão em relação à carga horária total do curso:						Total: 720 horas	30,00%

Legenda:							
OB : Obrigatória							
OP : Optativa							

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 5 - EXIGÊNCIAS LEGAIS COMUNS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Parâmetro Legal	Conteúdo	Atividade Acadêmica Curricular	Carga Horária	Modalidade de Oferta	Natureza
Decreto Nº 5626/2005	Libras	Fundamentos de Libras	60	D	OP
Resolução CNE/CP Nº 01/2012	Direitos Humanos	Política II	60	P	OP
		Sociologia IV	60	P	OB
		Conhecimentos Científicos e Educacionais	60	P	OB
		Estágio em Ciências Sociais: Observação	60	P	OB
		Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60	P/D	OB
		Política, Sociedade e Fenômenos Educativos	60	P	OB
		Raça e Etnicidade	60	P	OP
		Laboratório de Extensão	60	P	OP
		Patrimônio Cultural	60	P	OP
		Estudos sobre Estado, Desenvolvimento e Poder	60	P	OP
		Estudos de Campesinato, Etnicidade e Território	60	P	OP
		Estudos de Gênero	60	P	OP
		Etnologia Indígena	60	P	OP
		Patrimônio Cultural	60	P	OP
Resolução CNE/CP Nº 02/2012	Educação Ambiental	Conhecimentos Científicos e Educativos	60	P	OB
		Diversidade, Cultura e Fenômenos educativos	60	P	OB
		Estágio em Ensino de Ciências Sociais: Observação	60	P	OB
		Sociologia IV	60	P	OB
		Patrimônio Cultural	60	P	OP

Resolução CNE/CP Nº 01/2004	Educação para as Relações Étnico-raciais	Estudos sobre Estado, Desenvolvimento e Poder	60	P	OP
		Estudos de Campesinato, Etnicidade e Território	60	P	OP
		Antropologia I	60	P	OB
		Sociologia I	60	P	OB
		Política II	60	P	OB
		Sociologia IV	60	P	OB
		Estágio em Ensino de Ciências Sociais: Observação	60	P	OB
		Conhecimentos Científicos e Educativos	60	P	OB
		Política, Sociedade e Fenômenos Educativos	60	P	OB
		Diversidade, Cultura e Fenômenos educativos	60	P	OB
		Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos	60	P	OB
		Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais	60	P	OB
		Etnologia Indígena	60	P	OP
		Estudos de Campesinato, Etnicidade e Território	60	P	OP

Legenda:		
OB : Obrigatória		P : Presencial
OP : Optativa		D : A Distância
		P/D : Presencial/A Distância

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 6 - EXIGÊNCIAS LEGAIS PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 04 DE 2024

	Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III	Núcleo IV		
Exigência CNE	Estudos de Formação Geral	Aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional - ACCE	Atividades Acadêmicas de Extensão	Estágio Curricular Supervisionado	Total	Tempo de Integralização
	880 horas	1600 horas	320 horas	400 horas	3200 horas	Mínimo de 4 anos
Proposta do Curso	885	1605	330	405	3225	4 anos

Núcleo	Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária			
			Teórica	Prática	Total	
I	Conhecimentos Científicos e Educacionais	1º	60		60	
I	Sociologia da Educação	3º	60		60	
I	Atividades Complementares	3º	75		75	
I	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	5º	60		60	
I	Didática de Licenciatura	5º	60		60	
I	Política, Sociedade e Fenômenos Educativos	6º	60		60	
I	Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos	6º	60		60	
I	Fundamentos de Libras	6º	60		60	
I	Atividades Complementares	6º	90		90	
I	Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos	7º	60		60	
I	Optativa	7º	60		60	
I	Optativa	8º	60		60	
I	Optativa	8º	60		60	
I	Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais	8º	60		60	

	Carga Horária Total				885
--	----------------------------	--	--	--	------------

Núcleo	Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária		
			Teórica	Prática	Total
II	Antropologia I	1º	60		60
II	Política I	1º	60		60
II	Sociologia I	1º	60		60
II	Introdução à Pesquisa Social	1º	60		60
II	Antropologia II	2º	60		60
II	Política II	2º	60		60
II	Sociologia II	2º	60		60
II	Introdução à Demografia	2º	60		60
II	Atividades Acadêmicas Complementares	3º	45		45
II	Antropologia III	3º	60		60
II	Política III	3º	60		60
II	Sociologia III	3º	60		60
II	Fundamentos da Estatística em Ciências Sociais	3º	60		60
II	Atividades Acadêmicas Complementares	4º	75		75
II	Antropologia IV	4º	60		60
II	Política IV	4º	60		60
II	Sociologia IV	4º	60		60
II	Fundamentos das Pesquisas Quantitativas	4º	60		60
II	Filosofia da Ciência e Epistemologia	5º	60		60
II	Fundamentos das pesquisas qualitativas	5º	60	30	90
II	Redação e Divulgação Científica	6º	60		60
II	Optativa	6º	60		60
II	Optativa	7º	60		60
II	Optativa	8º	60		60

II	Optativa	8º	60		60
II	Atividades Acadêmicas Complementares	8º	75		75
	Carga Horária Total				1605

Núcleo	Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária		
			Teórica	Prática	Total
III	Extensão em Sociologia	2º	60		60
III	Formação em Extensão	2º	60		60
III	Extensão em Antropologia	4º	60		60
III	Formação em Extensão	4º	60		60
III	Extensão em Ciência Política	7º	60		60
III	Formação em Extensão	7º	30		30
	Carga Horária Total				330

Núcleo	Atividade Acadêmica Curricular	Período	Carga Horária		
			Teórica	Prática	Total
IV	Estágio em Ciências Sociais: Observação	1º	30	30	60
IV	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão	5º	60	105	165
IV	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência	7º	60	120	180
	Carga Horária Total				405

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 7 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Percurso Curricular	Tempo Padrão em Semestres	Carga Horária p/ Matrícula por Semestre		Núcleos Curriculares												
				Núcleo Específico						Núcleo Complementar		Núcleo Avançado		Núcleo Geral		Total
				Obrigatório	Optativo		Estágio									
		Mín.	Máx.	C. Horária	C. Horária		C. Horária		C. Horária		C. Horária		C. Horária			
					Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.		
NE (lic)+NG	8	180	540	2295	885	885							45	45	3225	
NE (lic)+NC	8	180	540	2295	630	630			300	300					3225	
NE (lic)+NA	8	180	540	2295	870	870					60	60			3225	

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 8 - EXIGÊNCIA DE CARGA HORÁRIA NOS SUBGRUPOS DE OPTATIVAS (Quando aplicável)

Percurso Curricular	Subgrupos de Optativas																	
	G1		G2		G3		G4		G5		G6		G7		G8		G9	
	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
NE (lic)+NG	300	540	60	240	335	335												
NE (lic)+NC	120	240	60	240	335	335												
NE (lic)+NA	180	480	60	240	335	335	60	120										

Código / Nome do Subgrupo de Optativas
G1 – Optativas Gerais
G2 – Optativas FEU (Extensão)
G3 – Atividades Acadêmicas Complementares
G4 – Atividades do Núcleo Avançado

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 9 - QUADRO GERAL DE ALTERAÇÕES NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES

Atividades Acadêmicas Curriculares Alteradas		Tipo de Alteração																		
		Nome Proposto	Tipo		Período		Natureza		Modalidade de Oferta		Carga Horária						Pré-requisitos		Alteração de Ementa	
Código Atual	Nome Atual		De	Para	De	Para	De	Para	De	Para	De			Para			De	Para		
											Teórica	Prática	Total	Teórica	Prática	Total				
DCP029	Política I																			Sim
DCP006	Política II																			Sim
DCP007	Política III																			Sim
DCP024	Seminários temáticos de Política	Política IV																		Sim

Legenda:
OB : Obrigatória
OP : Optativa

DIG : Disciplina
ETG : Estágio
EVG : Evento
PGG : Programa
PJG : Projeto

P : Presencial
D : A Distância
P/D : Presencial/A Distância

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 10 - RELAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES EXCLUÍDAS

Código	Atividade Acadêmica Curricular	Período	Natureza	Carga Horária	Créditos
SOA024	Metodologia I	3	OB	60	4
SOA026	Metodologia II	4	OB	60	4
SOA027	Metodologia III	5	OB	60	4
SOA005	Metodologia IV	6	OB	60	4
EST057	Introdução à Estatística	2	OB	60	4
ECN140	Introdução à Economia	1	OB	60	4
FIL035	Introdução à Filosofia: Filosofia das Ciências Sociais	1	OB	60	4
SOA045	Monografia	7	OB	60	4
SOA030	Antropologia I	1	OB	60	4
SOA069	Sociologia I	1	OB	60	4
SOA002	Sociologia II	2	OB	60	4
SOA023	Antropologia II	2	OB	60	4
SOA036	Sociologia III	3	OB	60	4
SOA025	Antropologia III	3	OB	60	4
SOA007	Antropologia IV	4	OB	60	4
SOA051	Seminários Temáticos de Sociologia	4	OB	60	4
DCP001	Teoria Política Contemporânea		OP	60	4
DCP008	Política Brasileira I		OP	60	4
DCP009	Política Brasileira II		OP	60	4
DCP025	Instituições Políticas		OP	60	4
DCP026	Movimentos Sociais e Sociedade Civil		OP	60	4
DCP027	Políticas Públicas		OP	60	4
DCP028	Política Internacional		OP	60	4
ECN010	Tópicos em Economia		OP	60	4
GEO025	Tópicos em Geografia		OP	60	4
SOA008	Antropologia Brasileira		OP	60	4
SOA013	Métodos e Técnicas em Arqueologia		OP	60	4
SOA055	Tópicos em Teoria Sociológica Clássica		OP	60	4
SOA056	Tópicos em Teoria Sociológica Contemporânea		OP	60	4
SOA071	Tópicos em Sociologia		OP	60	4
SOA072	Tópicos em Antropologia		OP	60	4
SOA073	Tópicos em Arqueologia		OP	60	4
SOA074	Tópicos em Metodologia		OP	60	4
SOA087	Tópicos em Sociologia da Educação		OP	60	4
SOA115	Sociologia Brasileira		OP	60	4
SOA192	Programa de Iniciação Científica		OP	60	4
SOA193	Participação em Eventos		OP	15	1
SOA194	Trabalho Publicado em Periódico Científico		OP	30	2
SOA195	Vivência Profissional Complementar		OP	60	4
SOA196	Estudo Dirigido		OP	15	1
SOA198	Atividade Acadêmica PG-A		OP	15	1
SOA199	Atividade Acadêmica PG-B		OP	30	2
SOA200	Atividade Acadêmicas PG-C		OP	45	3
SOA201	Atividade Acadêmicas PG-D		OP	60	4
SOA202	Participação em Empresa Júnior		OP	60	4
SOA203	Programa de Bolsa Acadêmica		OP	30	2

SOA204	Programa de Iniciação a Docência		OP	60	4
SOA205	Programa de Iniciação a Extensão		OP	60	4
SOA206	Protagonismo Social		OP	60	4
SOA207	Programa de Iniciação Científica		OP	30	2
SOA208	Programa de Iniciação ao Ensino Médio		OP	30	2
SOA209	Programa de Iniciação a Docência		OP	30	2
SOA210	Programa de Iniciação a Extensão		OP	30	2
SOA211	Vivência Profissional Complementar		OP	30	2
SOA212	Trabalho Apresentado em Evento Científico		OP	30	2
SOA213	Organização de Evento/curso		OP	15	1
SOA214	Participação em Corpo Editorial Periódico Científico		OP	30	2
SOA215	Estudo Dirigido		OP	30	2
SOA216	Participação em Empresa Júnior		OP	30	2
SOA217	Participação em Órgãos Colegiados/ Representação Estudantil		OP	30	2
SOA218	Protagonismo Social		OP	30	2
SOA219	Programa de Bolsa Acadêmica		OP	60	4
SOA220	Programa de Iniciação ao Ensino Médio		OP	60	4
Legenda:					
OB : Obrigatória					
OP : Optativa					

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação:

ANEXO 11 - EQUIVALÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES DO CURRÍCULO EM VIGOR E DO PROPOSTO

Currículo em Vigor				Currículo Proposto			
Código	Atividade Acadêmica Curricular	Natureza	Carga Horária	Código	Atividade Acadêmica Curricular	Natureza	Carga Horária
SOA030	Antropologia I	OB	60	DAA001	Antropologia I	OB	60
SOA023	Antropologia II	OB	60	DAA004	Antropologia II	OB	60
SOA025	Antropologia III	OB	60	DAA008	Antropologia III	OB	60
SOA007	Antropologia IV	OB	60	DAA013	Antropologia IV	OB	60
SOA069	Sociologia I	OB	60	DSOXXX	Sociologia I	OB	60
SOA002	Sociologia II	OB	60	DSOXXX	Sociologia II	OB	60
SOA036	Sociologia III	OB	60	DSOXXX	Sociologia III	OB	60
SOA051	Seminários Temáticos de Sociologia	OB	60	DSOXXX	Sociologia IV	OB	60
DCP024	Seminários Temáticos de Política	OB	60	DCPXXX	Política IV	OB	60
FIL035	Introdução à Filosofia: Filosofia das Ciências	OB	60	FILXXX	Filosofia da Ciência e Epistemologia	OB	60
EST057	Introdução à Estatística	OB	60	POPXXX	Fundamentos de Estatística para Ciências Sociais	OB	60
SOA024	Metodologia I	OB	60	DSOXXX	Introdução à Pesquisa Social	OB	60
SOA026	Metodologia II	OB	60	DSOXXX	Fundamentos das Pesquisas Quantitativas	OB	60
SOA027	Metodologia III	OB	60	DAAXXX	Fundamentos das Pesquisas Qualitativas	OB	90
SOA005	Metodologia IV	OB	60	DSOXXX	Redação e Divulgação Científica	OB	60
SOA052	Laboratório de Ensino e Sociologia I	OB	60	DSOXXX	Política, Sociedade e Fenêmenos Educativos	OB	60
SOA053	Laboratório de Ensino e Sociologia II	OB	60	DAAXXX	Diversidade, Cultura e Fenômenos Educativos	OB	60
SOA081	Elaboração de Programa de Sociologia para Nivel Médio	OB	60	DSOXXX	Sociedade, Natureza e Fenômenos Educativos	OB	60
MTE254	Análise da Prática de Ensino e Estágio de Ciências Sociais I	OB	300	DSOXXX	Estágio em Ciências Sociais: Observação	OB	60
				DSOXXX	Conhecimentos Científicos e Educacionais	OB	30
				MTEXXX	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Imersão	OB	165
MTE255	Análise da Prática de Ensino e Estágio de Ciências Sociais II	OB	270	MTEXXX	Estágio no Ensino de Ciências Sociais: Regência	OB	180
				DSOXXX	Projeto de Vida e Saberes Multidimensionais	OB	60
				FAE493	Fundamentos de Educação Especial e Inclusiva	OB	60
Legenda:							
OB : Obrigatória							
OP : Optativa							

Belo Horizonte, ____/____/____

Coordenação: